

INAÊ COUTINHO
RODOLFO GAZZETTA

ÁREA:
ARTE E
EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPONENTE:
ARTE

5

MANUAL DO
PROFESSOR

ENTRE LAÇOS

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

ARTE



CÓDIGO DA COLEÇÃO
0044P230101206060
PNLD 2023 • OBJETO 1
Material de divulgação
Versão submetida à avaliação

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ENTRE LAÇOS

5

ÁREA:
ARTE E
EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPONENTE:
ARTE

5º ANO
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

ARTE

MANUAL DO
PROFESSOR

Inaê Coutinho de Carvalho

Doutora e Mestre em Artes (Poéticas Visuais) pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP).

Licenciada e bacharel em Educação Artística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Professora do ensino básico de 1996 a 2018.

Atua na formação de professores desde 2005.

Pesquisadora e fotógrafa desde 1993.

Rodolfo Gazzetta

Mestre em Desenvolvimento humano e tecnologias pela Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Licenciado e bacharel em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Atua na área escolar como professor de Educação Física desde 2001.

1ª edição
São Paulo - 2021

FTD



Entrelaços – Arte – 5ª ano (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © Inaê Coutinho de Carvalho e Rodolfo Gazzetta, 2021

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Natalia Taccetti

Edição Luciana Leopoldino (coord.)

Rogério Alves

Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)

Adriana Périco, Caline Devêze, Carina de Luca,

Grazielle Ribeiro

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Daniela Máximo (coord.)

Sergio Cândido (capa)

Imagem de capa Macrovector/Shutterstock.com

Arte e Produção Rodrigo Carraro (sup.)

Leandro Brito, Gislene Aparecida Benedito (assist.)

Diagramação Caio Cardoso

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Licenciamento de textos Erica Brambila, Bárbara Clara (assist.)

Iconografia Erika Nascimento

Tratamento de imagens Ana Isabela Pithan Maraschin

Ilustrações Alex Silva, Alexandre Matos, Arthur França / Yancom, Bruna

Assis Brasil, Carol G., Claudia Marianno, Daniel Wu, Edson Farias, Estúdio

Ornitorrinco, Fabiana Salomão, Fabio Eugenio, Glair Arruda, Ilustra

Cartoon, Marcos De Mello, Marcos Guilherme, Léo Fanelli/ Giz De Cera,

Romont Willy, Sandra Lavandeira, Sidney Meireles/ Giz De Cera, Tel

Coelho/Giz De Cera, Vanessa Alexandre, Waldomiro Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carvalho, Inaê Coutinho de
Entrelaços : arte e educação física : 5º ano : anos
iniciais do ensino fundamental / Inaê Coutinho de
Carvalho, Rodolfo Gazzetta. -- 1. ed. -- São Paulo :
FTD, 2021.

Componente: Arte

Área: Arte e Educação física

ISBN 978-65-5742-627-2 (aluno – impresso)

ISBN 978-65-5742-628-9 (professor – impresso)

ISBN 978-65-5742-637-1 (aluno – digital em html)

ISBN 978-65-5742-638-8 (professor – digital em html)

1. Arte (Ensino fundamental) 2. Educação física
(Ensino fundamental) I. Gazzetta, Rodolfo.
II. Título.

21-72477

CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livro-texto : Ensino
fundamental 372.19

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300

Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br

central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas
deste livro foram produzidas com fibras
obtidas de árvores de florestas plantadas,
com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33

Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020

Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	IV
A ÁREA DO CONHECIMENTO ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA	IV
CONEXÃO ENTRE ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA	VI
ORIENTAÇÕES GERAIS DE ARTE	XIV
ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	XV
Estratégias de ensino e referências	XV
Trabalho por Projetos	XVI
Aprendizagem em espiral	XVI
O Ensino por Territórios	XVII
AValiaÇÃO FORMATIVA EM ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA	XVII
Avaliação em mandala	XVIII
Como o aluno deve usar a autoavaliação em mandala	XVIII
Como o professor pode usar a avaliação em mandala	XIX
EVOLUÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS	XX
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO	XXII
EXEMPLO DE MANDALA E TRANSPOSIÇÃO PARA NOTAS	XXII
A OBSERVAÇÃO NA AVALIAÇÃO EM ARTE	XXIV
Portfólio e documentação pedagógica	XXIV
CRITÉRIOS AVALIATIVOS DAS MANDALAS	XXV
ARTE E ALFABETIZAÇÃO	XXVIII
INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EM ARTE	XXIX
REFERÊNCIAS COMENTADAS	XXX
SUGESTÕES DE LEITURA PARA O PROFESSOR	XXXII
ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA O 5º ANO	
VAMOS COMEÇAR? - AVALIAÇÃO INICIAL	6
Unidade 1 - Diversão em movimento	12
Capítulo 1 - O espetáculo na memória	14
Capítulo 2 - Nas cores do circo de Matisse	28
Capítulo 3 - O som alegre do circo	44
Capítulo 4 - Narrar a natureza com a luz	58
Unidade 2 - Narrar ao longo do tempo	72
Capítulo 1 - Congelar o tempo	74
Capítulo 2 - Identidade do corpo	87
Capítulo 3 - Identidade no tempo	98
Capítulo 4 - Eu e o outro	108
O QUE APRENDI - AVALIAÇÃO FINAL	121

INTRODUÇÃO

As crianças do Ensino Fundamental vivem mudanças significativas no processo de desenvolvimento, que impactam diretamente as relações que estabelecem consigo mesmas, com os outros e com o ambiente em que atuam. À medida que adquirem mais autonomia para se movimentar e se deslocar, as crianças interagem mais com o espaço ao seu redor e conseguem se relacionar mais intensamente com múltiplas linguagens. Nesse contexto, deparam-se com situações que envolvem observação, análise, argumentação e ampliam suas descobertas. No ambiente escolar, todas essas variáveis se combinam e podem potencializar suas experiências.

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. (BRASIL, 2018, p. 58)

Considerar a criança sob essa perspectiva e trabalhar com os conhecimentos de Arte e Educação Física de maneira articulada pode contribuir muito para a formação integral do aluno no sentido da comunicação, compreensão e expressão de seus pensamentos, anseios, desejos, críticas e emoções.

Por isso, explorar de modo articulado habilidades e competências relacionadas a esses dois componentes contribui para que o aluno se desenvolva consciente de suas ações e reflexões. Pensar em protagonismo juvenil é pensar na formação desse sujeito crítico, que deve ter atitudes positivas e decisões assertivas no que se refere às relações sociais e à humanidade.

A ÁREA DO CONHECIMENTO ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

Tomando por base as práticas e interações que caracterizam as atividades humanas, esta coleção entende Arte e Educação Física como partes de uma área do conhecimento. A proposta pedagógica, no entanto, mantém a coerência dos conteúdos de cada componente, sem deixar, todavia, de explorar as devidas articulações entre eles.

Nesse sentido, o trabalho proposto desenvolve-se a partir da conexão estabelecida entre dimensões do conhecimento comuns entre os componentes e que são sempre acionadas em conjunto. São elas que articulam e garantem o acesso às seguintes unidades temáticas:

Arte: Artes visuais, Música, Dança, Teatro, Artes integradas.

Educação Física: Jogos e brincadeiras, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas.

Entre essas dimensões não há hierarquia ou ordem para trabalhar no campo pedagógico.

- **Criação:** envolve criar, produzir e construir algo, individual ou coletivamente, a partir de um objetivo. Relaciona-se com investigação e sentimentos, ideias, desejos e representações. Esta dimensão é permeada por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
- **Crítica:** explora a compreensão do espaço por meio de relações estabelecidas com ele, consigo mesmo e com o outro, além do estudo e da pesquisa. Faz parte desta dimensão articular pensamentos sugestivos a ações.
- **Estesia:** dialoga com a experiência sensível dos alunos no que se refere a espaço, tempo, som, ação, imagens, próprio corpo e materiais diversos. Nela, une-se a percepção à sensibilidade como caminho para conhecer a si mesmo, o outro e o mundo, estando o corpo no protagonismo da experiência, usado em sua totalidade por meio de emoção, intuição, sensibilidade, intelecto e percepção.
- **Expressão:** relaciona-se ao processo de manifestar externamente criações subjetivas, individual e coletivamente, por meio de procedimentos artísticos e a partir de elementos constitutivos de cada linguagem, considerando seus vocabulários específicos, bem como suas materialidades.
- **Fruição:** diz respeito à possibilidade de sensibilização nas práticas artísticas e culturais, o que gera prazer e estranhamento. Nesta dimensão, os sujeitos entram em contato com produções artísticas e culturais de tempos, espaços e grupos sociais diversos.
- **Reflexão:** baseia-se na construção de argumentos e ponderações acerca das experiências fruídas pelos sujeitos, envolvendo os processos criativos, artísticos e culturais. Consiste na atitude de interpretar e analisar as manifestações artísticas e culturais, no papel de criador ou de leitor.

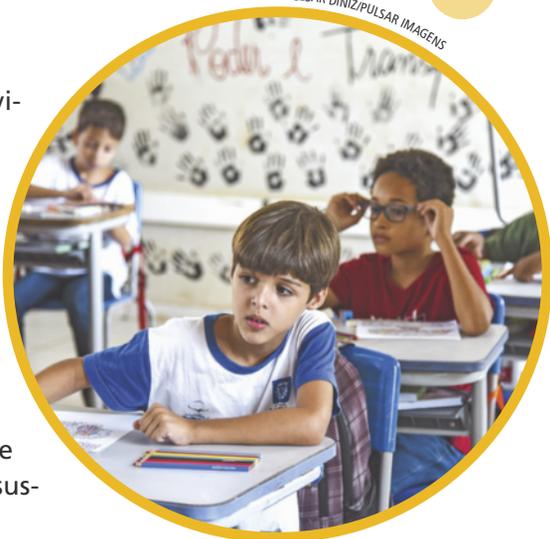
Esta coleção lança mão de propostas, análises, pesquisas, produções, criações, reproduções, experimentações que visam resgatar e construir valores individuais e coletivos, de maneira a conhecer, compreender, interagir e respeitar as diferentes manifestações e práticas corporais.

A escolha de textos, imagens e proposições tem como princípio a identificação e o reconhecimento da identidade coletiva, regional, nacional, bem como entender e conhecer outras culturas e suas influências nas diversas manifestações artísticas, esportivas e corporais.

Arte e Educação Física caminham pelo percurso formativo dos alunos explorando muitos elementos em comum, sejam eles conceituais, procedimentais ou atitudinais, valorizando sempre as discussões, as observações, as produções e criações, usando elementos específicos de cada área de maneira articulada e organizada.

Esta obra da área de Arte e Educação Física irá propor:

- Estratégias pedagógicas adequadas a cada faixa etária e suas individualidades.
- Valorização da história e da identidade cultural dos alunos, e sua participação de maneira protagonista durante todo o processo de ensino-aprendizagem.
- Proposições e atividades que estimulam e desafiam os alunos a se expressarem pelos diferentes tipos de linguagens, e a compreenderem regras, combinados, adequações e adaptações em prol da inclusão.
- Proposições e atividades que proporcionam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, contribuindo para uma convivência sustentável com seus pares, professores e familiares.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

CONEXÃO ENTRE ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

Cada componente curricular – Arte e Educação Física – traz os conteúdos próprios para cada ano, desenvolve as habilidades da BNCC, bem como os elementos essenciais para a alfabetização propostos pela Política Nacional de Alfabetização (PNA).

O quadro a seguir mostra os conteúdos de cada ano de Arte e de Educação Física e os momentos em que a conexão é mais explicitada para planejar os aspectos a serem desenvolvidos com os alunos.

Legenda: **EF** Conexão entre a proposta e o componente Educação Física | **A** Conexão entre a proposta e o componente Arte

	ARTE	EDUCAÇÃO FÍSICA
1º ANO	<p>Unidade 1: Nas linhas e nas cores do mar</p> <p>Capítulo 1: Que tal brincar de marinheiro? EF</p> <p>Unidade temática: Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • É mesmo um universo! – Já viu um mar agitado assim? EF • Mão na massa! – Barangandão: cores do mar EF • Ideia puxa ideia – Palavras que parecem ondas • Reunir o mundo – Dê um giro no ar EF • O que estudei – Mandala de autoavaliação EF <p>Capítulo 2: Qual é o som do mar? EF</p> <p>Unidade temática: Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • É mesmo um universo! – Embarque na melodia • Mão na massa! – Um instrumento para ouvir o som do mar • Ideia puxa ideia – Ondas de versos • Reunir o mundo – Invente seu mar com sons, cores e linhas • O que estudei – Mandala de autoavaliação EF <p>Capítulo 3: O mar de dentro da gente EF</p> <p>Unidade temática: Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • É mesmo um universo! – O que dança o mar EF • Mão na massa! – Movimentos do mar EF • Ideia puxa ideia – Um abraço de polvo EF • Reunir o mundo – Do mar em tinta e papel • O que estudei – Mandala de autoavaliação EF <p>Capítulo 4: De dentro do mar</p> <p>Unidade temática: Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • É mesmo um universo! – Em um mar de cores • Mão na massa! – Desenho misterioso do mar • Ideia puxa ideia – Na areia da praia • Reunir o mundo – Nadar bem juntinhos EF • Meu lugar no mundo – Peixes diferentes • O que estudei – Mandala de autoavaliação EF <p>Unidade 2: O traçado das águas doces</p> <p>Capítulo 1: As linhas retas da chuva</p> <p>Unidade temática: Artes integradas</p>	<p>Unidade 1: Brincadeiras e jogos</p> <p>Unidade temática: Brincadeiras e jogos</p> <p>Capítulo 1: Brincadeiras e jogos de fuga e perseguição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pega-pega simples • Pega-ajuda • Pega-pega caranguejo • Corre cutia <p>Capítulo 2: Brincadeiras de corda</p> <ul style="list-style-type: none"> • Boca da baleia • Brincadeira de corda tradicional • Brincadeiras de corda com cantigas e parlendas • Ideia puxa ideia – Parlendas e cantigas populares • Reloginho • Cabo de guerra A <p>Capítulo 3: Amarelinha</p> <ul style="list-style-type: none"> • Amarelinha tradicional A • Competição de amarelinha <p>AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A</p> <p>Unidade 2: Esportes</p> <p>Unidade temática: Esportes</p> <p>Capítulo 1: Atividades pré-desportivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Derruba-castelo com os pés • Derruba-castelo com as mãos • Ideia puxa ideia – Entrevistando familiares sobre esportes praticados <p>Capítulo 2: Esportes de precisão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogo de boliche com garrafas PET A • Arco e flecha • Mão na massa! – Como fazer arco, flecha e alvo A <p>AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A</p> <p>Unidade 3: Ginásticas</p> <p>Unidade temática: Ginásticas</p> <p>Capítulo 1: Equilíbrio e deslocamentos no solo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pega-pega com posições de equilíbrio • Pega-pega vela

1º ANO

ARTE

- **É mesmo um universo!** – Formas com água
- **Mão na massa!** – Pintar com água
- **Ideia puxa ideia** – A natureza da chuva **EF**
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 2:** A tinta líquida e transparente
- Unidade temática:** Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – Gotas podem ser arte?
- **Mão na massa!** – Gotas coloridas **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Formas aquareladas
- **Reunir o mundo** – Em uma aquarela
- **Meu lugar no mundo** – De onde vem a água da torneira?
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 3:** Os caminhos das águas
- Unidade temática:** Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – Traçando as águas
- **Mão na massa!** – Pintura aguada
- **Ideia puxa ideia** – Histórias nas águas do rio **EF**
- **Reunir o mundo** – Quando o azul invade a avenida
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 4:** Se eu fosse...
- Unidade temática:** Teatro
- **É mesmo um universo!** – A imaginação que a água traz
- **Mão na massa!** – Meu corpo de boneco **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Um rio cheio de histórias
- **Reunir o mundo** – Uma cena dentro do quadro
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Pega-pega avião
- Capítulo 2:** Circuitos de deslocamentos e equilíbrio
- Deslocamento na trave/corda
- Mamãe da rua imitando os animais **A**
- Deslocamento em dois apoios (carricola/carrinho de mão)
- Capítulo 3:** Rolamentos
- Rolamento lateral **A**
- Rolamento para trás
- Rolamento para frente
- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM** **A**
- Unidade 4: Danças**
- Unidade temática:** Danças
- Capítulo 1:** Brincadeiras cantadas
- Borboletinha
- Marcha soldado **A**
- Cabeça, ombro, joelho e pé **A**
- **Mão na massa!** – Construção de um instrumento musical: caixa musical ou *Ocean Drum* **A**
- Capítulo 2:** Brincadeiras de estátua
- Brincadeira de estátua tradicional
- Estátua no chão
- Estátua com bolas **A**
- Capítulo 3:** Explorando os diferentes ritmos
- Entrando no ritmo **A**
- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM** **A**

2º ANO

ARTE

- Unidade 1: Construir com terra**
- Capítulo 1:** Trabalhar a terra **EF**
- Unidade temática:** Artes integradas
- **É mesmo um universo!** – Canto da terra
- **Mão na massa!** – Fazendo sua moradia
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 2:** Sons da nossa terra **EF**
- Unidade temática:** Música
- **É mesmo um universo!** – Cantar ajuda no trabalho
- **Mão na massa!** – Representando o som **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Mutirão em casa **EF**
- **Reunir o mundo** – Minha casa, minha cabana
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 3:** As cores da terra
- Unidade temática:** Artes visuais

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Unidade 5: Brincadeiras e jogos**
- Unidade temática:** Brincadeiras e jogos
- Capítulo 1:** Brincadeiras e jogos de fuga e perseguição
- Pega-corrente
- Nunca três
- Capítulo 2:** Brincadeiras com saltos
- Elástico
- Pulando corda individualmente
- Capítulo 3:** Brincadeiras e jogos de manipulação
- Cinco Marias
- Batata quente
- **Ideia puxa ideia** – Brincadeiras e jogos populares e suas origens **A**
- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM** **A**

ARTE

- **É mesmo um universo!** – Colorir com terra!
 - **Mão na massa!** – Preparo de tinta com terra **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Reunir a terra com as mãos
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 4:** Objetos que nascem da terra
Unidade temática: Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – Imaginar com a terra
 - **Mão na massa!** – Modelar a terra **EF**
 - **Meu lugar no mundo** – Família Vitalino e a cultura de Pernambuco
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Unidade 2: Agir sobre a terra

- Capítulo 1:** Através do som dos corpos **EF**
Unidade temática: Música
- **É mesmo um universo!** – Dançar o coletivo **EF**
 - **Mão na massa!** – A paisagem sonora no corpo **EF**
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 2:** Olhar o que brota da terra
Unidade temática: Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – Terras imaginadas
 - **Mão na massa!** – Decalque das plantas
 - **Ideia puxa ideia** – Desenhando com ciência
 - **Meu lugar no mundo** – Você é o que você come! **EF**
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 3:** O lugar da cena
Unidade temática: Teatro
- **É mesmo um universo!** – Um jardim cheio de emoções
 - **Mão na massa!** – Palco: um lugar para a ação **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Pequenos achados na terra
 - **Reunir o mundo** – Faça um cenário sonoro **EF**
 - **Meu lugar no mundo** – Em conexão com a mata
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 4:** Quem dança sobre a terra? **EF**
Unidade temática: Dança
- **É mesmo um universo!** – Vamos brincar de gatos **EF**
 - **Mão na massa!** – No ritmo do animal misterioso! **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Por dentro da terra como um tatu **EF**
 - **Reunir o mundo** – Um grupo de animais que cantam! **EF**
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

EDUCAÇÃO FÍSICA

Unidade 6: Esportes

- Unidade temática:** Esportes
- Capítulo 1:** Corridas
- Corridas individuais
 - **Ideia puxa ideia** – Caminhada em família
 - Corrida de revezamento (estafetas)
- Capítulo 2:** Saltos
- Salto em distância
 - Saltos em equipe (soma dos saltos)
 - Saltos sobre a corda
- Capítulo 3:** Lançamentos
- Batalha das bolas
 - Bola foguete

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 7: Ginásticas

- Unidade temática:** Ginásticas
- Capítulo 1:** Saltos
- Saltos estendido, carpado e grupado
 - Jogo das posições
- Capítulo 2:** Giros
- Giro com bola
 - Jogo das cores **A**
- Capítulo 3:** Acrobacias
- Rolamento para frente completo
 - Estrela ou roda
 - Parada de mão (plantar bananeira)

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 8: Danças

- Unidade temática:** Danças
- Capítulo 1:** Explorando a lateralidade
- Dançando com auxílio de fitas
 - Dança com bolas
 - Deslocamentos e formações coreográficas **A**
- Capítulo 2:** Explorando os movimentos nos diferentes níveis
- Brincadeira de estátuas animais
 - Dança da corda
- Capítulo 3:** Dançar junto, dançar com...
- Trem doido coreografado
 - Todos podem ser coreógrafos **A**

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

ARTE

Unidade 1: Criar no ar

Capítulo 1: Deixar-se levar no ar ^{EF}

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – Levado pelo ar! ^{EF}
- **Mão na massa!** – Espelhos voadores ^{EF}
- **Ideia puxa ideia** – No balanço do ar
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação ^{EF}

Capítulo 2: Enxergar o ar

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Vapor de flor
- **Mão na massa!** – Tornar o ar visível ^{EF}
- **Ideia puxa ideia** – Os nomes do ar
- **Reunir o mundo** – Uma rajada de vento
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação ^{EF}

Capítulo 3: Descobrir a cor que flutua

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Cores e formas rodando no ar
- **Mão na massa!** – Fazendo um móbile ^{EF}
- **Ideia puxa ideia** – Números no ar
- **Reunir o mundo** – O canto do vento
- **Meu lugar no mundo** – Ventando arte
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação ^{EF}

Capítulo 4: Gesticular nas nuvens

Unidade temática: Teatro

- **É mesmo um universo!** – Voando com a melodia ^{EF}
- **Mão na massa!** – Expressar como atores ^{EF}
- **Ideia puxa ideia** – A voz que declama no ar
- **Reunir o mundo** – Dança ou teatro? ^{EF}
- **Meu lugar no mundo** – Eu sou diferente de você? ^{EF}
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação ^{EF}

Unidade 2: Corpo que venta ^{EF}

Capítulo 1: Olhar o maracatu chegar ^{EF}

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – A dança do maracatu ^{EF}
- **Mão na massa!** – Entrar no ritmo do maracatu ^{EF}
- **Ideia puxa ideia** – Balé geométrico
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação ^{EF}

Capítulo 2: O ar que transforma e cria

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – O ar que faz flutuar
- **Reunir o mundo** – Bonecos de ar
- **Mão na massa!** – Instalação de vento ^{EF}
- **Meu lugar no mundo** – Brincando com o ar ^{EF}
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação ^{EF}

EDUCAÇÃO FÍSICA

Unidade 1: Brincadeiras e jogos

Unidade temática: Brincadeiras e jogos

Capítulo 1: Brincadeiras e jogos populares ^A

- Corrida: Pedra, papel e tesoura
- Octopus

Capítulo 2: Jogos coletivos

- Queimada
- Mangá, Tobdaé
- Pique-bandeira

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM ^A

Unidade 2: Esportes

Unidade temática: Esportes

Capítulo 1: Jogos pré-desportivos de futebol

- Golzinho
- Futebol maluco (4 gols)
- Gol a gol
- Futebol de cabeça (Xikunahati) adaptado

Capítulo 2: Jogos pré-desportivos de handebol e basquetebol

- Passe-gol
- Passe-cesta

• **Meu lugar no mundo** – Mulheres no esporte

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM ^A

Unidade 3: Ginásticas

Unidade temática: Ginásticas

Capítulo 1: Explorando deslocamentos e equilíbrios

- Posição da ponte
- Passando embaixo da ponte
- Pega-pega ponte

Capítulo 2: Introdução à ginástica rítmica

- Explorando os aparelhos ^A
- **Mão na massa!** – Confeccionando fitas e maças da Ginástica Rítmica ^A
- Juntando os elementos de maneira criativa ^A
- Momento da criação coletiva ^A

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM ^A

Unidade 4: Danças

Unidade temática: Danças

Capítulo 1: Danças do Brasil e do mundo

- Conhecendo as danças urbanas
- Batalha de dança ^A

Capítulo 2: Danças regionais: Boi-bumbá ou Bumba meu boi

- Passos do Boi-bumbá ^A
- Dançando o Boi-bumbá com a turma

3º ANO

ARTE

- Capítulo 3:** Frevo: empurrar o chão e voar **EF**
- Unidade temática:** Dança
- **É mesmo um universo!** – Outros saltos no ar **EF**
 - **Mão na massa!** – Saltar como dançarino de frevo **EF**
 - **Reunir o mundo** – O encontro da dança com o teatro
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 4:** Escutar o som do ar **EF**
- Unidade temática:** Música
- **É mesmo um universo!** – Tem música no ar
 - **Mão na massa!** – Fazer uma tempestade de vento **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Outros frevos
 - **Reunir o mundo** – Sentir ventar **EF**
 - **Meu lugar no mundo** – Do que é feito o som?
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **Mão na massa!** – Construindo o boi-bumbá **A**
- Capítulo 3:** Coreografia coletiva
- Qual é o problema? **A**
 - Montagem de sequência coreográfica livre **A**
- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM** **A**
- Unidade 5: Lutas**
- Unidade temática:** Lutas
- Capítulo 1:** Jogos de ataque e esquiva
- Pega-tecido
 - Pezinho
- Capítulo 2:** Equilíbrio e força
- Puxa-puxa
 - Cabo de guerra
- Capítulo 3:** Capoeira
- A ginga **A**
 - Golpe e esquiva
 - Roda de capoeira
- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM** **A**

4º ANO

ARTE

- Unidade 1: A beleza do fogo**
- Capítulo 1:** Na nossa imaginação
- Unidade temática:** Artes integradas
- **É mesmo um universo!** – Fogo contido ou que se espalha?
 - **Mão na massa!** – O fogo da transformação **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Leitura de imagem: uma ideia de fogo
 - **Meu lugar no mundo** – Cuidados com o fogo
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 2:** Dançar em volta do fogo **EF**
- Unidade temática:** Dança
- **É mesmo um universo!** – Dança circular **EF**
 - **Mão na massa!** – O calor de dentro no espaço de fora **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – A geometria do corpo acelerada pelo fogo
 - **Reunir o mundo** – Dança com desenho **EF**
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 3:** Pintar com o calor do fogo
- Unidade temática:** Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – A expressão do fogo
 - **Mão na massa!** – Tinta sólida ou derretida? **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Cera para muito mais!

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Unidade 6: Brincadeiras e jogos**
- Unidade temática:** Brincadeiras e jogos
- Capítulo 1:** Brincadeiras populares de diversas partes do mundo **A**
- Esconde-esconde ao contrário (Alemanha)
 - Esconde-esconde (Brasil)
 - “Da Ga”: Serpente (Gana)
 - Que horas são, seu lobo? (Austrália)
 - Sol e lua (matriz indígena)
 - **Mão na massa!** – Construindo um pega-bola **A**
- Capítulo 2:** Jogos de queimada
- Pare (Colômbia)
 - Jogo de queimada russa (Rússia)
 - **Ideia puxa ideia** – Conhecendo outros países
- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM** **A**
- Unidade 7: Esportes**
- Unidade temática:** Esportes
- Capítulo 1:** Jogos de cooperação
- Frescobol
 - Paredão com raquete
 - **Mão na massa!** – Construindo sua própria raquete **A**
- Capítulo 2:** Beisebol e *Softbol*
- Compreendendo as regras
 - Base 4

ARTE

- **Meu lugar no mundo** – Quem precisa de abelhas? **EF**
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 4: Uma dança de bois **EF**

Unidade temática: Música

- **É mesmo um universo!** – Bois em vermelho e azul **EF**
- **Mão na massa!** – Instrumento para dançar o boi **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Boitatá: o protetor da natureza **EF**
- **Reunir o mundo** – Histórias do boi
- **Meu lugar no mundo** – Outras histórias ao redor da fogueira
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Unidade 2: Fogo, luz e calor

Capítulo 1: Raios de energia

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – Faísca que ilumina
- **Mão na massa!** – Esculpir raios **EF**
- **Meu lugar no mundo** – Natureza que ilumina!
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 2: Cores que aquecem e esfriam

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Incêndio de cores
- **Mão na massa!** – Figurativo ou abstrato? **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Registrando suas impressões
- **Reunir o mundo** – Em direção ao Sol
- **Meu lugar no mundo** – Calor multicolor
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 3: Criar depois do fogo

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Criar com restos do fogo
- **Mão na massa!** – Desenhar a luz e a sombra **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Carvão que esquenta
- **Reunir o mundo** – As chamas da imaginação
- **Meu lugar no mundo** – Queimadas no Brasil
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 4: O fogo em luzes e cores

Unidade temática: Teatro

- **É mesmo um universo!** – Cores do dia e da noite
- **Mão na massa!** – Corpo de luz em cena **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Histórias contadas em voz alta
- **Reunir o mundo** – O fogo das tintas
- **Meu lugar no mundo** – Origens africanas
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

EDUCAÇÃO FÍSICA

Capítulo 3: Críquete

- *Bets* ou taco

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 8: Ginásticas

Unidade temática: Ginásticas

Capítulo 1: Circuitos com aparelhos

- Explorando circuitos

Capítulo 2: Acrobacias

- Rodante
- Parada de mão
- Ponte na parede
- Pula-sela **A**

Capítulo 3: Introdução à ginástica artística

- Compreendendo os aparelhos
- Barra fixa
- Juntando os elementos de maneira criativa **A**

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 9: Danças

Unidade temática: Danças

Capítulo 1: Danças regionais: Maracatu

- Os primeiros passos do Maracatu **A**
- Dançando o Maracatu em grupos
- Desfile de Maracatu
- **Ideia puxa ideia** – As diversas manifestações do Maracatu **A**

Capítulo 2: Danças populares do Brasil e do mundo: jazz

- Roda do improviso
- Dança com materiais alternativos

Capítulo 3: Contar histórias por meio da dança

- Explorando os 4 elementos da natureza
- Montagem da sequência coreográfica **A**

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 10: Lutas

Unidade temática: Lutas

Capítulo 1: Saudações

- Jiu-jítsu brasileiro e caratê
- Judô

• **Ideia puxa ideia** – Lutas pelo mundo **A**

Capítulo 2: Atividades de equilíbrio

- Empurra-empurra de costas
- Empurra-empurra de joelhos
- Quero sair
- Quero ficar

4º ANO

ARTE

EDUCAÇÃO FÍSICA

Capítulo 3: Atividade de matriz indígena

- Derruba toco

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

5º ANO

ARTE

EDUCAÇÃO FÍSICA

Unidade 1: Diversão em movimento

Capítulo 1: O espetáculo na memória

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – No equilíbrio do ar **EF**
- **Mão na massa!** – Gravando na sala de som
- **Ideia puxa ideia** – Movimento imaginado **EF**
- **Meu lugar no mundo** – Cada bicho em seu lugar
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 2: Nas cores do circo de Matisse

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Miró e seu circo de cores
- **Mão na massa!** – Recortando cores **EF**
- **Ideia puxa ideia** – A ordem das cores
- **Reunir o mundo** – Música de circo é coisa séria!
- **Meu lugar no mundo** – Que cores você vê?
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 3: O som alegre do circo **EF**

Unidade temática: Música

- **É mesmo um universo!** – E o palhaço o que é? Músico! **EF**
- **Mão na massa!** – Tocando o tubofone
- **Ideia puxa ideia** – Meu palhaço
- **Reunir o mundo** – Escrevendo a música
- **Meu lugar no mundo** – É um palco de alegria
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 4: Narrar a natureza com a luz

Unidade temática: Teatro

- **É mesmo um universo!** – Luz e cor em movimento
- **Mão na massa!** – Narrar com luz e sombra **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Como caminha a luz?
- **Reunir o mundo** – Eu e minha sombra
- **Meu lugar no mundo** – Iluminar os caminhos
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Unidade 2: Narrar ao longo do tempo

Capítulo 1: Congelar o tempo

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – O tempo do som
- **Mão na massa!** – Desenhando no tempo **EF**
- **Ideia puxa ideia** – O tempo musical

Unidade 11: Brincadeiras e jogos

Unidade temática: Brincadeiras e jogos

Capítulo 1: Brincadeiras e jogos populares

- Arremesso de argolas
- Derruba-garrafa
- Balão no ar

Capítulo 2: Corridas populares

- Corrida do saco
- Corrida de três pernas
- Corrida equilibrando a vassoura
- Corrida de carriola

Capítulo 3: Brincadeiras e jogos e matriz indígena

- Corrida com tora (adaptada)
- Heiné Kuputisü (Corrida do Saci)
- Toloí Kunhügü
- **Mão na massa!** – Elaborando e organizando uma gincana **A**

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 12: Esportes

Unidade temática: Esportes

Capítulo 1: Jogos coletivos com divisória

- Conhecendo modalidades esportivas derivadas do voleibol
- Toque e manchete
- Três ou cinco e corta
- Rede humana
- Vôlei-lençol
- Minijogo de voleibol
- **Ideia puxa ideia** – Esportes de rede/quadra dividida ou parede de rebote

Capítulo 2: Peteca

- Peteca sem rede
- Peteca com rede
- **Mão na massa!** – Construindo uma peteca **A**

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 13: Ginásticas

Unidade temática: Ginásticas

Capítulo 1: Circuitos com aparelhos

ARTE

- **Meu lugar no mundo** – Chegar na hora é importante
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 2: Identidade do corpo

Unidade temática: Dança

- **É mesmo um universo!** – Identidade expressa na dança **EF**
- **Mão na massa!** – Dançar minha história no espaço **EF**
- **Ideia puxa ideia** – A história do outro
- **Reunir o mundo** – O corpo na arte
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 3: Identidade no tempo

Unidade temática: Teatro

- **É mesmo um universo!** – Tempo de espera
- **Mão na massa!** – Com qual figurino? **EF**
- **Ideia puxa ideia** – O que minha roupa diz sobre mim?
- **Reunir o mundo** – Figurinos que nos apresentam
- **Meu lugar no mundo** – Diferentes culturas **EF**
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 4: Eu e o outro

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Memória de mim
- **Mão na massa!** – Memórias em seis tempos **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Lembranças que me acompanham
- **Reunir o mundo** – Olhar adiante
- **Meu lugar no mundo** – Memória surreal
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Circuito 1
- Circuito 2

Capítulo 2: Atividades circenses

- Rola-rola
- Desafio dos lenços
- Equilibrista de vassoura
- Siga a bola
- Apresentação de acrobacias **A**

Capítulo 3: Ginástica acrobática

- Posições em dupla
- Posições em grupo

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 14: Danças **A**

Unidade temática: Danças

Capítulo 1: Danças populares do Brasil e do mundo: danças de quadrilha

- As principais formações
- Apresentação
- **Meu lugar no mundo** – Aprendendo a ser espectador

Capítulo 2: Danças regionais de matriz africana e indígena: Maculelê

- As batidas do Maculelê
- Criando e dançando Maculelê coletivamente
- **Meu lugar no mundo:** aprendendo a ser espectador

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 15: Lutas

Unidade temática: Lutas

Capítulo 1: Golpes de ataque, defesa e esquivas

- Posição de guarda
- Golpes de ataque
- Defesas e esquivas
- Golpes nos balões de ar

Capítulo 2: Esgrima

- Luta de esgrima com jornal
- **Mão na massa!** – Construindo uma espada adaptada de esgrima **A**

Capítulo 3: Luta marajoara

- Praticando luta marajoara (adaptada)

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

ORIENTAÇÕES GERAIS DE ARTE

Esta coleção está organizada para atender tanto o professor não especialista quanto aquele com formação específica em uma ou mais linguagens do componente curricular Arte, a saber: Artes visuais, Música, Teatro e Dança. Essas linguagens, ao lado de Artes integradas, constituem-se em unidades temáticas que embasam o trabalho proposto ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse desenvolvimento é guiado por uma proposta pedagógica fundamentada no entendimento da Arte como exposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

[...] [as linguagens da Arte] articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. [...] Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos [...] A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. (BNCC, 2018, p. 193)

Nesse sentido, as proposições pedagógicas dos Livros do Estudante buscam viabilizar, relacionar e mobilizar as dimensões – criação, crítica, estesia, reflexão, fruição, expressão – que articulam o conhecimento das linguagens da Arte e são acionadas sempre em conjunto, de maneira conectada. O Manual do Professor, por sua vez, traz orientações e referências para contextualizar e desdobrar as proposições pedagógicas em sala de aula. Além disso, apresenta o passo a passo para o trabalho com os alunos, material de pesquisa e elementos suficientes para o desenvolvimento de projetos.

Entende-se que o ensino da Arte trabalha as habilidades e os conhecimentos de maneira direta, por meio da experiência concreta com a materialidade dos objetos artísticos, ressignificando os cotidianos e as rotinas a partir da pesquisa envolvida nos processos de criação. Não por acaso, os volumes estão organizados tematicamente em elementos: água (1º ano), terra (2º ano), ar (3º ano), fogo (4º ano), tempo e movimento (5º ano).

Se, por um lado, a escolha dos elementos pode ser entendida em razão da influência decisiva da natureza como fonte de inspiração e matéria-prima para a criação artística, por outro, deve-se à abrangência da arte como uma forma de conhecimento que se amplia na relação com o mundo. É fundamental oferecer contatos sensíveis e lúdicos com o ambiente e com os elementos, como descreve Gandhi Piorski, a partir do elemento ar:

Imaginar pelo ar é construir uma materialidade das levezas, da suspensão, dos voos, fazer brinquedos expansivos, com coisas leves, penas, setas, sublimações do brincar. Imaginar pela terra é fazer coisinhas enraizadas no mundo, na vida social, no interior das formas, buracos, miniaturas, esconderijos, numa busca pela estrutura da natureza. (PIORSKI, 2016, p. 20)

Os volumes apresentam assuntos que se expandem para além das linguagens da Arte. Os objetos e as práticas artísticas propostas alcançam contextos nos quais se desdobram em conexões por meio das quais atuam, por exemplo, no ambiente familiar e na comunidade, contribuindo também com a alfabetização dos alunos ao desenvolver pressupostos de literacia e numeracia previstos na Política Nacional de Alfabetização (PNA).

ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Estratégias de ensino e referências

Esta coleção foi pensada para oferecer encontros com a arte na escola a partir dos objetos artísticos e assim garantir uma base de sustentação e apoio para o trabalho do professor. Os objetos artísticos concretizam os processos de criação, e suas materialidades trazem consigo os fazeres que embasam o pensamento artístico a ser desenvolvido. Assim como não é possível ensinar matemática sem entender soma e divisão, não é possível ensinar arte sem usar a própria arte, como indica Pierre Francastel:

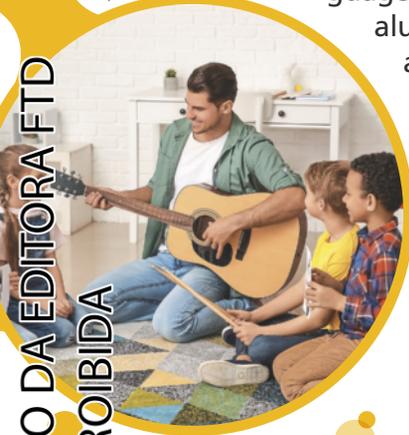
[...] [o pensamento plástico] é um dos modos pelos quais o homem informa o universo. Por conseguinte, deve necessariamente ser aprendido por uma tomada imediata em atos particulares – que nunca são autônomos, mas sempre específicos [...] o pensamento estético é, sem sombra de dúvida, um desses grandes complexos de reflexão e de ação em que se manifesta a conduta que permite observar e exprimir o universo em atos ou linguagens particularizadas. [...] O artista cria e criando ele pensa tanto quanto o matemático ou o filósofo [...] (FRANCASTEL, 1993, p. 4-5)

Por isso, são propostas estratégias de ensino relacionadas aos fazeres e aos objetos artísticos apresentados. Assim como esse contato fundamenta o ensino das **Artes visuais**, cada linguagem da Arte ou cada unidade temática da BNCC mobiliza estratégias específicas de ensino e aprendizagem.

A **Dança** é compartilhada visualmente: são nossos olhos que, enquanto espectadores, recebem a dança. E um olhar apurado é essencial para qualquer educador: é preciso olhar e ver as crianças. As estratégias para ensino de dança nesta coleção buscam, a partir de um repertório contextualizado, estimular a pesquisa das crianças sobre suas próprias movimentações, sobre os saberes de seus corpos. Dentro da escola, a dança não deve ser vivida como uma simples reprodução de passos, mas sim como um espaço fértil para trabalhar o autoconhecimento e o respeito, assim como as características da própria dança (MARQUES, 2001).

O ensino de **Teatro** é proposto como uma prática que faça parte da vida das crianças. As propostas visam que cada um consiga se expressar por meio dessa linguagem artística, assim como tenha recursos para compreender apresentações, seja em relação aos seus aspectos artísticos, seja no sentido de contextualizá-las social e culturalmente. (BARBOSA, 1998). Além do contato com o cenário, o figurino, a iluminação e a sonoplastia, explora-se, nesta coleção, a interpretação teatral por meio da improvisação e dos jogos teatrais (KOUDELA, 1990, pág. 43).

PIXEL-SHOT/SHUTTERSTOCK.COM



Ensino da Música é abordado a partir da percepção sonora.

O ensino da **Música** é abordado a partir do desenvolvimento da percepção sonora, do fazer artístico e da reflexão sobre ela. Trata-se de um processo pedagógico-musical que deve ser construído com as crianças, envolvendo experiências corporais, auditivas, sensoriais, por meio da exploração, pesquisa, criação, integração com a linguagem. Trabalha-se com os Métodos Ativos e suas estruturas metodológicas flexíveis, propondo ações de escuta, percepção corporal, fazeres em grupo, exercícios de criação e improvisação etc.

Percebe-se assim que, mais do que os temas trazidos pelos objetos artísticos, são os elementos da arte que são desenvolvidos. Com a reprodução dos objetos artísticos, as linguagens são introduzidas concretamente, convocando as dimensões da Arte para que o aluno possa ativar sua sensibilidade e atuar como protagonista. Vale ressaltar, porém, a importância do contato real com a arte, em museus, teatros, apresentações etc.

Trabalho por Projetos

Para que os alunos comecem a compreender as características próprias de cada linguagem artística, esta coleção toma como referência a abordagem de **Trabalho por Projetos**, que prioriza a construção processual de conhecimentos e aprendizagens, considerando o protagonismo das crianças em conjunto com a ação propositora do professor. Nessa abordagem, os professores projetam e propõem os caminhos a partir dos interesses e curiosidades das crianças, ou seja, atuam como mediadores de repertórios artísticos, pesquisas e referências que se relacionam com o projeto em desenvolvimento, e não como transmissores de conteúdos e conceitos já construídos (CELESTE; PICOSQUE; GUERRA, 2010).

Como ensina Mirian Celeste Martins:

A curadoria é criação! É campo dinâmico de agregação de experiências [...] Um professor-curador assume esta ação quando organiza exposições e apresentações de seus alunos, assim como um educador em uma exposição são também curadores. Escolhem obras, espetáculos, músicas que serão apresentadas aos alunos ou visitantes [...]. (MARTINS, 2014, p. 191)

Uma atitude de curadoria educativa é a do **professor propositor**, que constrói seu planejamento de maneira criativa e escolhe maneiras de propor vínculos entre os interesses dos alunos e os projetos. Com a atuação dele, os alunos e seus repertórios artísticos e culturais tornam-se protagonistas.

Aprendizagem em espiral

As proposições apresentadas nesta coleção devem ser seguidas considerando que os processos de aprendizagem se dão em espiral. Segundo Jerome Bruner, a partir do currículo espiral, referências artísticas podem ser apresentadas para as crianças bem cedo, desde que adaptadas a seus estágios de desenvolvimento. O desenvolvimento da criança faz com que elas reelaborem as práticas artísticas em função tanto do desenvolvimento cognitivo quanto do aumento de repertório artístico e motor (BRUNER, 2006, p. 55).

Por isso, a repetição das práticas em Arte não é mecânica. Procura-se dar oportunidade aos alunos para que experimentem a apropriação em novos contextos e

com progressão de desafios. Uma produção artística precisa ser feita, refeita e feita de novo com liberdade e espírito exploratório, permitindo ao aluno investigar as materialidades, instrumentos e ferramentas utilizadas. Também precisa ser olhada e compartilhada para ressignificar tais fazeres. Espera-se, por exemplo, que o desenho do aluno realizado no começo do ano tenha características diferentes daquele feito no final do ano, ainda que com um mesmo material. As avaliações diagnósticas, processuais e finais ajudarão o professor a observar e a identificar tais apropriações e desenvolvimentos.

O Ensino por Territórios

Uma outra abordagem para ensino da Arte propõe priorizar as práticas artísticas, e não os conteúdos ligados ao seus produtos. Essa proposta, chamada **Ensino por Territórios**, está relacionada com a imagem do **rizoma**, utilizada por Mirian Celeste, Gisa Picosque e Terezinha Guerra, a partir do conceito dos filósofos Gilles Deleuze e Félix Gattari (CELESTE; PICOSQUE; GUERRA, 2010, p. 190). Nessa abordagem, a imagem do rizoma faz oposição à imagem da árvore: enquanto a árvore está associada ao conhecimento que cresce verticalmente, fundamentado nas suas raízes para formar tronco, galhos, folhas etc., o rizoma é outra forma de vida botânica, que cresce espalhando-se e convidando a percorrer diversos caminhos simultaneamente, indo de um território ao outro ao invés de escolher conceitos de base para percorrer um caminho único.

Um exemplo: a ideia de árvore está relacionada com abordagens que priorizam o aprendizado do conceito de cores primárias. A partir do rizoma, por sua vez, vê-se o modo como as cores estão presentes na arte e no cotidiano e como podem ser trabalhadas. Esses caminhos podem passar pela experimentação com tintas e pigmentos e/ou pela prática da fruição e da crítica de imagens com foco nas cores e/ou pela percepção de como elas estão nos ambientes da escola. Ou seja, é o caminhar em ziguezague, em rede, com conexões laterais sem hierarquia de começo, meio e fim.

AVALIAÇÃO FORMATIVA EM ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

A Arte e a Educação Física, pelas particularidades que apresentam no contexto dos processos avaliativos, muitas vezes demandam que se busquem caminhos que compoem os critérios que de fato constituem seu trabalho cotidiano. Atuar em outros espaços da escola e com materiais não usuais, por exemplo, já reconfigura a disposição dos alunos e exige maior consciência de grupo.

A atuação do aluno em Arte precisa ser vista de forma integral, pois os aspectos subjetivos influenciam fortemente seu desempenho. A avaliação a ser feita deve ser formativa, no sentido de ser: “[...] centrada nos processos cognitivos dos alunos e associada aos processos de *feedback*, de regulação, de autoavaliação e de autorregulação das aprendizagens” (FERNANDES, 2006, p. 23).



As avaliações ajudam o professor a identificar apropriações e desenvolvimentos.

Avaliação em mandala

Para apoiar o professor, optou-se nesta coleção pelo uso da estratégia de **Avaliação em mandala**.

Para os **alunos**, a avaliação em mandala se apresenta como uma **autoavaliação processual** que contribui para que pouco a pouco eles construam a consciência sobre sua atuação e seus processos, tornando-se sujeitos protagonistas do processo educacional.

Ao apresentar visualmente o que foi aprendido e o que falta aprender, a mandala traz para o aluno consciência de si e o sentimento de pertencimento. Entretanto, os alunos precisam ser orientados a se autoavaliar, e não se espera que o façam coerentemente de imediato. Por isso, nos momentos de avaliação processual e formativa, a **roda de conversa** é uma estratégia a ser utilizada para que todos possam iniciar esse aprendizado de forma coletiva.

Para o **professor**, a autoavaliação realizada pelos alunos pode fornecer elementos que o ajudam a entender melhor o que está, ou não, funcionando em seu planejamento e em suas aulas e, se necessário, a partir disso, repensar suas estratégias e seus métodos de ensino. Fazer a avaliação de seus alunos por meio da mandala, sob os mesmos critérios avaliativos, permite a comparação entre ambas (a do aluno e a do professor). Sugere-se que se faça a comparação pelo menos nos momentos de atribuição de notas, quando deve-se esclarecer o que o aluno já conquistou e precisa conquistar. Esse momento de conversa é sempre muito rico para ouvir o aluno e coletar dados sobre os aspectos subjetivos que o mobilizam, bem como para favorecer o *feedback* construtivo.

Cabe ao professor definir o momento em que a autoavaliação deve ser feita. Contudo, quanto mais próxima da experiência prática, maior a compreensão do aluno sobre os critérios avaliados. Por isso, nesta coleção são apresentadas mandalas ao final de cada capítulo na seção intitulada **O que estudei**.

Como o aluno deve usar a autoavaliação em mandala

Antes de tudo, é importante explicar aos alunos que se trata de uma autoavaliação, portanto, cada um deve ser estimulado a lembrar e a refletir sobre como foi, para si mesmo, a realização daquele aspecto que está sendo avaliado. O fato de ser uma autoavaliação não obriga nem proíbe que o resultado seja compartilhado. É possível que alguns alunos queiram pensar de maneira individual e silenciosa e outros queiram a opinião dos colegas para fazerem suas escolhas.

As mandalas do Livro do Estudante vêm acompanhadas dos critérios avaliativos referentes ao que foi desenvolvido no capítulo que encerram. Para cada um dos critérios, o Manual do Professor apresenta as questões que podem ser feitas ao aluno para que ele consiga compreender o que está sendo avaliado naquele critério específico. (veja quadro com a descrição dos critérios no **Planejamento pedagógico**, na página XXV).

Deve-se, então, comentar com os alunos que, a cada um dos critérios, representados nos eixos da mandala correspondem círculos de tamanhos diferentes que devem ser pintados de acordo com a percepção que têm sobre o critério apresentado. O aluno tem a opção de pintar até três bolinhas, sendo que a primeira, mais próxima do centro da mandala, é a que representa a realização em que o aluno sentiu maior dificuldade. A segunda representa uma atuação com grau mediano de dificuldade, não tendo sido nem muito fácil, nem muito difícil, e a terceira bolinha, a autoavaliação de que a atuação foi muito proveitosa naquele critério.

A avaliação em mandala contribui para que os alunos construam a consciência sobre sua atuação e seus processos.

REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD

Passo a passo para utilizar a mandala:

1. Ver ao final do capítulo, na seção **O que estudei**, no Livro do Estudante, os critérios que serão avaliados.
2. Explicar aos alunos como se dá o processo de autoavaliação e como colorir a mandala.
3. Organizar a sala em roda: cada um com seu livro e estojo.
4. Ler em voz alta, critério a critério, as questões indicadas no Roteiro de aula para orientar os alunos na autoavaliação. Esclareça as dúvidas.
5. Destinar um tempo para a escolha e a pintura do critério.
6. Ler o critério seguinte e as questões indicadas até os alunos terminarem de se avaliar e colorir toda a mandala.
7. Devolutiva avaliativa: retomar quais foram os critérios avaliativos utilizados e oferecer sua devolutiva a cada um dos alunos.

Como o professor pode usar a avaliação em mandala

Para preencher a mandala avaliativa de seu aluno, usar os dados coletados por observação durante as aulas, levando em conta a individualidade de cada criança, bem como os dados de suas autoavaliações previamente realizadas (se necessário, pedir o livro do aluno e observar como ele reconhece seu próprio desenvolvimento em cada critério). Leia sobre a observação em Arte no **Planejamento pedagógico**, na página XXIV.

Na comparação entre as mandalas, a autonomia do professor na observação do aluno deve prevalecer, considerando que as proposições pedagógicas e os exercícios são oportunidades de olhar para a criança. O desenho da mandala final do professor possibilita visualizar o todo e, ao mesmo tempo, cada critério individualmente, observando se o colorido está distribuído de forma equilibrada: onde a cor estiver mais próxima do centro é necessário maior atenção. As mandalas trazem dez critérios avaliativos do 3º ao 5º anos e seis critérios nos 1º e 2º anos.

Passo a passo para a avaliação comparativa:

1. Verificar no Livro do Estudante o que pode ser avaliado em cada capítulo.
2. Ler a descrição e as questões relacionadas a cada critério avaliativo utilizado.
3. Atribuir a gradação a cada critério avaliativo (por exemplo, em uma escala de 1 a 3, o 1 é atribuído à criança que intervém no fazer do colega sem sua permissão frequentemente; 2, a criança intervém no fazer do outro com menos frequência, buscando controlar seu ímpeto; 3, a criança intervém no fazer do outro pedindo autorização, por exemplo “Deixa eu te mostrar!”).
4. Marcar a gradação na mandala de dentro para fora, ou seja, do menos satisfatório (uma bolinha apenas) ao plenamente satisfatório (três bolinhas).
5. Preencher o quadro de transposição de nota por aluno, caso necessário (leia como fazer a transposição no **Planejamento pedagógico**, na página XXII).
6. Levar a mandala preenchida para a aula e compará-la com a do Livro do Estudante, observando as diferenças e semelhanças entre as duas avaliações.

EVOLUÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS

O quadro **Evolução sequencial dos conteúdos**, além de sugerir a distribuição dos conteúdos ao longo do ano letivo, apresenta sugestões de momentos em que as avaliações e autoavaliações podem ser realizadas.

SEMANA	UNIDADE TEMÁTICA	TEMA E OBJETO ARTÍSTICO	ASPECTOS TEMÁTICOS
1		<ul style="list-style-type: none"> Vamos começar? 1. Para relembrar - Revisão 2. O que já sei? - Avaliação inicial 	Avaliação diagnóstica
2	Artes Integradas	<ul style="list-style-type: none"> Unidade 1 - Diversão em movimento (Sentir o mundo) Obra: Geringonças, de Mestre Molina Capítulo 1 - O espetáculo na memória (Olhar o mundo) Poema de Candido Portinari Obras: Circo ou Lembrança da Minha Infância e Circo, de Candido Portinari 	Percepção visual • Desenvolvimento de expressão oral • Uso da imaginação • Percepção visual • Cores, linhas, texturas
3		<ul style="list-style-type: none"> É mesmo um universo! - No equilíbrio do ar Fotos da Trupe do Abbacircus 	Uso da imaginação • Trabalho com diferentes materialidades • Expressão gráfica • Percepção visual Ações corporais • Desenvolvimento de consciência corporal
4		<ul style="list-style-type: none"> Mão na massa! - Gravando na sala de som 	Canto • Uso da imaginação • Vivência do processo de criação • Melodia • Ritmo • Desenvolvimento de expressão oral
5		<ul style="list-style-type: none"> Ideia puxa ideia - Movimento imaginado Poema: Pedaleira, de Mônica Marsola e João Bianco Meu lugar no mundo - Cada bicho em seu lugar Foto: apresentação de holograma no circo Roncalli O que estudei - Mandala de autoavaliação 	Percepção visual • Uso da imaginação • Desenho • Desenvolvimento de expressão oral • Elementos de linguagem • Avaliação de processo
6	Artes visuais	<ul style="list-style-type: none"> Capítulo 2 - Nas cores do circo de Matisse (Olhar o mundo) Obras: Cavalo, Cavaleiro e Palhaço e O palhaço, de Henri Matisse 	Percepção visual • Uso da imaginação • Cor • Trabalho com diferentes materialidades • Expressão gráfica
7		<ul style="list-style-type: none"> É mesmo um universo! - Miró e seu circo de cores Obras: O circo e Cavalo de circo, de Joan Miró 	Percepção visual • Uso da imaginação • Cor e linha • Trabalho com diferentes materialidades • Expressão gráfica
8		<ul style="list-style-type: none"> Mão na massa! - Recortando cores 	Vivência de processo de criação • Uso da imaginação • Refinamento de cuidado gestual • Elementos de linguagem • Trabalho com diferentes materialidades
9		<ul style="list-style-type: none"> Ideia puxa ideia - A ordem das cores Obra: Círculos, de Johannes Itten 	Cor • Percepção visual • Uso da imaginação • Expressão gráfica
10		<ul style="list-style-type: none"> Reunir o mundo - Música de circo é coisa séria! 	Desenvolvimento da escuta sonora • Uso da imaginação • Elementos de linguagem • Melodia • Ritmo • Desenvolvimento de expressão oral
11		<ul style="list-style-type: none"> Meu lugar no mundo - Quais cores você vê? 	Percepção visual • Desenvolvimento de expressão oral
12		<ul style="list-style-type: none"> O que estudei - Mandala de autoavaliação 	• Avaliação de processo
1	Música	<ul style="list-style-type: none"> Capítulo 3 - O som alegre do circo (Ouvir o mundo) Música: Matando mosca, de POIN É mesmo um universo! - O palhaço o que é? Músico! 	Elementos de linguagem • Desenvolvimento da escuta sonora • Usar a imaginação • Ritmo • Ações corporais • Desenvolvimento de consciência corporal
2		<ul style="list-style-type: none"> Mão na massa! - Tocando o tubofone 	Vivência de processo de criação • Uso da imaginação • Refinamento de cuidado gestual • Elementos de linguagem • Ritmo e melodia • Desenvolvimento de escuta sonora • Improvisação • Trabalho com diferentes materialidades
3		<ul style="list-style-type: none"> Ideia puxa ideia - Meu palhaço Obra: Palhaço, de Walt Kuhn Reunir o mundo - Escrevendo a música Música: Palhaço, de Egberto Gismonti 	Percepção visual • Elementos de linguagem • Desenho • Registro sonoro • Melodia e ritmo • Vivência de processo de criação • Uso da imaginação • Desenvolvimento de escuta sonora
4		<ul style="list-style-type: none"> Meu lugar no mundo - É um palco de alegria Foto: Doutores da alegria O que estudei - Mandala de autoavaliação 	Desenvolvimento de expressão oral • Uso da imaginação • Avaliação de processo
5	Teatro	<ul style="list-style-type: none"> Capítulo 4 - Narrar a natureza com a luz (Olhar o mundo) Peça: Nhandervuçu, o menino trovão!, do grupo Manú 	Elementos de linguagem • Percepção visual • Luz e sombra • Teatro de sombra • Compreensão da iluminação

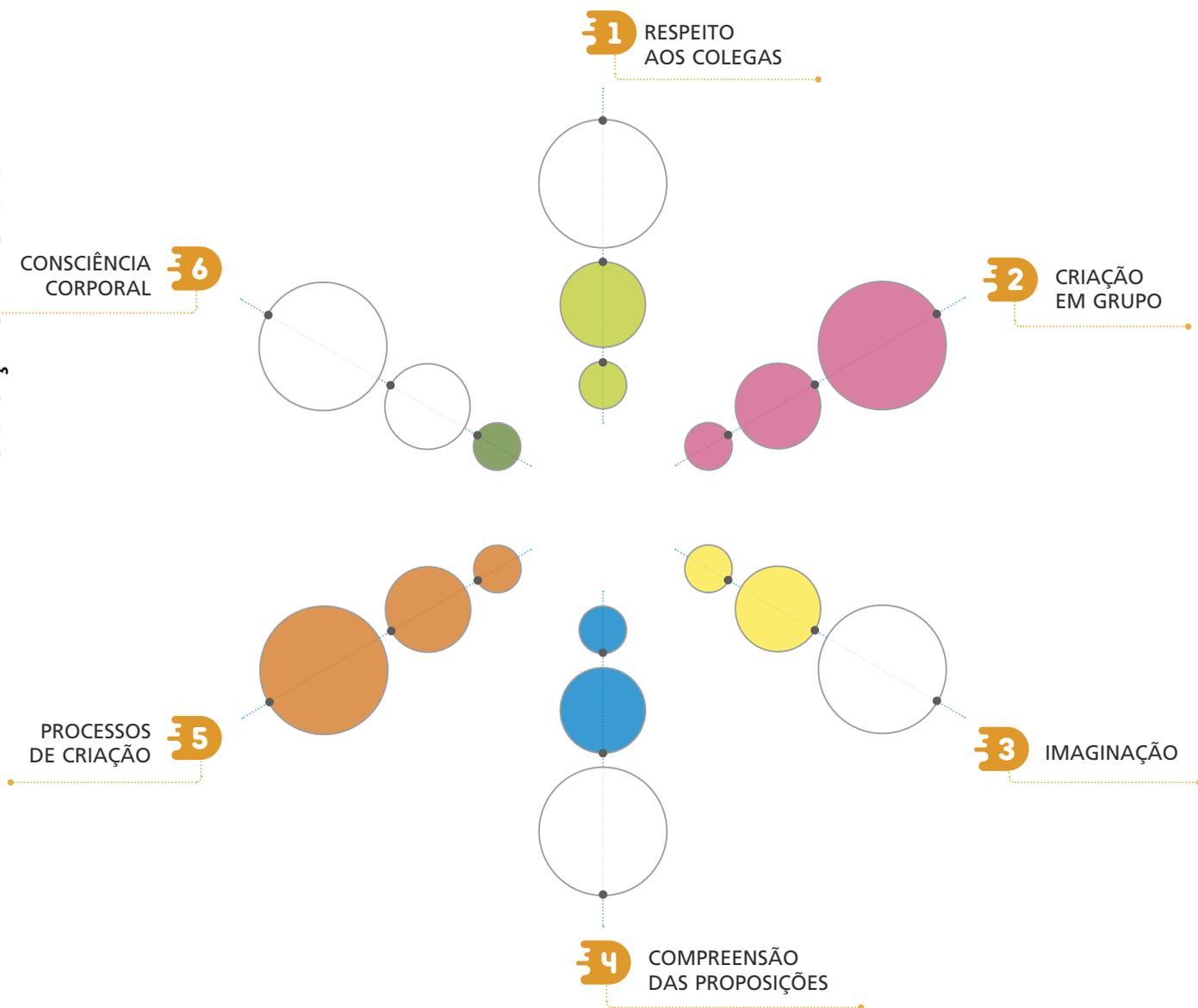
SEMANA	UNIDADE TEMÁTICA	TEMA E OBJETO ARTÍSTICO	ASPECTOS TEMÁTICOS
2º Bimestre	Teatro	<ul style="list-style-type: none"> • É mesmo um universo! - Luz e cor em movimento • Obra: Aparelho cinecromático, de Abraham Palatnik 	Elementos de linguagem • Cor • Percepção visual
		<ul style="list-style-type: none"> • Mão na massa! - Narrar com luz e sombra 	Uso da imaginação • Vivência do processo de criação • Teatro de sombra • Refinamento de cuidado gestual • Trabalho com diferentes materialidades • Compreensão da iluminação
		<ul style="list-style-type: none"> • Ideia puxa ideia - Como caminha a luz? • Gravura do século 19 • Reunir o mundo - Eu e minha sombra • Música: Sombra, de Zé Carlos Ribeiro 	Percepção visual • Compreensão da iluminação • Expressão gráfica • Refinamento de cuidado gestual • Desenvolvimento da escuta sonora • Canto
		<ul style="list-style-type: none"> • Meu lugar no mundo - Iluminar os caminhos • Música: Candeeiro de vovó, de Delcio Carvalho 	Desenvolvimento da escuta sonora • Canto
		<ul style="list-style-type: none"> • O que estudei - Mandala de autoavaliação 	• Avaliação de processo
3º Bimestre	Artes Integradas	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade 2 - Narrar ao longo do tempo (Sentir o mundo) • Tapeçaria de Bayeux • Capítulo 1 - Congelar o tempo (Olhar o mundo) • Fotos de Etiènne-Jules Marey e Eadweard Muybridge 	Percepção visual • Uso da imaginação • Elementos de linguagem • Expressão gráfica
		<ul style="list-style-type: none"> • É mesmo um universo! - O tempo do som • Música: Sobre o tempo, de John Ulhoa 	Desenvolvimento da escuta sonora • Ritmo • Instrumentos musicais
		<ul style="list-style-type: none"> • Mão na massa! - Desenhando no tempo • Ideia puxa ideia - O tempo musical • Meu lugar no mundo - Chegar na hora é importante 	Vivência de processo de criação • Trabalho com diferentes materialidades • Refinamento de cuidado gestual • Uso da imaginação • Ideia puxa ideia - O tempo musical • Meu lugar no mundo - Chegar na hora é importante
		<ul style="list-style-type: none"> • Foto do Coelho Branco de Alice no País das Maravilhas • O que estudei - Mandala de autoavaliação 	Registro musical • Elementos da linguagem • Desenvolvimento da escuta sonora • Percepção visual • Avaliação de processo
	Dança	<ul style="list-style-type: none"> • Capítulo 2 - Identidade do corpo (Dançar o mundo) • Fotos da bailarina Ingrid Silva 	Percepção visual • Elementos de linguagem
		<ul style="list-style-type: none"> • É mesmo um universo! - Identidade expressa na dança • Foto: Martha Graham no solo Lamentação 	Percepção visual • Elementos de linguagem • Uso da imaginação • Vivência de processo de criação • Desenvolvimento de consciência corporal • Elementos de linguagem • Expressão corporal
		<ul style="list-style-type: none"> • Mão na massa! - Dançar minha história no espaço 	Desenvolvimento da consciência corporal • Vivência de processo de criação • Uso da imaginação • Refinamento de cuidado gestual • Ritmo
		<ul style="list-style-type: none"> • Ideia puxa ideia - A história do outro • Capa do livro Eu sou Malala 	Percepção visual • Elementos de linguagem • Uso da imaginação
		<ul style="list-style-type: none"> • Reunir o mundo - O corpo na arte • Esculturas: A tríade de Miquerinos e Augusto de prima porta • O que estudei - Mandala de autoavaliação 	Percepção visual • Elementos de linguagem • Uso da imaginação • Desenho • Avaliação de processo
4º Bimestre	Teatro	<ul style="list-style-type: none"> • Capítulo 3 - Identidade no tempo (Encenar o mundo) • Peça: Do jeito que você gosta, de William Shakespeare, adaptada por Cia. Elevador de Teatro Panorâmico • É mesmo um universo! - Tempo de espera • Peça: Esperando Godot, de Samuel Beckett, nas versões inglesa e brasileira, da Boa Companhia 	Percepção visual • Elementos de linguagem • Uso da imaginação • Compreensão da iluminação • Figurino • Cenário
		<ul style="list-style-type: none"> • Mão na massa! - Com qual figurino? 	Vivência de processo de criação • Uso da imaginação • Refinamento de cuidado gestual • Elementos de linguagem • Figurino • Trabalho com diferentes materialidades
		<ul style="list-style-type: none"> • Ideia puxa ideia - O que minha roupa diz sobre mim? • Poema: Eu, etiqueta, de Carlos Drummond de Andrade • Reunir o mundo - Figurinos que nos apresentam • Fotografia: Retratos, de Vera Chaves Barcellos 	Elementos de linguagem • Figurino • Uso da imaginação • Percepção visual
		<ul style="list-style-type: none"> • Meu lugar no mundo - Diferentes culturas • Pintura corporal indígena • O que estudei - Mandala de autoavaliação 	Elementos de linguagem • Uso da imaginação • Percepção visual • Figurino • Avaliação de processo
	Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> • Capítulo 4 - Eu e o outro (Olhar o mundo) • Obras: João e Autorretratos, de Ernesto Bonato • É mesmo um universo! - Memória de mim • Obra: Parede de Memória, de Rosa Paulino 	Percepção visual • Retrato • Uso da imaginação
		<ul style="list-style-type: none"> • Mão na massa! - Memórias em seis tempos 	Uso da imaginação • Vivência de processo de criação • Elementos de linguagem • Refinamento de cuidado gestual • Trabalho com diferentes materialidades
		<ul style="list-style-type: none"> • Ideia puxa ideia - Lembranças que me acompanham • Música: Eu, de Paulo Tatit • Reunir o mundo - Olhar adiante • Música: O seu olhar, de Arnaldo Antunes e Paulo Tatit 	Uso da imaginação • Vivência de processo de criação • Elementos de linguagem • Canto • Desenvolvimento de escuta sonora
		<ul style="list-style-type: none"> • Meu lugar no mundo - Memória surreal • Obra: A persistência da memória, de Salvador Dalí • O que estudei - Mandala de autoavaliação 	Percepção visual • Uso da imaginação • Expressão oral • Vivência de processo de criação • Elementos de linguagem • Avaliação de processo
		<ul style="list-style-type: none"> • O que aprendi - Avaliação final 	• Avaliação de resultado

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

EXEMPLO DE MANDALA E TRANSPOSIÇÃO PARA NOTAS

Para fazer a transposição da mandala para o sistema de notas da sua escola, siga o exemplo a seguir. Leia a mandala e acompanhe os quadros.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



Para a distribuição dos valores à gradação da mandala, sugerem-se os seguintes parâmetros:

0 - o aluno esteve em aula mas não executou o que lhe foi solicitado

5 - o aluno fez o que lhe foi solicitado, mas pode melhorar

10 - o aluno fez o que foi solicitado, participou ativamente da aula, fez perguntas, propôs ideias, ajudou os colegas quando necessário, cumpriu com as proposições para casa e demonstrou, por meio de suas produções, a compreensão das propostas.

QUADRO DE TRANSPOSIÇÃO DA MANDALA PARA A NOTA PARA 1º e 2º ANOS

CRITÉRIOS AVALIATIVOS (EXEMPLO)		GRADAÇÃO		
		0	5	10
A	RESPEITO AOS COLEGAS		X	
B	CRIAÇÃO EM GRUPO			X
C	IMAGINAÇÃO			X
D	COMPREENSÃO DAS PROPOSIÇÕES		X	
E	PROCESSOS DE CRIAÇÃO			X
F	CONSCIÊNCIA CORPORAL	X		

Se for necessário usar uma média, calcule-a dividindo a soma dos valores pela quantidade de critérios. No caso do exemplo:

$$40/6 = \text{média } 6,7$$

No exemplo, foi utilizada a mandala com seis critérios, mas o mesmo procedimento deve ser usado para dez critérios. Leia o quadro:

QUADRO DE TRANSPOSIÇÃO DA MANDALA PARA A NOTA PARA 3º, 4º e 5º ANOS

CRITÉRIOS AVALIATIVOS (EXEMPLO)		GRADAÇÃO		
		0	5	10
A	RESPEITO AOS COLEGAS			X
B	CRIAÇÃO EM GRUPO			X
C	IMAGINAÇÃO			X
D	COMPREENSÃO DAS PROPOSIÇÕES		X	
E	PROCESSOS DE CRIAÇÃO			X
F	AÇÕES CORPORAIS		X	
G	RITMO	X		
H	ESCUTA SONORA			X
I	CONSCIÊNCIA CORPORAL		X	
J	PERFORMANCE		X	

$$70/10 = \text{média } 7,0$$

A OBSERVAÇÃO NA AVALIAÇÃO EM ARTE

É preciso lembrar que, em Arte, as habilidades se desenvolvem de maneira não linear e, mais que isso, em tempos distintos para cada aluno. É impossível esperar os mesmos resultados numa mesma atividade para todos e ainda no mesmo tempo: o que se espera é justamente uma diversidade de resultados. Por isso, uma avaliação deve atentar ao processo e às etapas desenvolvidas, e não ao resultado desconectado de seu processo. Por exemplo, em uma proposição pedagógica que pede a exploração de tintas com pincel, é compreensível que o aluno tenha curiosidade de sentir a tinta com os dedos e experimente amassá-la. Tal curiosidade em relação aos materiais e usos deles faz parte da investigação artística. Por isso, sugere-se que o foco esteja na avaliação das etapas do processo, e não no produto final. É essencial desvincular a nota do resultado, pois corre-se o risco de prejudicar profundamente o desenvolvimento das habilidades pretendidas. Não se aconselha que o professor auxilie os alunos na realização de suas criações em prol de embelezamento ou padronização.

Portfólio e documentação pedagógica

O **portfólio**, ou seja, a coleta das produções em folhas avulsas do aluno para ser olhada em conjunto, representa outra oportunidade de avaliação em Arte. Como sugere o educador Fernando Hernández:

A utilização do portfólio como recurso de avaliação é baseada na ideia da natureza evolutiva do processo de aprendizagem. O portfólio oferece aos alunos e professores uma oportunidade de refletir sobre o progresso dos estudantes em sua compreensão da realidade [...]. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 99)

No caso do teatro, música e dança, os portfólios podem ser feitos com gravações de trechos das aulas. Observe-se que a boa qualidade e acondicionamento desses registros são necessários para que possam expor e propiciar reflexões qualitativas sobre os processos pedagógicos desenvolvidos. Atenção: antes de compartilhar a documentação, é essencial ater-se aos direitos de proteção de imagem da criança, não veiculando os materiais sem autorização dos responsáveis e sem que as crianças se sintam confortáveis com isso.

Outro aspecto de uma avaliação processual é a **documentação pedagógica**, bem como escolher e refletir sobre o que é registrado. É importante que o professor observe e produza registros continuamente, como um diário de bordo pedagógico. A documentação pedagógica é mais um caminho para estabelecer sentido para as experiências artísticas e educacionais na escola.

Em Arte, a avaliação deve atentar ao processo e às etapas desenvolvidas.

CRITÉRIOS AVALIATIVOS DAS MANDALAS

Este quadro reúne todos os critérios de avaliação propostos na coleção e indica quais os anos em que são observados. A distribuição depende das proposições e do estágio de desenvolvimento dos alunos. Por isso, há critérios que são avaliados apenas no 1º ano e outros no 5º ano, por exemplo. No conjunto, todos os critérios são observados.

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	1	2	3	4	5
Ação dramática (teatro)	É a compreensão de que no teatro as histórias acontecem por meio de ações em um lugar imaginário, com texto teatral dito por personagens em cenas com começo, meio e fim. Com esse critério, é possível observar se a criança compreende o encadeamento das ações dramáticas em seus diferentes momentos.					
Ações corporais (dança)	Para Rudolf Laban, com a estrutura corporal humana, o corpo é capaz de realizar onze ações. São elas: expandir, recolher, torcer, girar, deslocar o peso, inclinar, deslocar, pausar, saltar, cair, gesticular. O conceito de ações corporais é avaliado observando a maneira como a criança pratica essas ações.					
Canto (música)	É o ato de produzir sons musicais com a voz. Esse critério permite avaliar se o aluno foi capaz de entoar as canções sem gritar, não demonstrando esforço excessivo nas cordas vocais e buscando uma qualidade vocal satisfatória.					
Cenário (teatro)	É o espaço no qual a história se passa. Observar se as crianças compreendem que o cenário é a elaboração do espaço de representação, feita com a interferência no próprio espaço.					
Composição (dança)	É a maneira de articular e organizar os diferentes elementos da dança para criar o trabalho que ela imagina. Observar se a criança consegue articular os conhecimentos para desenvolver uma composição de dança.					
Compreensão conceitual (comum entre as artes)	Refere-se à apropriação de novos conceitos nas aulas. O aluno compreendeu os conceitos específicos desenvolvidos? Sabe usar o conceito em seu contexto original? Consegue articular o conceito em outros contextos?					
Compreensão das proposições	A compreensão da proposição envolve organização material e espacial; responsabilidade, autocontrole e apropriação de conteúdo.					
Consciência corporal (comum entre as artes)	É a habilidade de conhecer e usar o próprio corpo. Ao observar esse critério, você pode avaliar o cuidado que a criança tem com o tamanho de seus movimentos no coletivo, para não trombar com os colegas; se ela consegue regular suas movimentações de acordo com o que quer.					
Coordenação motora (comum entre as artes)	A coordenação motora avalia como a criança lida com equilíbrio, lateralidade, organização corporal. Observar como a criança se move e orienta espacialmente, como responde a comandos corporais e como utiliza ferramentas artísticas.					
Criação em grupo	Faz parte do aprendizado da linguagem. Acompanhar no trabalho conjunto se os alunos observam o trabalho dos colegas, contribuem dando ideias, ouvem os colegas e produzem os fazeres coletivos.					
Cuidado gestual (artes visuais)	Diz respeito ao desenvolvimento da coordenação motora fina com os instrumentos artísticos. Observar se o aluno segura adequadamente as ferramentas, se modula sua força ao usá-las, se explora os resultados obtendo mais de um tipo de espessura de linha com o pincel, por exemplo.					
Desenvolvimento de repertório (comum entre as artes)	No ensino de artes, repertório é o conjunto de referências artísticas e culturais que os alunos já possuem e aquelas que adquirem nos processos de aprendizagem. Ao longo do trabalho, é esperado que a criança ganhe em repertório. Observar se o aluno faz relação entre uma referência artística e outra, e se utiliza alguma referência aprendida ou de seu próprio repertório cultural em suas criações.					

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	1	2	3	4	5
Domínio da força (dança e artes visuais)	Avalia como a criança lida com o tônus muscular, com sua força. Observar se a criança fica hipotônica, ou seja, usa pouco tônus, ou exagera na força.					
Elementos da linguagem (comum entre as artes)	São os elementos que compõem cada linguagem artística. Observar se a criança reconhece e incorpora os elementos específicos da linguagem estudada. Em Artes visuais, se reconhecem linhas, pontos, formas, cores, espaço, movimento, material. Em Música, se percebem intensidade, timbre, melodia, ritmo, instrumentos e sons vocais, e diferentes instrumentos musicais. Em Teatro, se percebem as variadas entonações de voz, diferentes ficalidades, diversidade de narrativas, personagens, tipos de teatro. Em Dança, são utilizadas diferentes formas de se mover em deslocamentos, planos, direções, caminhos, ritmos.					
Escrita e leitura (comum entre as artes)	É entendida como processo de aprendizado da língua abrangendo seus usos sociais e culturais (remete à literacia). Seu desenvolvimento em artes deve ser avaliado a partir do conjunto de usos que a criança faz das palavras em suas diversas formas, sempre considerando o que é adequado para cada uma individualmente e também para sua fase de desenvolvimento.					
Escuta musical (música)	Escuta é a capacidade de ouvir com atenção. Observar se a criança se mantém atenta durante o processo de escuta ativa, possibilitando o reconhecimento dos elementos musicais trabalhados durante o processo.					
Expressão gráfica (comum entre as artes)	Diz respeito à apropriação da criança em relação ao desenho, utilizando-o como extensão de si, tanto de seus pensamentos, quanto de seu corpo. Dentro do que foi solicitado (de memória, de imaginação, de observação, figurativo, abstrato, representando algo específico ou não), a criança poderá escolher proporções, formas, cores e organização espacial conforme lhe convier.					
Expressão oral (comum entre as artes)	É toda forma de comunicação que utiliza a voz e a palavra. Pode ser avaliada pela observação da capacidade do aluno para elaborar frases condizentes com o momento, assim como a capacidade de expressar seus pensamentos e sentimentos.					
Expressão oral (teatro)	Esse critério, no trabalho teatral, permite observar a diversidade de recursos no uso da fala, como diferentes intenções, que podem ser percebidas na variação do ritmo, da altura e da escolha de interjeições.					
Expressividade (dança)	Diz respeito a como a criança consegue manipular elementos da dança em prol de sua expressividade. Ela consegue, por exemplo, fazer um movimento mais lento quando necessário para expressar o que busca? A criança consegue usar os elementos da dança para potencializar sua expressividade?					
Figurino (teatro)	Pode ser compreendido em sua relação com a criação do personagem, que faz parte de toda sua elaboração e não apenas como um elemento que chega na cena quando ela já está pronta. Observar como a criança reconhece a importância do figurino para compor personagens e cenas.					
Iluminação (teatro e artes visuais)	É o elemento que, no teatro, é usado para destacar personagens, objetos, espaços etc. Observar a compreensão dos alunos de como a iluminação compõe a criação do cenário.					
Imaginação (comum entre as artes)	Pode ser entendida como a capacidade da pessoa de criar novas imagens ou novas ações, para além daquelas vividas em sua realidade.					
Improvisação (música, dança e teatro)	É a capacidade de criar ao mesmo tempo em que se performa, utilizando conhecimentos prévios de cada linguagem, e pode ser utilizada também como uma estratégia para criação. Pode ser avaliada na capacidade do aluno de encontrar soluções para uma proposta sem que essa solução tenha sido dada anteriormente.					
Lugar (teatro)	Lugar é o espaço da cena, é um dos pilares do jogo teatral. Para avaliar a compreensão dos alunos sobre esse aspecto, observar se compreendem que a cena teatral ocorre em um espaço ficcional.					
Materialidade (artes visuais)	Em Arte, a materialidade é aquilo que podemos ver, tocar, fazer e sentir. Em Artes visuais ela é o papel, a caneta, a tela, a tinta, a argila etc.; na Dança e no Teatro, é o corpo e suas capacidades expressivas, o ambiente, o uso do tempo etc.; na Música, a percepção física do som e do silêncio, o contato físico com cada instrumento e suas especificidades etc.					

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	1	2	3	4	5
Narrativa (teatro)	É a capacidade de narrar uma história, dando continuidade entre suas partes. Observar se a criança explora diversas maneiras de narrar, com diferentes entonações ou ritmos.	■		■		
Noção espacial (dança)	Considera como a criança se organiza no espaço. Observar se ela percebe a organização geral da sala e sua relação com os colegas, ou seja, se está perto demais, longe demais, se consegue aproveitar o espaço para a movimentação.				■	■
Notação musical	É o sistema de escrita ou um conjunto de sinais gráficos que representam uma organização de sons, permitindo que um intérprete leia e a execute de maneira semelhante à ideia do escritor, compositor ou arranjador.					■
Números e formas (comum entre as artes)	É a capacidade de compreender e aplicar conceitos numéricos simples (remete à numeracia). O seu aprendizado em artes deve ser observado a partir das habilidades da criança para fazer comparações, identificações de posições, além de noções de dobro e metade, multiplicação e divisão, todo e partes.			■	■	■
Ostinato melódico	A palavra ostinato tem origem no termo italiano que significa obstinado. É uma célula melódica (ou rítmica) persistentemente repetida. Com esse critério você pode observar como as crianças se comportam diante dessa forma de repetição musical.					■
Percepção visual (comum entre as artes)	É a capacidade de observação visual de imagens de objetos artísticos ou das ações artísticas realizadas pela turma. Esse critério permite observar a capacidade dos alunos de fazer uma leitura visual, identificando suas características descritivas e articulando as informações que as imagens fornecem.	■	■	■	■	■
Performance (comum entre as artes)	A performance, como uma ação artística, é o ato de se apresentar. Com esse critério é possível avaliar como é para a criança estar em público apresentando seu trabalho.	■	■	■	■	■
Personagem (teatro)	Observar a compreensão dos alunos sobre a diferenciação entre um personagem e uma pessoa.	■		■		
Plateia (teatro)	É o público presencial da peça teatral. Observar a compreensão que o aluno tem sobre plateia como parte das apresentações, interagindo com a cena, mesmo quando está silenciosa.			■		
Processo de criação (comum entre as artes)	É o caminho para a comunicação de algo (ideia, pensamento, história etc.) por meio da linguagem artística. Para avaliação desse critério, observar qual o movimento e envolvimento dos alunos no processo de criação. Perceber se o aluno consegue colaborar com o que está sendo criado.	■	■	■	■	■
Registro sonoro (música)	É toda forma de armazenar informações que faça uso de recursos musicais, o que inclui desde o registro por escrito (desenhos ou partituras musicais) até os registros, gravados.	■	■	■	■	■
Respeito aos colegas	Práticas feitas de maneira coletiva pedem que o respeito aos colegas exista para que possam acontecer. Observar se, ao encostar no corpo do outro, ouvir o que ele tem para contribuir, criar junto, as crianças mantêm o respeito. A adequação nos momentos de falar e ouvir também pode ser avaliada nesse critério.			■	■	■
Respeito aos combinados/regras	As propostas artísticas sempre envolvem acordos com os alunos, desde pegar o instrumento somente quando o professor autorizar ou respeitar as regras dos jogos teatrais. Quando a criança não segue as etapas de trabalho, a maneira de utilizar as ferramentas, materiais e o espaço individual e/ou comum, pode prejudicar a si mesma e ao grupo a desenvolver seu trabalho.				■	■
Ritmo (música e dança)	É uma sucessão de tempos musicais de qualidades diversas. Com esse critério, é possível avaliar se a criança consegue dialogar com o ritmo da música em sua movimentação.	■	■	■	■	■
Som e silêncio	Som é o movimento de um corpo sonoro que gera vibração e se propaga pelo ar. Já o silêncio é ausência de som ou ruído.	■		■		
Sonorização (teatro)	É a criação sonora feita para a cena teatral. Com esse critério, é possível observar se a criança consegue reconhecer como a sonoplastia é utilizada para compor cenas e peças teatrais.		■			
Texto teatral (teatro)	O texto dramático é um gênero que tem como especificidade ser a base para uma montagem teatral, dialogando diretamente com a encenação e trazendo em sua estrutura informações para que os atores possam representar a partir dele. Observar a compreensão que os alunos têm dessas características.				■	

ARTE E ALFABETIZAÇÃO

A Arte contribui com o processo de alfabetização que os alunos vivenciam ainda durante os anos iniciais do Ensino Fundamental. Nas proposições desta coleção, são trabalhadas, a partir das bases estabelecidas na Política Nacional de Alfabetização (PNA), a **literacia**, ou seja, as habilidades relacionadas à leitura e à escrita:

A literacia, termo originado do inglês *literacy*, deve ser entendida como uma sequência de aprendizagens que dependem da faixa etária e do nível escolar da criança. Desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, passando pelo Ensino Fundamental, a literacia transita por diferentes níveis de habilidades e competências relacionadas à leitura e à escrita. (SHANAHAN, T.; SHANAHAN, C., 2008 *apud* BRASIL, 2019b, p. 21)

Bem como as habilidades de **numeracia**, ou seja, aquelas ligadas à matemática:

A numeracia não se limita à habilidade de usar números para contar, mas se refere antes à habilidade de usar a compreensão e as habilidades matemáticas para solucionar problemas e encontrar respostas para as demandas da vida cotidiana. (BRASIL, 2019b, p. 24)

Para melhor apoio ao professor, os momentos em que as habilidades de literacia e numeracia podem ser exploradas estão assinalados e trazem orientações específicas que remetem aos elementos previstos na PNA:

No ensino das **artes visuais**, por exemplo, contribui-se para a literacia no momento em que os alunos aprimoram habilidades motoras fundamentais para a escrita com atividades de criação, utilizando diferentes instrumentos para desenhar, pintar, esculpir etc. Ao produzir imagens plasticamente, aprendem também a criar e a se expressar por meio de narrativas.

O aprendizado da **dança** e do **teatro** também contribui no mesmo sentido, pois as crianças ampliam as possibilidades de se expressarem utilizando o corpo, a palavra, o ambiente e objetos cênicos. No ensino do **teatro**, os atos de imaginar e representar, com o uso de textos falados e escritos, colaboram para a fluência leitora e para o desenvolvimento da interpretação de textos.

A **dança** vai além do aprendizado de movimentos prontos, sendo um processo de interpretação e escrita com o corpo, como descrevem as autoras Costa, Silva e Souza, a partir da observação das ações de criação corporais e lúdicas:

O corpo é conforme o que a criança deseja representar, compondo uma leitura e escrita (não gráficas) da ação lúdica. A criança lê e escreve corporalmente aquilo que faz parte de seu repertório, de suas experiências com a cultura. (COSTA; SILVA; SOUZA, 2013, p. 61)

O ensino da **música** também contribui para a literacia ampliando a compreensão da língua como um sistema de sons, ao trabalhar com as canções musicais, permitindo diversas formas de composição e expressão.

A numeracia, por sua vez, está nos trabalhos que envolvem noções de “maior”, “menor” e “igual”, por exemplo, nos movimentos da dança; nas comparações de tamanho em leituras de imagens ou para criar composições plásticas; nas artes visuais; e nos jogos teatrais que envolvem conceitos como “muito”, “pouco” e “ninguém/ninguém” ou mesmo nas percepções de dobro e metade.

Por fim, a **literacia familiar** está presente ao longo de toda a coleção, ao serem providas práticas que sugerem a participação dos familiares e responsáveis, incentivando assim a vivência fundamental para o desenvolvimento das crianças.

INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EM ARTE

As práticas pedagógicas também se dirigem à diversidade de pessoas e à necessidade de se trabalhar com currículos e projetos acessíveis. Por isso, não se deve imaginar um “aluno universal” que oculta os marcadores sociais de raça, gênero, sexualidade ou condições específicas fisiológicas, psicológicas, socioculturais, entre outras possibilidades de indivíduos diversos. É a partir de práticas voltadas para a diversidade que devem ser consideradas as pessoas com deficiências.



[...] definimos a deficiência como uma perda ou anormalidade da estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica do indivíduo, representada pela exteriorização de um estado patológico e, em princípio, refletido por distúrbios no nível do órgão (Organização Mundial de Saúde, 2001). Mas esse conceito é incompleto; com o avançar dos anos, migramos do modelo médico, que colocava o indivíduo como causa, para o modelo social, em que a interação no coletivo é o que gera deficiências. Se o mundo é acessível, não há corpos ineficientes. (MEIRELLES, 2020, p. 16)

Ou seja, as práticas devem partir da acessibilidade para que as características individuais sejam consideradas e acolhidas.

Alguns exemplos de adaptação de conteúdos:

- Caso a proposta solicite movimentos corporais e a criança tenha alguma limitação, o professor deve adaptar a proposição para pequenos movimentos, somente com as mãos, por exemplo, com os dedos, com a cabeça.
- Para alunos cadeirantes, o professor pode manipular a cadeira de modo a acompanhar o grupo.
- Se há uma proposta de escuta musical e o aluno é surdo ou tem algum grau de deficiência auditiva, o professor pode colocar as mãos da criança sobre o aparelho que a música está sendo tocada, para que ela sinta as vibrações.
- Para alunos cegos ou com algum grau de deficiência visual é interessante que alguém o conduza durante movimentações corporais; nas propostas de artes visuais, é possível propor adaptações que considerem relevos e texturas, como composição com materiais táteis (lixas, espumas, telas etc.) ou que criem relevos (como tintas relevo).

Assim, a forma pela qual se entende o corpo determina a abordagem metodológica. Se o corpo é entendido como uma máquina, o usaremos, o provocaremos. Mas, se o entendermos como fonte de saber sensível, o desafio enquanto professor muda. O corpo e as habilidades de uma criança precisam ser tratados com extremo respeito, conhecimento, afeto e assertividade.

REFERÊNCIAS COMENTADAS

ALBANO, Ana Angélica. Agora eu era o herói: imaginação e expressão artística na primeira infância. **Revista Digital do LAV**, Santa Maria, v. 11, n. 2, p. 9-19, maio/ago. 2018.

- No artigo, são abordadas memórias de infância e experiências da docência em Arte para refletir sobre as atividades artísticas na Educação Infantil.

ALBANO, Ana Angélica. **Conversa com jovens professores de Arte**. São Paulo: Edições Loyola, 2018.

- No livro, a autora investiga a relação entre pesquisa em Arte e prática pedagógica.

ALBANO, Ana Angélica. O ateliê de arte na escola: Espaço de criação e reflexão. *In*: **Comunicação, educação e arte na cultura infante-juvenil**. São Paulo: Loyola, 1991.

- Nesse artigo, a professora Ana Angélica Albano expande os horizontes do ateliê de arte para além das linguagens e idades, caracterizando sua essência.

ALBANO, A. A.; STRAZZACAPPA, M. (org.). **Entrelugares do corpo e da arte**. Campinas: FE/Unicamp, 2011.

- Dossiê multidisciplinar sobre as relações entre corpo e arte.

ALENCAR, Thiago Di Alencar; MATIAS, Karinna. Princípios fisiológicos do aquecimento e alongamento muscular na atividade esportiva. **Revista Brasileira de Medicina no Esporte**, v. 16, n. 3, jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/zQfL4XzPMNXyR4pp9T4r5Jt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 4 jun. 2021.

- Artigo no qual se discute a importância do aquecimento e do alongamento muscular na prática esportiva.

ANUNCIAÇÃO, Gleidison Oliveira da. A inserção do corpo negro em companhias de balé clássico no Brasil e Estados Unidos. *In*: ENCONTRO CIENTÍFICO DA ANDA, VI. **Anais [...]**. Campinas: Galoá, 2019. Disponível em: <https://proceedings.science/anda/anda-2019/papers/a-insercao-do-corpo-negro-em-companhias-de-bale-classico-no-brasil-e-estados-unidos>. Acesso em: 5 jul. 2021.

- Nesse artigo, é abordado como o corpo negro se insere no balé clássico no Brasil e nos Estados Unidos.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando – Introdução à Filosofia** (suplemento do professor). São Paulo: Moderna, 2016.

- Livro didático de introdução à Filosofia que se baseia na história da disciplina e nas questões da atualidade.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

- Neste livro, a autora revisa o trabalho com imagens no ensino de arte brasileiro.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2010.

- No livro, são reunidos 28 textos de especialistas em Arte e em Arte/Educação de diversos países, tratando de temas como interculturalidade e interdisciplinaridade.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: COM ARTE, 1998.

- A obra discute diversos temas relevantes para o ensino da arte como: a arte considerada como cultura e expressão; a multiculturalidade; a relação entre imagem e palavra etc.

BARROS, R. S.; PEREIRA, M. J. B.; SANTOS, C. B. Mandala de Avaliação: oferta de instrumento para realização de processos avaliativos no apoio institucional. **Interface**, Botucatu, v. 22, n. 66, p. 827-840, 2018.

- Nesse artigo, é apresentada a mandala de avaliação como instrumento eficiente de realização dos processos avaliativos.

BARROSO, Alan Villela. **Teatro e Letramento na Educação de Crianças** (Artes e Letras). E-book, 2017, Edição E-Kindle. Acesso em: 10 maio 2021.

- A obra tem como foco a Pedagogia do Teatro e suas possíveis contribuições práticas e teóricas para o letramento das crianças.

BENJAMIN, Walter. **O narrador**. Coleção Os pensadores: Textos escolhidos. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1975.

- Esse texto, é abordada a habilidade de transmitir a experiência (momentos vividos ou imaginados) através da narrativa oral.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 4 maio 2021.

- O documento apresenta as bases a serem consideradas pelos sistemas, pelas redes e pelas escolas do território nacional para desenvolverem seu projeto pedagógico.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conta pra mim: guia de literacia familiar**. Brasília: Sealf, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/conta-para-mim-literacia.pdf>. Acesso em: 4 maio 2021.

- Documento que objetiva promover a literacia familiar como prática fundamental ao estímulo da leitura e ao desenvolvimento linguístico das crianças.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: Seesp, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 11 maio 2021.

- Documento oficial que apresenta orientações para a adoção da educação inclusiva e para a universalização do ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 21 set. 2018.

- Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Para o ensino de Artes, é um marco que reúne importantes referências metodológicas da área e torna obrigatório o ensino das quatro disciplinas da arte: Artes visuais, Dança, Música e Teatro.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: Sealf, 2019b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 4 maio 2021.

- Documento oficial que apresenta a Política Nacional de Alfabetização (PNA).

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório nacional de alfabetização baseada em evidências**. Brasília: Sealf, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/RENABE_web.pdf. Acesso em: 4 maio 2021.

- Documento oficial que apresenta diferentes perspectivas da alfabetização baseado em evidências científicas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Tempo de aprender**. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/tempo-de-aprender>. Acesso em: 4 maio 2021.

- Programa de alfabetização cujo propósito é auxiliar profissionais alfabetizadores a lidar com os principais desafios da alfabetização no país.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

- A autora mescla teoria e prática em um guia sobre a importância da educação musical na formação de crianças.

BRITO, Teca Alencar de. **Um jogo chamado música**: escuta, experiência, criação, educação. São Paulo: Peirópolis, 2019.

- Esse livro propõe, por meio de uma abordagem pedagógica, que a música seja um lugar de reflexão e reinvenção.

BRUNER, Jerome. **In Search of Pedagogy**: The selected works of Jerome S. Bruner. Nova York: Taylor & Francis Group, 2006.

- Artigos nos quais o psicólogo da educação Jerome Bruner apresenta suas principais contribuições para o campo da pedagogia.

CASTRO, M. S. F.; COSTA, N. C. R. Figurino: O traje de Cena. **Iara**: Revista de Moda, Cultura e Arte, v. 3, n. 1, 2010, Artigo 1, p. 79.

- Discute o papel do figurino em uma montagem teatral, apontando os aspectos principais a serem considerados pelo figurinista.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

- Nesse guia de orientação, como definem os autores, encontra-se condensada em verbetes a atribuição subjetiva dada a cada item investigado.

COSTA, Marina Teixeira Mendes de Sousa; SILVA, Daniele Nunes Henrique; SOUZA, Flavia Faissal de. **Corpo, atividades criadoras e letramento**. São Paulo: Summus, 2013.

- Considerando uma perspectiva histórico-cultural, o livro reflete a potência do corpo nas práticas de letramento.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil platôs (volume 1)**. São Paulo: Editora 34, 2011.

- Nesse primeiro volume da obra Mil Platôs, os filósofos refletem sobre imagens que têm ganhado importância para as abordagens do ensino das artes.

DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho**: Desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Panda Books, 2020.

- No livro, a autora desenvolve observações sensíveis sobre desenhos produzidos pelas crianças, investigando as relações entre o grafismo e o gesto, a linha e o papel, o corpo e o movimento da mão, entre outras.

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Editora 34, 2004.

- Dicionário de termos ligados à música erudita e à música popular usados em países e culturas diferentes.

FELLINI, Federico. Sobre o Clown. *In*: **Fellini por Fellini**. Porto Alegre: L&PM Editores, 1974. Disponível em: <http://cirurgioesdaalegria.org.br/storage/app/uploads/public/5c4/89b/8a9/5c489b8a9d45a713590473.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2021.

- Esse texto foi extraído do comentário que Fellini fez sobre seu filme I Clowns, e fala sobre as características do Clown que variam dependendo do contexto em que está inserido.

FERNANDES, Ciane. **O Corpo em movimento**: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

- Apresenta em detalhes os estudos de Rudolf Laban.

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender**. São Paulo: Unesp, 2009.

- A obra aborda diferentes modalidades de avaliação, além de reforçar a importância e a necessidade do processo avaliativo no percurso da aprendizagem.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. **Revista Portuguesa de Educação**, CIEd - Universidade do Minho, 2006, v. 19, n. 2, p. 21-50. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/5495>. Acesso em: 26 jul. 2021.

- O artigo desenvolve o conceito de avaliação formativa a partir das teorias e definições de vários autores.

FRANCASTEL, Pierre. **A realidade figurativa**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

- Nessa obra, o autor analisa as relações teóricas da arte com a técnica e com outras disciplinas, aborda as especificidades da lógica e da forma de pensar com a arte, entre outros temas.

GARDNER, Howard. **As artes e o desenvolvimento humano**: um estudo psicológico artístico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

- Responsável pelo desenvolvimento do conceito de Inteligências Múltiplas, o autor, investiga, a partir do processo artístico de crianças e artistas, os processos de desenvolvimento do ser humano e seus ganhos por meio do contato com a arte.

GRAHAM, Martha. **Memórias do sangue**: uma autobiografia. São Paulo: Siciliano, 1993.

- Autobiografia da bailarina Martha Graham, precursora da dança moderna.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

- O livro provoca educadores a repensarem as relações entre ensino e currículo.

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender Arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

- No livro, é explicitada a arte como elemento essencial no processo de ensino e aprendizagem e na formação dos alunos.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

- Nesse livro, a autora discute a proposta de jogos teatrais como prática didática.

LAROSSA, J. B. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 19, jan./fev./mar./abr. 2002

- Ao se propor a pensar a educação pelo binômio experiência/sentido, o autor explora o significado dessas palavras tecendo um caminho de questionamento de seus usos iluministas.

LOPES, Joana. **Pega teatro**. Campinas: Papyrus, 1989.

- A autora desse livro foca na autoexpressão do participante na linguagem do teatro, considerando o jogo dramático a partir da ideia de exercício poético e como prática libertadora.

MARQUES, Isabel. **Ensino de Dança hoje**: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2001.

- Apresenta uma proposta metodológica de ensino de Dança na escola do ponto de vista da linguagem artística e de seus procedimentos de criação.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de arte**: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 2010.

- Apresenta a arte como área de conhecimento e a relaciona com os saberes a serem desenvolvidos na escola, tendo como referência o desenvolvimento de projetos e os processos de criação.

MARTINS, Mirian Celeste (org.). **Pensar juntos mediação cultural: [entre]laçando experiências e conceitos**. São Paulo: Terracota Editora, 2014.

- O livro apresenta pesquisas sobre mediação, arte, cultura e experiências de vida para refletir sobre a formação contínua de educadores.

MEIRELLES, Isadora. Imaginando comunicações acessíveis no futuro. *In*: RUBINO, Claudio; ARRUDA, Felipe (orgs.). **Mediações acessíveis crônicas de acesso**. São Paulo: Instituto Tomie Oh-take, 2020.

- Nesse texto, a autora aborda o tema da acessibilidade a partir de um olhar diverso para o corpo humano e suas possibilidades.

MELO FILHO, Celso Amâncio de. **A música como recurso cênico de palhaços**: Cia. Teatral Turma do Biribinha e Circo Amarillo. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2013. Repositório Unesp, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/86862>. Acesso em: 17 jul. 2021.

- Nessa dissertação de mestrado, o autor aborda a questão do palhaço em seus diversos contextos circenses e apresenta um panorama específico sobre o palhaço músico.

MONTAGU, Ashley. **Tocar**: o significado humano da pele. São Paulo: Summus, 1988.

- Esse livro discute a importância do sentido do tato para a saúde física e mental das pessoas, trazendo como embasamento pesquisas e descobertas da ciência.

OSTROWER, F. **A construção do olhar**. ArtePensamento/MIS. Disponível em <https://artepensamento.com.br/item/a-construcao-do-olhar/>. Acesso em: 17 jul. 2021.

- Nesse artigo, Ostrower vai das imagens das cavernas até a arte moderna para fundamentar sua tese de que a percepção visual é uma espécie de avaliação ou compreensão espontânea, uma atitude interpretativa que já é em si criativa, sendo, portanto, ambas, a percepção e a criação, indissociáveis.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2014.

- A artista, professora e formadora Fayga Ostrower examina a criatividade e o ser humano criativo dentro de seu contexto social, cultural e econômico, trazendo conceitos como materialidade e imaginação criativa.

PINAZZA, Mônica Appezato; FOCHI, Paulo Sérgio. Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184-199, maio/ago. 2018.

- Esse artigo aborda o tema do registro pedagógico e sua importância para a prática docente, recorrendo a diversas referências da área e apontando também para alguns equívocos recorrentes dessa prática.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do chão**: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016.

- O livro aborda a imaginação, a ludicidade e o protagonismo das crianças a partir da relação com os quatro elementos da natureza: terra, fogo, água e ar.

RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. São Paulo: Annablume, 2003.

- No dicionário, são expostas e conceituadas diversas manifestações do movimento vivenciado: no cotidiano, na dança cênica, na educação etc.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

- Oferece aos profissionais envolvidos com o ensino e a aprendizagem do teatro a possibilidade de refletir e compreender a teoria e a prática que cercam o fazer teatral.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia da Letras, 1989.

- Nesse livro, são apresentados novos olhares para a música, quebrando o paradigma da música tradicional ocidental.

YOUSAFZTI, Malala; MCCORMICK, Patricia. **Eu sou Malala**. Ed. juvenil. São Paulo: Sequinte, 2015.

- Narra a história da ativista pela educação Malala, que, em razão de sua luta, ganhou o Prêmio Nobel da Paz.

SUGESTÕES DE LEITURA PARA O PROFESSOR

AGUIRRE, Imanol. Imaginando um futuro para a Educação Artística. In: MARTINS, Raimundo e TORINHO, Irene (orgs.). **Educação na cultura visual**: narrativas de ensino e pesquisa. Santa Maria: UFSM, 2009.

- O autor debate o ensino de artes na atualidade a partir da Cultura Visual e das construções de identidades culturais dos jovens.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2010. Disponível em: http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/orientacoes_acoes_miolo.pdf. Acesso em: 17 jul. 2021.

- Textos de orientação para os educadores sobre o histórico da educação brasileira e a temática étnico-racial.

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador**: o humano como objeto da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

- Nesse livro, a autora descreve a abordagem pedagógica de H. J. Koellreutter e seus princípios.

CHRISTOV, L. H. S. **Psicologia e ensino de Artes**. ANPAP: Anais, 2011. Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/ceav/luiza_helena_da_silva_christov.pdf. Acesso em: 17 jul. 2021.

- Artigo que discorre sobre a relação entre a psicologia cognitiva e o ensino da Arte.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Unesp, 2005.

- A autora traz o perfil histórico da música na sociedade com foco na educação musical.

INSTITUTO VLADIMIR HERZOG. **Caderno de Mediação de Conflitos**. Projeto Respeitar é preciso. Disponível em: <https://respeita.repreciso.org.br/wp-content/uploads/2019/10/mediacao-de-conflitos.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2021.

- O objetivo desse caderno é dialogar com os adultos sobre a importância de refletir, planejar e agir em situações de conflito do dia a dia escolar.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

- Nesse livro, Kandinsky fala sobre ciência e arte, apresentando ao leitor o que ele chama de elementos-tipos: linhas, ângulos e superfícies.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 1. jun. 1997. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/artigo3.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2021.

- A autora desse artigo discorre sobre a dança na escola sob perspectivas distintas, expondo a importância de relacionar corpo, escola, indivíduo, arte e sociedade contemporânea.

MUNANGA, Kabengele. **A Dimensão Estética na Arte Negro-Africana Tradicional**. São Paulo: MAC USP/PGEHA, 2004. Disponível em: <http://www.macvirtual.usp.br/mac/arquivo/noticia/Kabengele/Kabengele.asp>. Acesso em: 17 jul. 2021.

- Nesse artigo, é abordada a arte negro-africana, chamando a atenção para a necessidade de apresentá-la a partir do contexto ao qual pertence.

MORIN, Edgard. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

- A obra convida leitores a repensarem a separação entre as formas de pensamento científica e humanista, convocando a uma reforma no modo como tal separação é praticada no ensino.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2018.

- O livro apresenta artigos sobre educação musical, com a preocupação de ser uma obra acessível tanto para músicos e não músicos, quanto para professores de outras áreas.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Unesp, 1991.

- Coletânea de ensaios sobre educação musical nos quais o autor explora o conceito de paisagem sonora.

ENTRE LAÇOS

5

ÁREA:
ARTE E
EDUCAÇÃO FÍSICA
COMPONENTE:
ARTE

5º ANO
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

ARTE

Inaê Coutinho de Carvalho

Doutora e Mestre em Artes (Poéticas Visuais) pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP).

Licenciada e bacharel em Educação Artística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Professora do ensino básico de 1996 a 2018.

Atua na formação de professores desde 2005.

Pesquisadora e fotógrafa desde 1993.

Rodolfo Gazzetta

Mestre em Desenvolvimento humano e tecnologias pela Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Licenciado e bacharel em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Atua na área escolar como professor de Educação Física desde 2001.

1ª edição
São Paulo - 2021

FTD

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira
Direção editorial adjunta Luiz Tonolli
Gerência editorial Natalia Taccetti
Edição Luciana Leopoldino (coord.)
 Rogério Alves
Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)
 Adriana Périco, Caline Devêze, Carina de Luca,
 Grazielle Ribeiro
Gerência de produção e arte Ricardo Borges
Design Daniela Máximo (coord.)
 Sergio Cândido (capa)
Imagem de capa Macrovector/Shutterstock.com
Arte e Produção Rodrigo Carraro (sup.)
 Leandro Brito, Gislene Aparecida Benedito (assist.)
Diagramação Caio Cardoso
Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga
Licenciamento de textos Erica Brambila, Bárbara Clara (assist.)
Iconografia Erika Nascimento
Tratamento de imagens Ana Isabela Pithan Maraschin
Ilustrações Alex Silva, Alexandre Matos, Arthur França / Yancom, Bruna Assis Brasil, Carol G., Claudia Marianno, Daniel Wu, Edson Farias, Estúdio Ornitorrinco, Fabiana Salomão, Fabio Eugenio, Glair Arruda, Ilustra Cartoon, Marcos De Mello, Marcos Guilherme, Léo Fanelli/ Giz De Cera, Romont Willy, Sandra Lavandeira, Sidney Meireles/ Giz De Cera, Tel Coelho/Giz De Cera, Vanessa Alexandre, Waldomiro Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carvalho, Inaê Coutinho de
 Entrelaços : arte e educação física : 5º ano : anos
 iniciais do ensino fundamental / Inaê Coutinho de
 Carvalho, Rodolfo Gazzetta. – 1. ed. – São Paulo :
 FTD, 2021.
 Componente: Arte
 Área: Arte e Educação física
 ISBN 978-65-5742-627-2 (aluno – impresso)
 ISBN 978-65-5742-628-9 (professor – impresso)
 ISBN 978-65-5742-637-1 (aluno – digital em html)
 ISBN 978-65-5742-638-8 (professor – digital em html)
 1. Arte (Ensino fundamental) 2. Educação física
 (Ensino fundamental) I. Gazzetta, Rodolfo.
 II. Título.
 21-72477 CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livro-texto : Ensino
 fundamental 372.19
 Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610
 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
 Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
 CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
 Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
 www.ftd.com.br
 central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas
 deste livro foram produzidas com fibras
 obtidas de árvores de florestas plantadas,
 com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
 CNPJ 61.186.490/0016-33
 Avenida Antonio Bardella, 300
 Guarulhos-SP – CEP 07220-020
 Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

Olá, aluna! Olá, aluno!

Esta coleção vai levar você a uma aventura entre as artes e alguns elementos:

água

terra

ar

fogo

e tempo e movimento

Neste livro, vamos explorar juntos o **tempo e movimento!**

As atividades vão mexer com seu corpo e você vai experimentar ver, ouvir, dançar e encenar. Assim, vai criar com artes visuais, música, dança e teatro.

Sua criatividade vai percorrer os caminhos do tempo e do movimento dos processos de criação!

Vamos juntos nos movimentar ao longo do tempo nessas práticas criativas?

Bom trabalho!



SUMÁRIO

CONHEÇA SEU LIVRO

Cada livro está estruturado em duas unidades, de quatro capítulos. Os capítulos, por sua vez, são compostos de seções, boxes e destaques que podem variar de um capítulo para outro, de acordo com os objetivos e os conteúdos a serem desenvolvidos.

A seguir, são apresentadas as seções que compõem os capítulos.

VAMOS COMEÇAR?

Retoma o conteúdo do ano anterior – no caso do volume 1, retomam-se conteúdos da Educação Infantil – e promove uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos e competências do aluno.

ABERTURA DE UNIDADE

Explora os conhecimentos prévios do aluno por meio da leitura de imagens e de questões que possibilitam a discussão oral e coletiva dos aspectos a serem trabalhados. É um momento em que todo aluno possa se manifestar, mesmo que as opiniões e ideias estejam em relação aos conceitos ainda não são parciais ou hipotéticas.

OLHAR O MUNDO

Apresentação do objeto artístico principal de investigação.

MEU LUGAR NO MUNDO

Apresenta temas relacionados à sustentabilidade e estimula o aluno a perceber que as atitudes diárias podem ajudar a preservar o lugar em que vive. O aluno também é convidado, em momentos apropriados, a refletir sobre valores e atitudes que contribuem para a formação cidadã, bem como sobre o papel da arte como ferramenta de ação e de reflexão.

VAMOS COMEÇAR?

1. Para lembrar • Revisão 6
2. O que já sei? • Avaliação inicial 9

UNIDADE

1

DIVERSÃO EM MOVIMENTO

SENTIR O MUNDO

ARTES INTEGRADAS

- CAPÍTULO 1 • O ESPETÁCULO NA MEMÓRIA • OLHAR O MUNDO 14**
- É MESMO UM UNIVERSO! • No equilíbrio do ar 18
 - MÃO NA MASSA! • Gravando na sala de som 21
 - IDEIA PUXA IDEIA • Movimento imaginado 22
 - MEU LUGAR NO MUNDO • Cada bicho em seu lugar 25
- O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO • Mandala de autoavaliação 27**

ARTES VISUAIS

- CAPÍTULO 2 • NAS CORES DO CIRCO DE MATISSE • OLHAR O MUNDO 28**
- É MESMO UM UNIVERSO! • Miró e seu circo de cores 31
 - MÃO NA MASSA! • Recortando cores 35
 - IDEIA PUXA IDEIA • A ordem das cores 37
 - REUNIR O MUNDO • Música de circo é coisa séria! 41
 - MEU LUGAR NO MUNDO • Quais cores você vê? 42
- O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO • Mandala de autoavaliação 43**

MÚSICA

- CAPÍTULO 3 • O SOM ALEGRE DO CIRCO • OUVIR O MUNDO 44**
- É MESMO UM UNIVERSO! • E o palhaço o que é? Músico! 46
 - MÃO NA MASSA! • Tocando o tubofone 50
 - IDEIA PUXA IDEIA • Meu palhaço 52
 - REUNIR O MUNDO • Escrevendo a música 54
 - MEU LUGAR NO MUNDO • É um palco de alegria 56
- O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO • Mandala de autoavaliação 57**

TEATRO

- CAPÍTULO 4 • NARRAR A NATUREZA COM A LUZ • OLHAR O MUNDO 58**
- É MESMO UM UNIVERSO! • Luz e cor em movimento 60
 - MÃO NA MASSA! • Narrar com luz e sombra 62
 - IDEIA PUXA IDEIA • Como caminha a luz? 64
 - REUNIR O MUNDO • Eu e minha sombra 67
 - MEU LUGAR NO MUNDO • Iluminar os caminhos 69
- O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO • Mandala de autoavaliação 71**

ARTES INTEGRADAS

CAPÍTULO 1 • CONGELAR O TEMPO • OLHAR O MUNDO 74

É MESMO UM UNIVERSO! • O tempo do som 77

MÃO NA MASSA! • Desenhando no tempo 79

IDEIA PUXA IDEIA • O tempo musical 81

MEU LUGAR NO MUNDO • Chegar na hora é importante 85

O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO • Mandala de autoavaliação 86

DANÇA

CAPÍTULO 2 • IDENTIDADE DO CORPO • DANÇAR O MUNDO 87

É MESMO UM UNIVERSO! • Identidade expressa na dança 89

MÃO NA MASSA! • Dançar minha história no espaço 91

IDEIA PUXA IDEIA • A história do outro 92

REUNIR O MUNDO • O corpo na arte 95

O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO • Mandala de autoavaliação 97

TEATRO

CAPÍTULO 3 • IDENTIDADE NO TEMPO • ENCENAR O MUNDO 98

É MESMO UM UNIVERSO! • Tempo de espera 100

MÃO NA MASSA! • Com qual figurino? 102

IDEIA PUXA IDEIA • O que minha roupa diz sobre mim? 103

REUNIR O MUNDO • Figurinos que nos apresentam 105

MEU LUGAR NO MUNDO • Diferentes culturas 106

O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO • Mandala de autoavaliação 107

ARTES VISUAIS

CAPÍTULO 4 • EU E O OUTRO • OLHAR O MUNDO 108

É MESMO UM UNIVERSO! • Memória de mim 110

MÃO NA MASSA! • Memórias em seis tempos 112

IDEIA PUXA IDEIA • Lembranças que me acompanham 114

REUNIR O MUNDO • Olhar adiante 116

MEU LUGAR NO MUNDO • Memória surreal 117

O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO • Mandala de autoavaliação 120

O QUE APRENDI – AVALIAÇÃO FINAL 121

Referências e sugestões comentadas para o professor 125

Videografia e filmografia comentadas 127

Sugestões de leitura para o professor 127

CONHEÇA OS ÍCONES QUE ORIENTAM AS ATIVIDADES



Áudio

Indica o momento em que o professor vai colocar uma música ou outro áudio para você e os colegas escutarem.



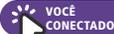
Atividade oral



Atividade em dupla



Atividade em grupo



VOCÊ CONECTADO

COM UM ADULTO

CONEXÃO COM

EDUCAÇÃO FÍSICA

ATENÇÃO

IMPORTANTE

DICA

MÃO NA MASSA!

Seção procedimental para o desenvolvimento de habilidades e aplicação de conhecimento. Proposições individuais, em dupla e em grupo, que privilegiam o fazer artístico e o respeito à produção dos colegas.

É MESMO UM UNIVERSO!

Apresentação de objeto artístico, com linguagem diferente da apresentada antes, mas de mesma temática.

TROCA DE OLHARES

Momentos de avaliação processual (formativa). É composta de itens individuais que, ao final do capítulo, inserem-se na composição de uma Mandala de autoavaliação.

IDEIA PUXA IDEIA

Trabalha de forma interdisciplinar alguns conceitos desenvolvidos no capítulo. A retomada é feita em conexão com outras áreas do conhecimento permitindo ao aluno intensificar as relações com os conteúdos aprendidos e ampliar seu repertório.

O QUE APRENDI

Retoma assuntos abordados no volume e permite ao aluno aplicar os conhecimentos artísticos trabalhados, oferecendo oportunidade para o professor realizar uma avaliação de processo da aprendizagem do aluno.

O QUE É O O QUE APRENDI?

Este volume tem início com o **Vamos começar**, que está dividido em duas partes.

A primeira, intitulada **Para relembrar**, é constituída de uma grande revisão, feita por meio de proposições que retomam conceitos e práticas desenvolvidos no quarto ano do Ensino Fundamental. O objetivo é que os alunos retomem e se recordem de conteúdos importantes antes de iniciarem novos processos de aprendizagem.

A segunda, intitulada **O que já sei**, possibilita a realização de uma avaliação diagnóstica dos alunos. O trabalho com essas proposições iniciais visa, então, verificar que repertório os alunos têm a respeito de objetos e fazeres artísticos que envolvem, de alguma maneira, o tempo e o movimento, por meio de diversas linguagens artísticas, como Artes Visuais, Teatro, Música e Dança. Os pré-requisitos necessários ao desenvolvimento das habilidades propostas por este volume e que inicialmente serão avaliados aqui incluem o interesse em desenvolver proposições artísticas, o conhecimento do vocabulário artístico e teatral, a apreciação musical e a realização de movimentos dançados.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar formas distintas das artes visuais, como pinturas e fotos, reconhecendo elementos constitutivos, como fogo contido/fogo que se espalha e cores quentes e frias na criação de desenhos.
- Exercitar a imitação e o faz de conta na criação de uma cena fictícia coletiva, a fim de rememorar elementos constitutivos do teatro, como iluminação e personagens, ressignificando objetos e fatos.
- Retomar a manifestação regional da dança do festejo do bumba meu boi, improvisando movimentos dançados ou seguindo os passos característicos dessa dança.
- Identificar e apreciar criticamente o gênero musical presente no festejo do bumba meu boi, reconhecendo e

VAMOS COMEÇAR?

As atividades desta parte apoiam a retomada das habilidades desenvolvidas no 4º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental e também o conhecimento que os alunos trazem de outras vivências. O movimento e a cultura corporal, a espacialidade, a criatividade, a capacidade de expressão e a compreensão oral são aspectos importantes a serem retomados com os alunos.

1. Para relembrar • Revisão

- 1 Você se lembra da grande criatura da tradição popular que protege as florestas brasileiras? Desenhe um boitatá usando só as cores quentes.

Produção pessoal.

6

analisando seu contexto de circulação, bem como percebendo e explorando elementos constitutivos da música, como ritmo, estilo e instrumentos característicos.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança

- 2 Desenhe outra criatura que solta fogo: use as cores frias para desenhar o corpo dela. Pinte o fogo com as cores quentes.

Produção pessoal.

- 3 Marque as imagens em que o fogo não está contido, ou seja, não foi controlado.



Linha de fogo da série **Pantanal 2019**, foto de João Farkas. Foto impressa sobre papel de algodão, 150 cm x 100 cm.



Penélope, de **Leandro da Ponte de Bassano**, 1575. Óleo sobre tela, 31,7 cm x 35,1 cm.



O incêndio do parlamento, de **William Turner**, 1835. Óleo sobre tela, 123,5 cm x 153,5 cm x 12 cm.



Cena da peça Ananse: um herói com rosto africano, do grupo **Teatro Negro e Atitude**, com direção de **Evandro Nunes**, 2015.



7

presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

- **(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em espe-

cial, aqueles da vida cotidiana.

- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF35EF09)** Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.

PNA

LITERACIA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

(Para proposição 4)

- Fontes de luz (lanterna, luminária, abajur ou celular; se necessário, tomadas e extensões)
- Papel celofane nas cores quentes

SENSIBILIZAÇÃO

As proposições desta seção trazem uma revisão de alguns conceitos apresentados aos alunos no quarto ano do Ensino Fundamental, no qual o estudo foi relacionado ao tema **fogo**. Em **Artes Visuais**, será retomada a matéria do fogo na arte, bem como as cores quentes e frias. Em **Música**, será revisado o festejo do bumba meu boi, em seus aspectos rítmicos, instrumentais e de canto. Em **Dança**, a memória do corpo dos alunos será ativada, a fim de que mostrem, por meio de movimentos, do que se lembram. Em **Teatro**, será retomado o trabalho com a criação de cenas, com foco na ação dramática, na construção de personagens e na iluminação.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, perguntar aos alunos quem se lembra da lenda do Boitatá. Pedir à turma para recontar essa lenda como forma de avivar a memória e, em seguida, orientá-los a representar esse personagem por meio do desenho. Observar se usam as cores quentes, como solicitado.

Na **proposição 2**, o animal certamente será imaginado: pode ser de uma lenda medieval, como o dragão, ou qualquer outro inventado. Novamente, observar se os alunos lembram quais são as cores frias e quentes.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Apesar de a ABNT determinar outra regra, optamos por usar a ordem direta dos nomes dos autores nas referências desta obra para apoiar o processo de leitura dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Na **proposição 3**, retomar os cuidados que os artistas precisam ter para usar o fogo em suas manifestações artísticas e relembrar o significado da palavra **contido** com a turma a fim de trabalhar o **desenvolvimento de vocabulário**.

Na **proposição 4**, retomar com a turma as possibilidades de iluminação no teatro, as estratégias que os iluminadores usam e os cuidado que devem ter para não se queimar e nem queimar o papel celofane. Ler a proposição e dividir os grupos: explicar que as funções de iluminador e ator serão trocadas depois da primeira encenação. Deixar os alunos definirem como representar os personagens com as mãos. Eles devem definir a ação dramática: o que vai acontecer? As apresentações podem acontecer simultaneamente ou um grupo apresenta as duas cenas e, depois, o outro. Observar a narrativa, a ação dramática, o cuidado gestual e a expressão oral.

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

Danças

A **proposição 5** promove o desenvolvimento de movimentos dançados e pode ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Na **proposição 5**, observar se os alunos relacionam a música à dança característica, demonstrando lembrar o que aprenderam, ou se dançam livremente pelo espaço.

Na **proposição 6**, indicar que os alunos se sentem em roda e leiam de forma independente a letra da música, a fim de trabalhar a **fluência em**

- 4 Criem uma cena de incêndio imaginária, sem utilizar fogo. Usem diferentes fontes de iluminação disponíveis, como lanterna, abajur e luzinhas coloridas. Mantenham a luz da sala de aula apagada. **Produção da dupla**.
Sigam os passos:
- Os personagens serão suas mãos. Pensem quem elas serão.
 - Planejem a cena: o que vai acontecer entre os personagens?
 - Encenem sua história e, depois, apresentem aos colegas.

- 5 Você se lembra do bumba meu boi? Ouça a música típica **Reúne teu batalhão** e tente recordar os passos de dança. **Reúne teu batalhão**, de Grupo Cupuaçu, 2003. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VgtWxm48R34&list=PL9b875Ueu9VRMKGjYZWFnSztZh9vJpHt&index=12>.
6 Agora acompanhe a letra da música. Acesso em: 15 jul. 2021.

Reúne teu batalhão

Vaqueiro
Reúne teu batalhão
Vai buscar o touro mais bonito da nação
Que saiu pra capoeira
Até hoje não voltou
Foi o Pai Francisco
Que passou e que levou



Reúne teu batalhão, com o Grupo Cupuaçu. 2003. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VgtWxm48R34&list=PL9b875Ueu9VRMKGjYZWFnSztZh9vJpHt&index=12>. Acesso em: 15 jul. 2021.

- Quais personagens do festejo aparecem na música?
O vaqueiro, o boi-bumbá e o Pai Francisco.
- 7 Escute novamente a música **Reúne teu batalhão**, com atenção. Descreva os instrumentos musicais, a forma do canto (como se dá a organização das vozes) e o estilo da música. **Instrumentos musicais: pandeirão, matracas e chocalho; as vozes se dividem em voz solo (na pergunta) e coral (na resposta); o estilo da música é o bumba meu boi.**
- 8

leitura oral. Depois, pedir que digam se reconhecem o trecho da lenda cantada na música, solicitando que digam em voz alta os nomes dos personagens que aparecem na letra, a fim de trabalhar a **compreensão de textos**.

Na **proposição 7**, antes de realizar a terceira escuta, explicar a proposição de descrever o que faz parte da música: seus instrumentos, o canto e o estilo. Se necessário, fazer mais de uma audição.

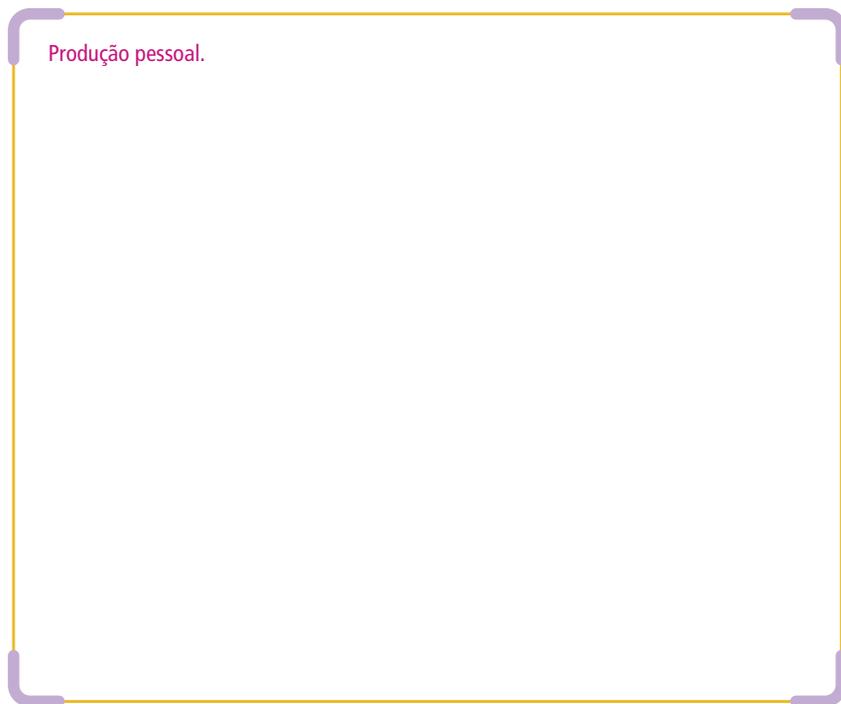
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
- **(EF15AR12)** Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
- **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

2. O que já sei? • Avaliação inicial

As atividades desta parte objetivam avaliar os conhecimentos prévios dos alunos em relação aos conceitos que serão formalizados neste volume.

- 1 Em uma folha avulsa, faça uma grande fogueira só com as cores quentes, usando uma tesoura com pontas arredondadas e papéis de cores variadas. Recorte e organize as chamas de papel antes da colagem.
Produção pessoal.
- 2 Você vai fazer um minilivro, contando uma história em quatro momentos:
 - a) Dobre uma folha de papel sulfite ao meio: repare que ela forma um livro de quatro páginas. Numere as páginas de 1 a 4.
 - b) Invente dois personagens para a sua história. Desenhe-os no espaço a seguir.

Produção pessoal.



- c) Invente uma história com os dois personagens em quatro cenas diferentes.
- d) Desenhe cada uma dessas cenas em uma das páginas, seguindo a numeração. Use cores quentes e frias para colorir. *Produção pessoal.*

9

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Experimentar diferentes formas de expressão artística, a partir do desenho, da colagem e da criação de um minilivro, fazendo uso de técnicas convencionais e não convencionais.
- Criar e improvisar movimentos dançados que representem momentos da vida de uma pessoa, a qual será entrevistada, experimen-

tando diferentes ritmos de movimento e estabelecendo relações entre as partes do corpo e o todo corporal.

- Perceber elementos constitutivos da música, como a melodia, e explorar fontes sonoras diversas usando objetos cotidianos.
- Exercitar a imitação e o faz de conta na criação de personagens e na elaboração de uma história para eles, de forma intencional e reflexiva.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

O objetivo desta seção é verificar que repertório os alunos trazem a respeito das habilidades a serem desenvolvidas no quinto ano do Ensino Fundamental. Tais habilidades serão desenvolvidas em torno do tema **tempo e movimento**. Em **Artes Visuais**, será trabalhada a representação de memórias, dividindo em momentos marcantes no tempo e representando-as em imagens. Em **Português**, serão retomados os conceitos de prazos “onde, quem e o que”, por meio da criação de cenas que devem ser desenhadas para ilustrar uma narrativa visual em quatro tempos. Em **Música**, será apresentado o circo e toda a sua musicalidade, que surge desde o arranjo canônico para o palhaço, até o ritmo alegre e alegre dos trapezistas, com cadeiras rítmicas e melódicas. Em **Matemática**, será explorada a construção da narrativa em movimento.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

(Para proposição 1)

- Papel sulfite
- Papéis coloridos grossos
- Cola
- Tesoura com pontas arredondadas

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, organizar os materiais com antecedência, pois a apresentação deles conduz a organização das ações dos alunos, além de inspirar a imaginação. Demonstrar como segurar a tesoura, onde posicionar os dedos (se houver alunos novos, perguntar se há canhotos e oferecer atenção especial na adequação de seus dedos). Indicar que eles cortem o papel sem desenhar antes, para “desenhar” com a tesoura.

- 3 Ouça a música **Ciranda da bailarina** e cante acompanhando o trecho da letra.

Ciranda da bailarina, de Edu Lobo e Chico Buarque, com Adriana Partimpim. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=huyhO3IPRtk>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Ciranda da bailarina

Procurando bem
Todo mundo tem pereba
Marca de bexiga ou vacina
E tem piriri, tem lombriga,
tem ameba
Só a bailarina que não tem

E não tem coceira
Verruga nem frieira
Nem falta de maneira ela não tem



Ciranda da bailarina, de Adriana Partimpim.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=huyhO3IPRtk>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Espera-se que o aluno observe o tamanho diferente dos refrões (menor e maior), bem como a repetição distinta da melodia na segunda estrofe.

- Que diferenças você consegue observar entre as duas estrofes?
- Escolha um objeto que produza sons suaves para acompanhar o ritmo da música **Ciranda da bailarina**: pode ser um lápis batendo no estojo, os dedos tamborilando na carteira ou até uma caneta raspando na espiral do caderno. Cante a música usando o objeto como instrumento percussivo para marcar o ritmo. **Produção pessoal.**



- 4 Em um grupo de quatro colegas, vocês vão dançar a história de vida de uma pessoa.

- Entrevistem alguém de sua escola. Criem um roteiro de perguntas, com a ajuda do professor, e anatem todas as respostas em uma folha avulsa. Se a pessoa autorizar, vocês podem gravar a conversa.
- Depois de relerem a história do entrevistado, nomeiem quatro momentos importantes da vida dele, indicando onde e como eles aconteceram: **Respostas pessoais.**

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

10

Observar quem tem o cuidado gestual desenvolvido e quem ainda precisa desenvolver essa coordenação motora fina.

Na **proposição 2**, os alunos devem criar e narrar uma história visualmente, em quatro cenas. No desenho de cada um, deve estar claro **onde** a cena se passa, **o que** acontece em cada cena e **quem** são os personagens em cena. Incentivá-los a usar a imaginação na criação e no desenho dos personagens, bem como no momento de inventar uma história para eles. Verificar se os três conceitos teatrais estão sendo usa-

dos e indicar que pintem todo o papel para mostrar o cenário. Recolher os minilivros e observar com calma o cuidado gestual, os conceitos de teatro e de artes visuais envolvidos na proposição.

Contextualizar a **proposição 3**: durante o processo de escuta ativa (com o “corpo todo”), os alunos devem aprender a letra e a melodia da música, cantando-a. Eles devem trabalhar individualmente para responder à questão sobre as estrofes, observando o tamanho dos refrões (um maior e o outro menor) e a melodia que se repete

Momento 1

Momento 2

Momento 3

Momento 4

- c) Agora, cada um vai inventar um movimento corporal para cada momento dessa história de vida. Mostre seu movimento para o grupo.
- d) Apresentem a dança para a turma. Sigam a sequência da história de vida, com um colega de cada vez descrevendo o momento e realizando os passos de seu movimento. **Produção do grupo.**



de maneiras diferentes. Avaliar se os alunos têm essa percepção da canção após entoar a melodia. Então, a turma deverá decidir como deseja entoar a canção, se em pequenos grupos, em dois grupos maiores, ou todos juntos. Feito isso, devem elaborar como farão o arranjo vocal da canção. Cada grupo deverá ler e escolher como “interpretar” seu verso, escolhendo como

cantá-lo: com as vozes mais agudas, mais graves, mais rápido ou mais lento, em câmera lenta ou outras ideias possíveis que surjam, além do objeto que vão escolher para acompanhar o canto. Observar se foram capazes de colaborar no arranjo vocal, se entoaram a canção com o restante do grupo e se conseguiram utilizar a voz de modo criativo.

Danças

- A **proposição 4** promove o desenvolvimento de movimentos dançados e pode ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Na **proposição 4**, auxiliar a turma a elaborar um roteiro de entrevista: nome completo, idade, lugar de nascimento, se tem filhos, porque escolheu trabalhar nessa escola, se gosta do trabalho e o que é desafiador nele, pedindo para a pessoa entrevistada contar momentos importantes de sua vida. Dar um tempo para que os alunos criem um texto para cada momento da história do entrevistado, desenvolvendo a **produção de escrita**. Pedir a eles que pensem em como o entrevistado se movimenta e que façam apenas um movimento simbolizando a pessoa. Avaliar a literacia, a forma como articulam os conhecimentos, como criam a história e a transformam em movimento; a capacidade de composição e sua expressividade, no texto e na dança; e a criação coletiva.

A partir do trabalho realizado aqui será possível verificar quais são as dificuldades de cada aluno e em que estágio de aprendizagem eles se encontram, planejando ações pedagógicas que possam ajudá-los a desenvolver as habilidades necessárias para o trabalho com Arte. Uma das possibilidades é registrar o que foi possível observar durante a realização dessas proposições iniciais, ressaltando dificuldades e avanços. Aproveitar esse momento para definir quais serão as estratégias de observação e de registro que melhor se adaptarão ao seu trabalho e às particularidades de cada um dos alunos que fazem parte dessa turma.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Analisar as criações de Mestre Molina, reconhecendo suas obras como fruto do trabalho de um artesão e valorizando essa manifestação artística como expressão da cultura brasileira, bem como explorando elementos como movimento e cultivando o imaginário.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

PNA

NUMERACIA

Geometria

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta unidade, vamos despertar os alunos para o movimento, representado aqui pelos brinquedos de Mestre Molina, que se movem quando ligados. Antes de começar, acessar os materiais sugeridos na seção **Conexões**. Então, introduzir a observação atenta das imagens e estimular os alunos a compartilhar experiências prévias com brinquedos que se movimentam. Apresentar o Parque de Diversão de Mestre Molina para a turma.

UNIDADE

1

DIVERSÃO EM MOVIMENTO

SENTIR O MUNDO

Mestre Molina (1917-1998) começou a construir seus brinquedos aos 52 anos. Suas "geringonças", como ele dizia, mostram o cotidiano da cultura brasileira, tanto do trabalho quanto do lazer, e eram feitas com materiais reaproveitados.

Engrenagem: na imagem, são as rodas que estão ligadas ao motor e movimentam o brinquedo.

Detalhe da obra **Geringonças**, de Mestre Molina.



12

- Observe a imagem grande: o que está representado nas esculturas?
Um parque de diversões com vários brinquedos: carrossel, roda-gigante, chapéu mexicano, carrinhos, aviões, gangorras de dupla e coletivas.
- Veja as engrenagens embaixo da mesa: são elas que fazem as pequenas esculturas se movimentarem! Quais partes dos brinquedos você acha que se movem quando ligados?
Espera-se que mencionem a parte de cima do avião, do carrossel e do chapéu mexicano, além da roda-gigante e da gangorra inteiras.
- Como será o movimento dos brinquedos?
O movimento é circular, menos o da gangorra, que sobe e desce em linha reta.



Geringonças, de Mestre Molina, 1982. Técnica mista, madeira, ferro e outros, 196 cm x 142 cm (com tampo de 80 cm) x 110 cm.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



13

ENCAMINHAMENTO

Na **primeira proposição**, pedir aos alunos que falem o nome de todos os brinquedos presentes na escultura. Essa é uma boa oportunidade de retomar aspectos da **geometria**, como a visualização e a manipulação mental de objetos tridimensionais, ou seja, uma vez que os alunos veem apenas partes das figuras, eles devem ser capazes de imaginá-las como um todo, movimentando-as mentalmente.

Na **segunda e terceira proposições**, os alunos deverão resgatar na memória o movimento e a direção dos brinquedos nos quais já estiveram (por exemplo, no carrossel, o movimento é circular, da direita para esquerda). Com base nisso, é possível seguir trabalhando **geometria** com a turma. Depois, se possível, mostrar aos alunos um trecho do vídeo indicado na seção **Conexões**, para que vejam a obra **Geringonças** em movimento e confirmem o que imaginaram na **proposição 1**.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Episódio 1: Mestre Molina.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TutRkrr114o>. Acesso em: 11 ago. 2021.

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Artes Integradas** tem como objetivos pedagógicos a ampliação da cultura visual e de repertório; o desenvolvimento da capacidade de escuta; a consciência corporal e a exploração do canto enquanto fonte sonora. Os alunos, então, serão convidados a conhecer o mundo do circo sob diferentes aspectos: na pintura, nos espetáculos circenses e nas canções. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como atitude intencional e investigativa, disponibilidade para o trabalho de criação artística e abertura para ampliar a capacidade imaginativa.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Explorar o uso das cores e das formas na construção das imagens na pintura do artista Cândido Portinari, explorando a temática do circo na pintura e valorizando aspectos da cultura brasileira. Reconhecer relações entre diferentes linguagens artísticas produzidas pelo mesmo artista, como o texto escrito e a pintura, com o objetivo de registrar memórias, ativando o imaginário e a capacidade de simbolizar.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

CAPÍTULO

1

O ESPETÁCULO NA MEMÓRIA

• OLHAR O MUNDO

ARTES INTEGRADAS

O artista brasileiro Candido Portinari, representante do Modernismo, pintou e escreveu sobre suas memórias de infância.

Leia o trecho de **O menino e o povoado**.

Sentia-me feliz quando chegava um circo.
Vinha de terras estranhas.
Todo o meu pensamento se ocupava dele.
O palhaço, montando um burro velho, fazia
Reclame com a meninada acompanhando.

Candido Portinari. **Poemas de Portinari**. Rio de Janeiro: Funarte, 2018. p. 69.

Candido Portinari (1903-1962) é um famoso pintor modernista brasileiro, reconhecido dentro e fora do país. Filho de imigrantes italianos, nasceu no interior de São Paulo e faleceu aos 62 anos, no Rio de Janeiro, vítima de intoxicação provocada pelas tintas que usava.

- 1 Sobre o que fala esse texto? **O texto conta as memórias de infância de Portinari no Circo.**
- 2 Você tem alguma lembrança parecida com a de Portinari? Compartilhe com os colegas. **Resposta pessoal.**

Modernista: que fez parte do Modernismo, movimento artístico internacional que foi desenvolvido também no Brasil a partir de 1922. Os artistas modernistas buscaram novas formas de expressão artística, rompendo com as regras anteriores, inclusive as de representação da realidade. O detalhamento das figuras era menos importante do que a exploração dos elementos de linguagem da arte. Em pintura, buscaram novas maneiras de explorar as formas e de usar as cores.

14

- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

PNA

LITERACIA

- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral

PNA

NUMERACIA

- Números

Agora, observe esta imagem.

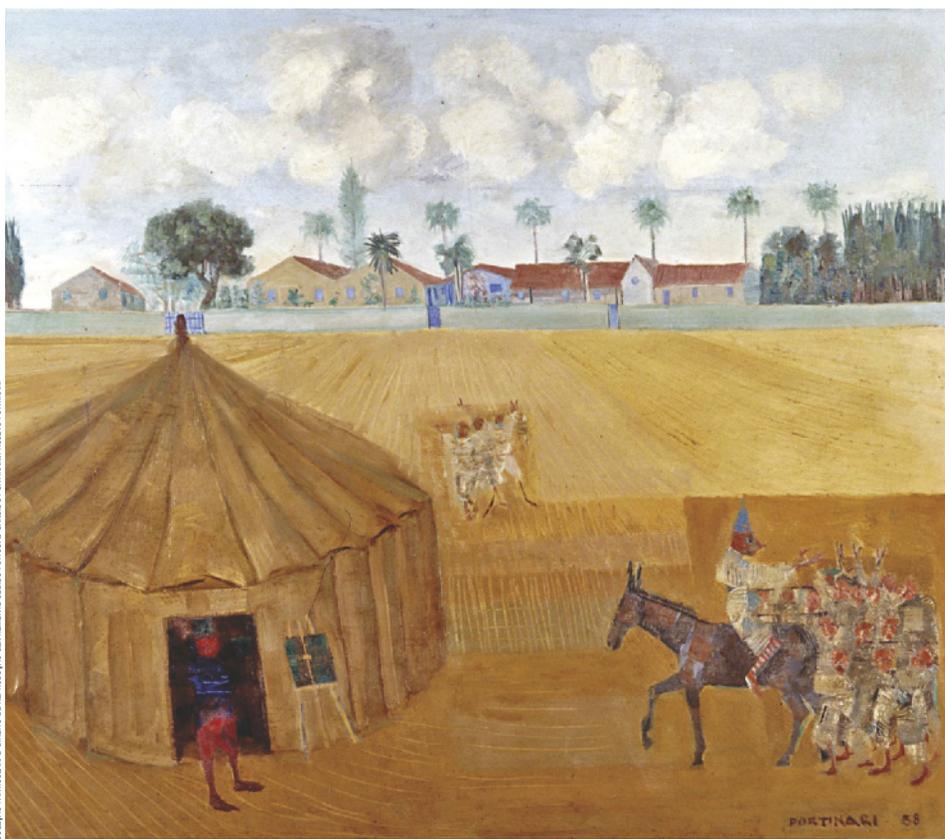


Imagem 1: Circo ou Lembrança da Minha Infância, de Candido Portinari, 1958.
Óleo sobre tela, 81 cm x 64 cm.

- 3** O que está acontecendo na **imagem 1**? Descreva por quadrantes. ┌
No quadrante superior esquerdo e no direito, vemos árvores, casas, um campo aberto e, atrás, o céu com nuvens. No quadrante inferior esquerdo, tem um circo com uma pessoa em frente. No quadrante inferior direito, há três crianças de braços levantados e um palhaço de braços abertos, sentado de costas em cima de um cavalo, chamando outro grupo de crianças para o circo.
- 4** Quais são as cores que você vê na pintura?
Tons ocre, terra, azul, verde, cinza, branco e vermelho.
 - A textura dessas cores é:
 - lisa.
 - áspera.
- 5** Onde há movimento na pintura de Portinari?
No cavalo que está andando e nas mãos dos dois grupos de crianças que acenam para o palhaço.

15

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

(Para + Proposições)

- Tinta guache de cores variadas
- Pedacos de papelão cortados em formatos e tamanhos variados
- Pincéis chatos de tamanhos diversos

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar o trabalho com esta seção, orientar os alunos a perceber, nas imagens 1 e 2, o uso da tinta e do pincel, cha-

mando a atenção para o fato de a tela ser toda pintada, sem sobrar nenhum espaço, e desenvolvendo a percepção deles em relação às marcas deixadas pelas cerdas do pincel: o uso da ponta do cabo do pincel para riscar a tela e as texturas grossas da tinta. Guiar o olhar deles para as cores e as formas do fundo dos quadros, chamando a atenção para a construção das áreas de cor. Em seguida, ensinar a turma a pensar no processo de criação de uma pintura: pinta-se primeiro o fundo, depois as áreas maiores de cor, depois colocam-se as cores das áreas menores

e, por último, inclui-se os detalhes das figuras e eventuais contornos. Por fim, comentar com a turma que Portinari foi um dos primeiros pintores brasileiros de projeção internacional, sendo reconhecido no mundo todo. Em suas obras, aplicava estratégias modernistas de exploração dos elementos da linguagem da pintura para transpor a realidade cotidiana brasileira para as telas.

ENCAMINHAMENTO

Antes de trabalhar a **proposição 1**, pedir aos alunos que se revezem na leitura em voz alta do texto escrito por Portinari, a fim de observar a **fluência em leitura oral** da turma. Então, estimulá-los a contar oralmente o que entenderam e a compartilhar impressões com a turma, propiciando um trabalho de **compreensão de textos**. Contar que Candido Portinari nasceu em uma pequena cidade do interior de São Paulo, Brodowski, antes de ficar conhecido mundialmente e que sua casa virou um museu, o qual pode ser visitado *on-line*, como mostra o *link* indicado na seção **Conexões**.

Na **proposição 2**, perguntar: quem já foi ao circo? Que memórias vocês têm dele? Com isso, é possível incentivar os colegas a compartilhar experiências com os alunos que ainda não tiveram a oportunidade de ir ao circo, estimulando a imaginação da turma.

Na **proposição 3**, estimular a apreciação da obra **Circo ou Lembranças da minha infância**, chamando a atenção para as cores, as formas e os temas. Incentivar os alunos a articular as informações do texto com a pintura antes que a descrevam por quadrantes.

Na **proposição 4**, orientar a observação dos detalhes, incentivando os alunos a identificar onde há texturas nessa pintura. Explicar aos alunos que, ao tocarmos ou olharmos para um objeto ou superfície, sentimos se é lisa, rugosa, macia, áspera ou ondulada. Por conta disso, a textura é uma sensação visual ou tátil. Em seguida, contar quantas cores eles veem na pintura. Ao fazer isso, escrever os algarismos na lousa, retomando com eles a contagem de 0 a 9, bem como a associação entre o traçado dos algarismos e a quantidade que representam, de modo a propiciar um trabalho com **números**.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 5**, a compreensão do que está acontecendo na imagem é necessária para a resposta: promover uma discussão a respeito e chamar a atenção dos alunos para como o pintor representou esses movimentos.

Nas **proposições 6 e 7**, investir tempo na apreciação da imagem 2. Depois, promover um compartilhamento sobre o assunto, pedindo aos alunos que tragam suas memórias de circo. Por que eles reconhecem ou não os dois personagens como palhaços? Pelo figurino? Pela gota desenhada na face? Fazer perguntas que tragam consciência da leitura visual. Espera-se que os alunos observem que as figuras estão representadas sem detalhes, e às vezes por blocos de cor.

Observe esta outra pintura de Portinari.

COLEÇÃO PARTICULAR/© DIREITO DE REPRODUÇÃO GENTILMENTE
CEDIDO POR JOÃO CANDIDO PORTINARI/PROJETO PORTINARI



Imagem 2: Circo, de Candido Portinari, 1957. Óleo sobre tela, 73,5 cm x 61 cm.

Há dois palhaços no centro do picadeiro, um deles olha para cima. Há personagens na arquibancada: um grupo de homens de chapéu à esquerda, um grupo de mulheres de roupa laranja e outro de roupa amarela.

- 6 Quem são os personagens dessa cena? O que estão fazendo? _____
- 7 Olhe com atenção os personagens na plateia. Como as figuras são representadas?

Com muitos detalhes.

Com áreas de cor.

16

- 8 O que você acha que o palhaço que olha para cima está vendo? *Resposta pessoal.*
- Faça um esboço do circo por dentro, mostrando para onde o palhaço olha. Junte sua imaginação e suas memórias de circo no desenho! Escolha riscadores coloridos e se inspire em Portinari para usar a cor!

Produção pessoal.

- 9 Você gostou do que imaginou e desenhou? *Resposta pessoal.*
- 10 Você se inspirou em algo que Portinari fez em suas pinturas para desenhar? *Resposta pessoal.*

17

Na **proposição 8**, chamar a atenção para a postura corporal dos personagens e estimular a imaginação dos alunos para o que pode acontecer dentro da lona do circo. Orientá-los a fazer o esboço do cenário e da distribuição dos personagens no espaço com grafite e borracha, ocupando toda a área do papel. Eles devem se basear na obra de Portinari, bem como nas próprias memórias do circo (ou como imaginam ser, caso nunca tenham ido a um).

As **proposições 9 e 10** antecipam uma reflexão sobre o processo da aula. Aproveitar esse momento para fazer registros avaliativos sobre o processo de aprendizagem dos alunos.

+ PROPOSIÇÕES

Os alunos podem transformar esse esboço em pintura, como atividade complementar. Preparar os materiais com antecedência, pedindo a cada aluno que traga de casa o que não estiver disponível na escola. Você vai precisar de uma aula para preparar um papelão em base toda branca e de mais uma aula para que os alunos possam pintar na base branca já seca. Os alunos devem começar a pintura passando o desenho para o papelão. Orientá-los a pintar em “camadas”: primeiro as áreas maiores (o fundo); depois, as partes menores; e, por fim, os detalhes.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Projeto Portinari.** Disponível em: <http://www.portinari.org.br>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- **Portinari: O pintor do povo.** Google Arts & Culture. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/project/portinari>. Acesso em: 12 ago. 2021.

PARA O ALUNO

- **Museu Casa de Portinari.** Disponível em: <http://www.museucasadeportinari.org.br/TOUR-VIRTUAL/>. Acesso em: 12 ago. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Perceber como se organiza o corpo como um todo e sua relação com as partes em diferentes orientações espaciais, como de cabeça para baixo ou na busca pelo equilíbrio, tendo como base o contexto circense.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
 - **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
 - **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, camadas etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- #### EDUCAÇÃO FÍSICA
- **(EF35EF07)** Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.
 - **(EF35EF08)** Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.

É MESMO UM UNIVERSO!

• No equilíbrio do ar

O circo é muito mágico. Tudo é colorido e está sempre em movimento: o palhaço e a equilibrista não podem faltar!



Imagem 1: Trupe do AbbaCircus, de São Paulo (SP), 2006.

AbbaCircus é uma companhia de Circo Teatro formada pelos multiartistas Patricia Horta e Lincoln Rollim. Entre seus personagens estão a trapezista Fiorina e o Palhaço Cantador. Eles dominam todas as artes circenses, em especial bicicletas gigantes e minúsculas!

- 1 Quem são esses personagens da foto? Um casal de palhaços de circo.
- Explique como você chegou a essa resposta.
- Espera-se que os alunos mencionem a maquiagem e o figurino dos artistas.

18

CONEXÃO COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

Trupe: grupo de teatro.

Multiartista: artista que consegue ser várias coisas, como palhaço e trapezista.

Observe esta imagem.



Imagem 2: Fiorina, do grupo Abbacircus, suspensa no ar. São Paulo (SP), 2002.

2 Na imagem 2, como a trapezista faz para se manter de cabeça para baixo?

- Usando as mãos.
- Flutuando.
- Usando cordas.
- Com a ajuda de um palhaço que segura suas pernas.

A artista está usando uma amarração nos quadris e nas pernas, que permite que ela fique de cabeça para baixo sem as mãos.

19

PNA

LITERACIA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Se possível, começar a aula mostrando para os alunos trechos dos vídeos indicados na seção **Conexões**. Conversar com eles sobre o que é equilíbrio e o que é neces-

sário fazer para mantê-lo. Perguntar: vocês já se perceberam perdendo o equilíbrio alguma vez? O que houve? O que fizeram para recobrar ao centro? Caso algum aluno associe a perda de equilíbrio corporal a momentos nos quais eles podem ter ficado nervosos, perguntar quais foram as estratégias para conseguir se acalmar e comentar que, algumas vezes, respirar fundo pode ajudar, bem como ficar em silêncio. Estabelecer também a relação entre o equilíbrio e os artistas circenses, como o trapezista. Contar para a turma que se equilibrar como

um trapezista é muito difícil e conta com anos de treino, dados os muitos desafios para o corpo.

ENCAMINHAMENTO



Ginástica

- Esta seção promove o conhecimento sobre o trabalho corporal, expressivo e acrobático, no contexto circense, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Orientar os alunos a observarem as imagens e a lerem os textos, tanto o introdutório quanto o sobre o artista e as legendas das imagens, para realizar as proposições, desenvolvendo um trabalho de **fluência em leitura oral** e **desenvolvimento de vocabulário**.

Na **proposição 1**, investir tempo para fruição da imagem 1 por meio da observação atenta. Além de reconhecê-los, os alunos devem descrever as características dos palhaços, como a maquiagem e o figurino.

Na **proposição 2**, observar com a turma detalhadamente a imagem 2. Atentar os alunos para o fato de, na imagem 2, a artista estar presa por uma estrutura de ferro reta, que prende a corda que a segura, o trapézio. Dizer que o que gera o desafio na imagem é o fato de o trapézio estar pendurado no ar. Explorar a percepção visual dos alunos e a atenção aos detalhes.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Nas **proposições 3 e 4**, fazer a comparação entre o equilíbrio do corpo no trapézio e o que ocorre em cima de uma bicicleta em movimento.

Organizar o espaço para desenvolver a **proposição 5**. Formar duplas com alturas semelhantes para que o equilíbrio seja proporcional. Observar se elas conseguem criar uma interdependência nesse equilíbrio; por exemplo: dois alunos dão as mãos e soltam o peso do corpo para trás. Acompanhar os alunos durante toda a proposição, a fim de evitar acidentes, uma vez que a proposta envolve o trabalho com o equilíbrio.

Na **proposição 6**, permitir que os alunos criem, sempre observando e acompanhando o movimento de uma bola por vez, a fim de evitar acidentes. Eles podem, por exemplo, sentar na cadeira e deitar o tronco no encosto do chão; usar o apoio da parede para plantar uma bananeira, usando as mãos no chão como apoio e os pés para cima. As possibilidades são infinitas. Mais uma vez, atenção aos detalhes do espaço para que eles não se machuquem, afastando qualquer coisa que possa entender ser perigoso.

Os critérios a serem avaliados com a **proposição 7** são: criação coletiva e consciência corporal.

Agora, observe esta outra imagem.



Imagem 3: Multiartista Fiorina, à direita, sobre a bicicleta. São Paulo (SP), 2006.

- 3** A artista está tentando se equilibrar em qual objeto?
- Bicicleta. Corda bamba. Trapézio.
- 4** Observe as **imagens 2 e 3** com atenção e assinale.
- O esforço da personagem é para:
 cair. equilibrar-se. dançar. deitar-se.
- 5** Agora vocês vão se inspirar na trapezista para se movimentar. *Produção da dupla.*
- Encontrem maneiras de desafiar o equilíbrio. Inventem formas de se apoiarem um no outro e concentrem-se para manter o equilíbrio juntos.
- 6** Com o mesmo colega, encontre três estratégias para ficar de cabeça para baixo, com cuidado, seguindo as instruções do professor. *Produção da dupla.*
- 7** Como foi essa experiência de encontrar o equilíbrio a dois? *Resposta pessoal.*

20

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- 2015 Cirque du Soleil Equilibristas 2.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JGmbUQB6y3M>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- Palhaço Carlão, Fiorina e High wheel.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QgTKOH500I0>. Acesso em: 12 ago. 2021.

PARA OS ALUNOS

- Mundo mágico... do circo! **Superinteressante.** Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/mundo-magico-do-circo/>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- História do Circo.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_Tltvfzu2ms. Acesso em: 12 ago. 2021.

MÃO NA MASSA!

• Gravando na sala de som

- 1 Ouça atentamente a música **Piruetas**.
- 2 Existem dois padrões melódicos na música que se relacionam. Quais são eles? *Espera-se que os alunos percebam que a melodia muda quando são cantados os versos "No intervalo tem cheirinho de macarrão" até "O espetáculo não pode parar".*

Piruetas, de Chico Buarque & Os Trapalhões. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6YbWs7aek0Q>. Acesso em: 31 jul. 2021.

• Seguindo os passos na prática de sala de som:

Produção do grupo.

- 1 Siga as orientações do professor, que vai dividir a turma em dois grupos.
- 2 Cada grupo cantará um padrão melódico.
- 3 Cante o padrão do seu grupo.
- 4 Troque com outro grupo e cante o outro padrão.
- 5 Repitam até aprender.
- 6 Agora gravem a cantoria.



Padrão melódico: é quando um agrupamento de notas que seguem o mesmo ritmo se repete durante uma composição musical.

TROCA DE OLHARES

Respostas pessoais.

1. Você foi capaz de perceber os diferentes padrões melódicos que aparecem na música e entoá-los?
2. Durante o processo da escuta da gravação, você foi capaz de perceber sua voz entre a voz dos colegas? Compartilhe com a classe quais elementos ajudaram ou não a ter essa percepção.

21

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Explorar a voz como fonte sonora, bem como explorar elementos constitutivos da música na percepção de padrões da melodia, mobilizando recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

BNCC

- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de decomposição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da

música e as características de instrumentos musicais variados.

- **(EF15AR26)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

ROTEIRO DE AULA

MATERIAL NECESSÁRIO

- Celular ou outro dispositivo que grave imagem e áudio

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta seção, os alunos vão explorar a voz e suas diversas nuances (aguda, grave, forte, fraca), usando diferentes tecnologias e recursos digitais. O canto à capela, que é uma técnica musical em que se utiliza somente a voz e nenhum tipo de instrumento musical, será o mote para a exploração vocal e a percepção de sons.

ENCAMINHAMENTO

Para as **proposições 1 e 2**, orientar os alunos a se acalmarem e, em silêncio, ouvirem a melodia com atenção. Eles deverão reconhecer os dois padrões melódicos que se repetem alternadamente entre os versos.

• Prática da sala de som

Dividir a turma em dois grupos. Cada grupo cantará um dos padrões melódicos. Utilizar o áudio para que acompanhem a música. Repetir o processo invertendo os grupos em relação aos padrões melódicos. Orientá-los a cantar à capela, ou seja, sem o acompanhamento do áudio ou qualquer instrumento, somente as vozes. Então, fazer a gravação. Depois, ouvir o resultado e, dependendo da avaliação geral, gravar novamente até chegar ao resultado desejado.

Na avaliação de processo proposta pela **Troca de olhares**, avaliar a escuta sonora dos alunos, verificando se eles perceberam a variação melódica, se foram capazes de assimilar e cantar a melodia adequadamente, reconhecendo a própria voz na gravação e usando como parâmetros os elementos musicais já aprendidos. Avaliar, por fim, o critério elementos de linguagem.

21

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Apreciar criticamente uma canção, a fim de explorar o tema do equilíbrio e do movimento da bicicleta, reconhecendo esse movimento também enquanto elemento constitutivo da música e experimentando formas de expressão artística, como o desenho.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF35EF07)** Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.

IDEIA PUXA IDEIA

• Movimento imaginado

O equilíbrio é importante para ficarmos em pé e para que possamos nos movimentar. Quando estamos sobre rodas, esse desafio aumenta. Você já parou para pensar como precisamos do equilíbrio para andar de bicicleta? Por isso, é necessário treinar, assim como os trapezistas e palhaços.

- 1 Escute a música **Pedaleira** e leia a letra.

Pedaleira, de Mônica Marsola e João Bianco. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WJFCDnscxQk>. Acesso em: 2 ago. 2021.

Pedaleira

O pé dela pedala
o corpo vai se equilibrando
vai rodando em cima da bicicleta

O pé roda a coroa
o dente engata na corrente
gira a roda e assim anda a bicicleta
[...]

O pé dela pedala
cada volta vai rodando, vai voando
em cima da bicicleta



Mônica Marsola e João Bianco. Pedaleira. Em: **Salada mixta**, 2004.

22

PNA LITERACIA

- Consciência fonológica e fonêmica
- Compreensão de textos
- Fluência em leitura oral
- Produção de escrita

PNA LITERACIA FAMILIAR

2 Essa música dá a sensação de:

velocidade. repouso.

movimento. relaxamento.

• Com os colegas

1 Por que a canção diz que a menina voa em cima da bicicleta?

Porque andar de bicicleta em velocidade traz o vento no rosto e nos dá a sensação de estarmos voando.

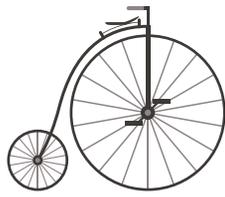
2 Releiam o poema e encontrem as palavras que rimam entre si. Marquem com as mesmas cores.

Os alunos devem marcar: equilibrando/rodando/voando e dente/corrente.

3 Observem as mudanças nas bicicletas ao longo do tempo.



1810



1870



1890



1950



1990



2010

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

A música **Pedaleira** é rica tanto na melodia quanto no arranjo. Ouvi-la mais de uma vez para se preparar para o trabalho com esta seção. Ao iniciar a aula, promover o compartilhamento de experiências pessoais com bicicleta e trazer a questão da importância do equilíbrio corporal na bicicleta. Assim como para se equilibrar no trapézio, a bicicleta exige treino, e cair faz parte do aprendizado.

ENCAMINHAMENTO



Ginásticas

Esta seção trabalha o conceito de equilíbrio gerado pelo movimento da bicicleta e pode ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Para trabalhar as **proposições 1 e 2**, promover a escuta da música "com o corpo todo", a fim de que os alunos percebam o movimento da música em relação com o movimento que a menina faz em cima da bicicleta.

COM OS COLEGAS

Na **proposição 1**, os alunos devem resgatar suas memórias com a bicicleta ou se basear apenas na letra da música, demonstrando **compreensão textual**, para responder à questão.

Na **proposição 2**, retomar com a turma o que são rimas. Então, pedir que leiam o trecho da letra da canção em voz alta, observando a **fluência em leitura oral** da turma, a fim de que prestem atenção à semelhança de sons no fim de cada palavra, resgatando a **consciência fonológica**. Auxiliá-los, então, a fazer o registro escrito daquelas que rimam, propiciando, por fim, um momento de **produção de escrita**.

Na **proposição 3**, ao observar com os alunos a evolução das bicicletas, retomar a bicicleta de circo usada pelos palhaços do AbbaCircus e mostrar a eles o vídeo indicado na seção **Conexões**. Então, estimular a imaginação da turma na criação do desenho da bicicleta do futuro.

A **proposição 4** avalia a capacidade de interpretação dos alunos em relação à canção.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

COM A FAMÍLIA

Perguntar para a turma: onde, na sua cidade, é possível andar de bicicleta? Pedir aos alunos que proponham aos familiares e responsáveis um passeio por algum parque da cidade. Destacar que há bicicletas para todos os tamanhos e idades. Solicitar que, na aula seguinte, compartilhem a experiência com a turma.

CONEXÕES

PARA O ALUNO

- **The Penny Farthing Bike.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8HRpVV_x3N4&t=10s. Acesso em: 2 ago. 2021.

- Desenhe como você imagina que será a bicicleta do futuro.

Produção pessoal.

- 4 Você entendeu do que fala o poema? *Resposta pessoal. Espera-se que os alunos mencionem a velocidade que uma bicicleta pode ter e da sensação que temos quando estamos sobre ela.*

• Com a família

- 1 Que tal sair com a família para um passeio de bicicleta? Em alguns parques é possível alugar bicicletas de diversos tamanhos!
- 2 Conte para os colegas como foi o passeio. *Resposta pessoal.*

24

MEU LUGAR NO MUNDO

• Cada bicho em seu lugar

A relação do circo com os animais é tão antiga quanto o próprio circo. Você sabia que em muitos países não é mais permitido o uso de animais vivos em espetáculos? No caso do Brasil, a proibição vale apenas em alguns estados.

O circo Roncalli, da Alemanha, fundado em 1976, substituiu os animais vivos por hologramas nas suas apresentações. Veja a foto.

HORST OSSINGER / PICTURE-ALLIANCE / DPA / AP PHOTO / IMAGEPLUS



Holograma de um elefante durante apresentação no circo Roncalli, na cidade de Duesselford, na Alemanha, 2018.

Holograma: imagem produzida em três dimensões com o uso de tecnologia avançada.

25

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer a relação entre diferentes linguagens artísticas, como a presença da tecnologia holográfica nos espetáculos circenses, a fim de desenvolver uma consciência crítica sobre o uso de animais no circo, produzindo um cartaz, montando uma exposição e criando óculos 3D.

BNCC

- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadri-nhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- **(EF15AR26)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

MATERIAL NECESSÁRIO

(Para proposição 2)

- Cartolina ou papel kraft
- Fita adesiva
- Riscadores coloridos

(Para + Proposições)

- Riscadores vermelho e azul
- Caderno de desenho ou folha avulsa
- Papel celofane vermelho e azul
- Tesoura de pontas arredondadas
- Cola branca
- Elásticos
- Cartolina ou papelão

SENSIBILIZAÇÃO

O circo também levanta uma questão delicada: a defesa dos animais. Para começar a aula, mostrar para a turma um trecho do vídeo do circo Roncalli, disponibilizado na seção **Conexões**, para que os alunos possam observar e veja o holograma em movimento e também para iniciar o debate sobre a situação dos animais usados em circos.

DESENVOLVIMENTO

Na **proposição 1**, guiar a leitura de imagens dos alunos, chamando atenção não apenas para o holograma, mas também para a plateia ao redor.

Na **proposição 2**, dividir a turma em grupos e orientá-los sobre a pesquisa, reservando com antecedência o laboratório de informática ou a biblioteca. Os alunos farão a pesquisa em grupos; porém, o registro deve ser individual, ainda que possam usar essa oportunidade para auxiliar uns aos outros durante alguma dificuldade na **produção de escrita**. Então, disponibilizar os materiais para a confecção do cartaz e combinar as responsabilidades de cada um.

+ PROPOSIÇÕES

Orientar os alunos a fazer o desenho de um animal usando dois lápis ao mesmo tempo, que, amarrados, façam o mesmo traçado, nas cores verde e vermelho. Em seguida, fazer óculos de papel com uma “lente” azul e outra vermelha, e olhar o desenho com ela, para ter a ilusão 3D (passo a passo + molde do óculos para impressão). Na seção **Conexões**, há endereços eletrônicos sobre como fazer óculos 3D.

1 Descreva a imagem.

Espera-se que os alunos descrevam um ambiente de circo, com pessoas assistindo ao espetáculo, e um holograma enorme de um elefante.

2 Pesquisem para responder às perguntas a seguir.



a) Por que existem leis que proíbem que os animais sejam utilizados em circos?

As leis existem para proteger os animais de maus-tratos: os animais são tirados ainda pequenos de sua mãe, família e ambiente, e passam por grandes traumas e treinamento severo. Além disso, vivem em pequenas celas e ficam sozinhos.

b) Como vocês podem contribuir para a defesa dos animais?

Resposta pessoal.

c) Façam um cartaz com as informações que reunirem para expor na escola. Produção coletiva.

26

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Como fazer óculos 3D.** Disponível em: <https://manualdomundo.uol.com.br/experiencias-e-experimentos/como-fazer-oculos-3d/>. Acesso em: 12 ago. 2021.

PARA OS ALUNOS

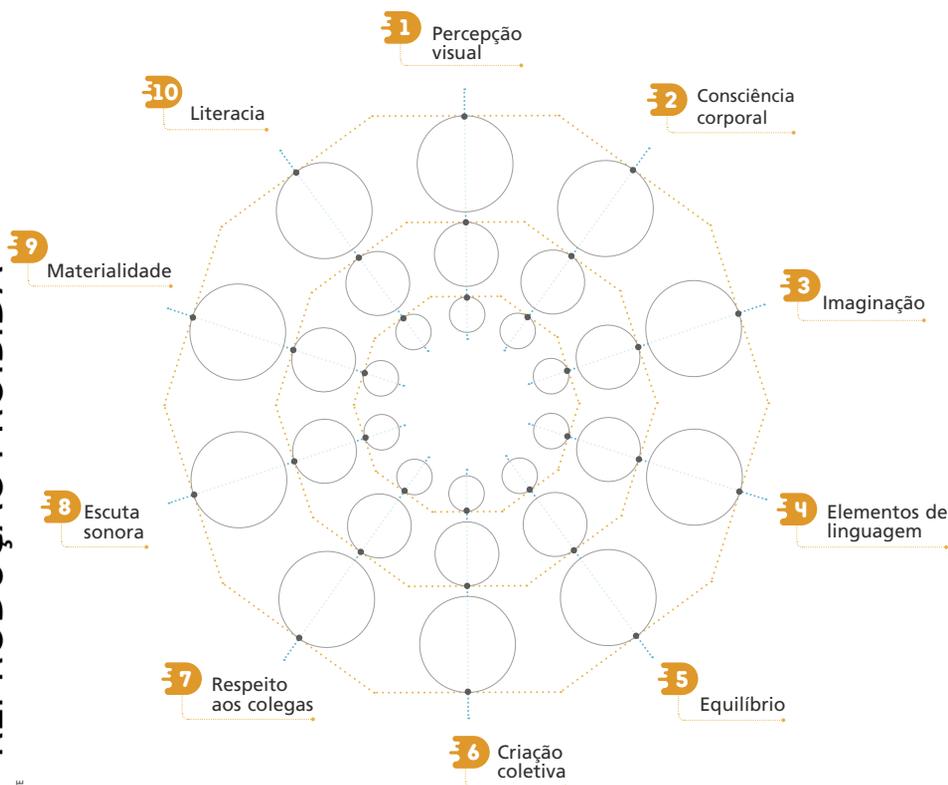
- **Circo na Alemanha substitui animais vivos por hologramas.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AzYsHEZQA7w>. Acesso em: 12 ago. 2021.

O QUE ESTUDEI

• Mandala de autoavaliação

Como foi? Só pintando para saber!

Siga as orientações do professor para fazer a sua mandala de autoavaliação.



1. Percebeu e nomeou os detalhes das imagens apresentadas?
2. Conseguiu sentir seu ponto de equilíbrio?
3. Conseguiu soltar sua imaginação nos desenhos do circo e da bicicleta?
4. Percebeu as texturas deixadas pelo pincel nos quadros de Portinari?
5. Foi capaz de encontrar soluções para manter-se equilibrado com o colega?
6. Colaborou com o grupo na gravação e na elaboração do cartaz?
7. Conseguiu desenvolver a percepção sobre o respeito e os limites no trabalho coletivo?
8. Escutou a música e cantou conforme o ritmo dela?
9. Como foi lidar com as diferentes materialidades dos riscadores ao desenhar?
10. Descobriu o significado de novas palavras e compreendeu os textos lidos?

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho com este capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno na observação e análise das pinturas de Portinari, bem como das imagens de espetáculos circenses, a fim de trabalhar o tema das memórias e do circo; no reconhecimento de padrões melódicos e na gravação à capela da música **Piruetas**; e no desenvolvimento e na compreensão sobre o equilíbrio. Escolher o modo que for mais conveniente (por exemplo, em roda ou por escrito) e, sempre que possível, dar um retorno para os alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo de **Artes integradas**.

Para compreender o funcionamento da mandala de avaliação, ler as orientações no **Manual do Professor**, na página XXII.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

ENCAMINHAMENTO



Avaliação de processo

- A avaliação dos critérios **consciência corporal** e **equilíbrio** pode ser complementada pela mandala também presente no componente Educação Física.

Fazer as seguintes perguntas para os alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com a resposta.

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Artes Visuais** tem como objetivos pedagógicos explorar técnicas não convencionais; identificar elementos constitutivos das artes visuais; ampliar o repertório material, artístico e visual; e desenvolver o repertório musical e a escuta ativa. Os alunos, então, serão convidados a seguir explorando o tema circo, mas agora com foco principalmente nas cores e nas formas utilizadas na construção de imagens. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como atitude intencional e investigativa durante o fazer artístico; sensibilidade e percepção no uso de materiais não convencionais; e fruição das possibilidades de produção artísticas.

PECTATIVAS DE RENDIZAGEM

Apreciar e conhecer a obra de Henri Matisse, identificando as cores e as formas como elementos constitutivos de seu fazer artístico, bem como usá-lo como fonte de inspiração para a criação de um desenho, desenvolvendo o imaginário do circo.

REPRODUÇÃO PROIBIDA BNCC

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

• **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

• **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

CAPÍTULO

2

NAS CORES DO CIRCO DE MATISSE

• OLHAR O MUNDO

ARTES VISUAIS

Leia o texto e observe a imagem.

O artista Henri Matisse pesquisou a cor durante toda a sua carreira nas artes visuais. No final da vida, teve problemas nas mãos e resolveu "pintar" com a tesoura, recortando papéis pintados a guache por seus assistentes. Assim ele produziu formas orgânicas e figurativas, fazendo colagens que depois viraram gravuras.

1 Veja a imagem.



Imagem 1: Cavalo, Cavaleiro e Palhaço, de Henri Matisse, 1947.
42 cm x 64,5 cm. Série Jazz.

Henri Matisse (1869-1954) foi um pintor, gravurista e escultor francês considerado um dos mais importantes nomes da Arte Moderna no início do século 20. Explorou os efeitos da cor, suas sensações e espacialidade em temas alegres. Foi quem iniciou o Fauvismo.

28

PNA LITERACIA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Fluência em leitura oral
- Produção de escrita

2 O que você vê na **imagem 1**?

Espera-se que os alunos identifiquem cavalo, picadeiro, fitas de barangandão.

3 Nomeie as cores que você vê.

Magenta (rosa choque, rosa forte), amarelo, azul, verde, preto, branco.

4 As cores da figura são naturais e realistas? Explique.

Não, não existe cavalo rosa/magenta.

5 Desenhe o animal que você vê na **imagem 1** usando cores diferentes.

Produção pessoal.



Naturais: como na natureza.

Realista: como na realidade.

Fauvismo: movimento artístico apelidado de “fauve” (feras selvagens), pois chocou a sociedade da época pelo uso de cores fortes em lugares considerados “incorretos”: uma árvore azul ou uma pessoa verde eram para os artistas mais interessantes do que a representação com as cores reais.

29

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Preparar-se para esta aula acessando os materiais sugeridos na seção **Conexões**. Relembrar com os alunos o que é uma gravura e então apresentar a eles o artista francês Henri Matisse. Contextualizá-lo como um dos representantes da Arte Moderna, movimento que se contrapôs a todas as regras das artes, chamando atenção para o fato de o artista ter rompido com as regras de representação da cor.

ENCAMINHAMENTO

Pedir a voluntários que leiam o texto em voz alta, a fim de observar como está a **fluência em leitura oral**. Então, guiar a leitura de imagem na **proposição 1**, chamando atenção para as formas “simplificadas” da obra **Cavalo, Cavaleiro e Palhaço**, e auxiliando os alunos na **produção de escrita**, na **proposição 2**, dos elementos observados na imagem.

Nas **proposições 3 e 4**, chamar a atenção para a intensidade das cores, pedindo aos alunos que digam em voz alta o nome de cada uma delas. Explicar que, em arte, usa-se a palavra natural para representações iguais à natureza, e a expressão realista para as que imitam a realidade tal qual ela é, trabalhando com a turma **novo vocabulário**. Notar a liberdade do artista ao fazer um cavalo que não é nem realista e nem natural, optando por colorido com uma cor alegre que lembra o que sentimos ao vê-lo. Aproveitar esse momento para explicar aos alunos o movimento fauvista.

Na **proposição 5**, orientar os alunos a pensar em um personagem como o de Matisse, isto é, com formas simplificadas, não realistas e não naturalistas, a fim de se inspirarem para criar o desenho.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 6**, chamar a atenção dos alunos para a imagem 2, solicitando que reparem nos limites das cores e nas linhas que definem as formas, que são resultado dos recortes feitos diretamente com a tesoura. Depois, pedir que digam em voz alta as cores que veem.

Na **proposição 7**, guiar a interpretação dos alunos, enquanto discorrem livremente sobre o que imaginam estar representado na obra, a fim de que percebam que há um palhaço dentro de um picadeiro.

Na **proposição 8**, trabalhar a reflexão sobre o critério cuidado gestual.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

Henri Matisse: Jazz. Publicado por: **Caixa Cultural**. Disponível em: http://www.caixacultural.com.br/cadastrodownloads1/Catalogo_Matisse_Rec_Fort_Rio.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

Arte Moderna. Publicado por: **Enciclopédia Itaú Cultural**. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo355/arte-moderna>. Acesso em: 12 ago. 2021.

6 Observe esta imagem.



© SUCCESSION H. MATISSE / ARTYS BRASIL 2021.

Imagem 2: O Palhaço, de Henri Matisse, 1947. 41,3 cm x 31,9 cm. Série *Jazz*.

• Nomeie as cores que você vê. **Amarelo-claro, amarelo escuro, azul, vermelho, preto e branco.**

7 O que você vê representado na **imagem 2**?

Espera-se que os alunos reconheçam o corpo de um homem (branco e vermelho), o muro que separa o picadeiro da plateia (azul e branco) e a corda do trapezista (preto sobre amarelo).

Espera-se que cheguem à conclusão de que se trata de um picadeiro de circo, com o palhaço dentro dele.

8 Você reconhece as marcas do corte da tesoura nas formas das **imagens 1 e 2**? **Resposta pessoal.**

30

É MESMO UM UNIVERSO!

• Miró e seu circo de cores

As pinturas de Joan Miró usam figuras de traços delicados e cores fortes. Parece que ele fez tudo rápido, mas pesquisava muito para chegar às formas que via. Importante nome da Arte Moderna, Miró buscava novas maneiras de representar a realidade, usando grandes áreas de uma só cor e formas inventadas para seus personagens.

Observe esta imagem com atenção.



Imagem 1: O Circo, de Joan Miró, 1934. Óleo sobre tela, 54 cm x 75 cm.

Joan Miró (1893-1983) foi um importante artista espanhol do século 20. Pintor, escultor, gravurista e ceramista, Miró criou sua própria linguagem para retratar a natureza com grafismos que lembram desenhos primitivos ou infantis.

31

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer Joan Miró como um dos representantes da Arte Moderna, explorando cores e formas e cultivando o imaginário circense, a fim de usar esse artista como inspiração para criar o desenho de um personagem de circo em movimento.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar o trabalho com as proposições, incentivar os alunos a olhar as obras do espanhol Joan Miró, a fim de que percebam as sensações que elas causam. Contextualizar Miró como um dos representantes da Arte Moderna que se contrapôs à questão da forma das figuras, integrando por certo tempo o movimento Surrealista (que será estudado mais adiante neste volume), mas indo além dele. Chamar a atenção dos alunos para as imagens irrealis, que pertencem mais ao mundo dos sonhos do que à realidade.

31

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, investir tempo de apreciação e leitura da imagem 1. Inicialmente, os alunos podem procurar as formas que reconhecem (roda, escada). Indicar que há movimento nos personagens, incentivando-os a identificar as figuras (palhaço, equilibrista), antes de trabalhar a **produção de escrita**.

Na **proposição 2**, pedir aos alunos que digam o nome das cores em voz alta, e só então façam o **registro escrito** no livro.

Na **proposição 3**, retomar o que foi discutido sobre figuração na Arte Moderna, a fim de que os alunos possam responder à questão de forma autônoma, fazendo o **registro escrito** sobre as formas das figuras de Miró.

Na **proposição 4**, promover uma conversa com a turma sobre as sensações que a imagem suscita em cada um, destacando que essa observação passa pela questão do gosto pessoal (gostei ou não gostei), mas das sensações (alegria, tristeza).

Na **proposição 5**, lembrar com os alunos os processos de criação com palavras, como os poemas e as letras de canção, bem como com notas musicais, como a música, destacando as músicas instrumentais e chamando a atenção para as partituras. Levar os alunos a pensar nas palavras e nas notas musicais como elementos de linguagem. Explicar, então, que a Arte Moderna se contrapõe ao tema da criação artística como elemento principal da criação, colocando os elementos de linguagem em destaque. Perguntar: qual é o elemento de linguagem que Miró destaca em sua criação?

1 O que você reconhece na imagem 1?

Espera-se que os alunos mencionem picadeiro, fitas de barangandão, palhaço sobre

bicicleta, apresentador com fraque, escada de trapezista.

2 Nomeie as cores que ele usou na pintura.

Laranja, amarelo-escuro, amarelo-claro/bege, vermelho,

azul, verde, preto, branco.

3 As formas da figura são naturais e realistas? Explique.

Não, o artista inventou novas formas: o palhaço, por exemplo, tem o tronco separado

do quadril e não vemos suas pernas, além de não ter dedos na mão.

4 Que sensações essa pintura provoca em você? Marque.

Alegria.

Tristeza.

Repouso.

Movimento.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos marquem alegria e movimento.

5 Miró dizia que usava cores como palavras que formam poemas, como notas que compõem uma música.

- O que você acha que ele quis dizer com isso? Resposta pessoal.

6 Observe a **imagem 2**.

© SUCESSÃO MIRÓ/AUTVIS, BRASIL, 2021/MUSEUS REAIS DE BELAS-ARTES DA BÉLGICA



Imagem 2: Cavalo de circo, de Joan Miró, 1925. Óleo sobre tela, 97 cm x 130 cm.

- O que você vê? Onde está o cavalo? Descreva. **Respostas pessoais.**

7 Compare a **imagem 1** de Matisse (página 28) com a **imagem 1** de Miró (página 31).

- O que você vê de parecido entre elas? Marque.

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Nenhum uso da cor. | <input checked="" type="checkbox"/> Grandes áreas de cor. |
| <input type="checkbox"/> Tristeza. | <input checked="" type="checkbox"/> Alegria. |
| <input type="checkbox"/> Textura das pinceladas. | <input checked="" type="checkbox"/> Cores fortes. |

33

Na **proposição 6**, investir tempo de fruição e observação nessa segunda imagem de Miró. Perguntar: vocês acham que o cavalo parece estar em movimento?

Na **proposição 7**, orientar a comparação das imagens de Miró e Matisse que têm cavalos, a fim de que os alunos percebam as características principais de ambas as obras, como o uso das cores e das formas, bem como da sensação provocada por elas.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 8**, os alunos podem usar os riscadores coloridos preferidos e, caso necessário, cadernos de desenho ou folhas avulsas. Pedir que, inspirados em Miró, pintem um circo imaginado, sonhado, com figuras de formas irreais.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- Instituto Tomie Ohtake - Exposição "**Joan Miró. A força da matéria**". Disponível em: <https://youtu.be/GflqaH0WbyQ>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- Instituto Tomie Ohtake - **Conversa sobre a produção de Joan Miró**. Disponível em: <https://youtu.be/r367s4RsNHs>. Acesso em: 12 ago. 2021.

- 8** Desenhe seu personagem de circo inspirado em Miró.

DICA Ele deve estar em movimento!

Produção pessoal.

MÃO NA MASSA!

• Recortando cores

Você vai criar com a tesoura, como Matisse!

Você vai precisar de:

- Papéis de cores variadas
- Tesoura com pontas arredondadas
- Papel para colar os recortes
- Cola
- Lápis para assinar

• Seguindo os passos na produção de ateliê: *Produção pessoal.*



- 1** Imagine seu personagem de circo: quem é ele? O que ele está fazendo? Onde ele está? Tem mais alguém no picadeiro com ele?

- 2** Pense como vai ser a forma dele, a posição em que estará, quais serão as cores dele e do cenário.

DICA Observe as cores juntas para ver se ficarão como você quer.

35

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Experimentar a criação com recorte e colagem, reconhecendo os elementos constitutivos da obra artística de Matisse, como cor e forma, a fim de usá-lo como inspiração para a prática do fazer artístico, dialogando sobre a sua criação e as dos colegas.

BNCC

ARTES

- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF04)** Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Orientar os alunos sobre a importância de ter consciência e atenção aos gestos no uso da tesoura e sobre os cuidados quanto à quantidade certa de cola, em especial no uso da cola branca (oferecer palitos de sorvete para espalhá-la ou caprichar no uso do sistema de fechamento do tubo de cola, que controla a saída de cola pela abertura, chamando atenção para o fato de que deve estar limpo para evitar o uso da força excessiva). Falar sobre a importância da imaginação no processo de criação que eles vão desenvolver e da diferença na concretização do que foi imaginado no uso dos materiais: nunca fica igual, mas podemos nos aproximar das ideias. Na **Troca de Olhares**, favorecer a compreensão dos critérios avaliados ao sugerir que tragam o livro e o lápis à roda de conversa, orientando os alunos a escrever os critérios de avaliação relativos a cada pergunta, depois de elaborarem as respostas.

CAMINHAMENTO

CONEXÃO
EDUCAÇÃO FÍSICA

Brincadeiras e jogos

Esta seção promove o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da colaboração, presentes também no ato de brincar, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

1. Orientar os alunos a imaginar ou buscar na memória os personagens de circo que conhecem. Essa criação deve estar detalhada no pensamento do aluno, e não deve gerar um esboço.

2. e 3. Orientar os alunos a pensar nas formas, lembrar das figuras de Matisse e Miró, e imaginar como vão coordenar seus gestos com a tesoura para fazer tais formas: vão cortar reto ou farão curvas? Pedir aos alunos que escolham a cor de papel para cada personagem que imaginaram e só então façam o recorte. Acompanhe esse processo observando a manipulação da tesoura por parte dos alunos e auxiliando-os, caso necessário.

3 Recorte as formas que imaginou.



4 Monte sobre o papel de base e escolha onde vai colar cada uma. Se as formas ficaram pequenas ou maiores que o papel da base, refaça o recorte.



5 Cole os recortes.

ATENÇÃO:
NÃO EXAGERE NA COLA PARA
NÃO ENRUGAR O PAPEL.



TROCA DE OLHARES

Respostas pessoais.

Na roda, mostre sua colagem para os colegas e observe as deles.

1. Você achou que sua escolha de cores fez diferença para criar suas colagens?
2. Sua figura se destacou no fundo?
3. Seus colegas perceberam o que seu personagem estava fazendo?
4. Você gostou do que fez ou gostaria de refazer?

4. Solicitar que experimentem as combinações de cores entre as figuras e o fundo, para criar o clima de circo imaginado por cada um.

5. Orientar quanto a quantidade ideal de cola, que deve chegar até a extremidade do papel, evitando o excesso para não enrugar as figuras.

Na avaliação de processo proposta pela **Troca de olhares**, orientar os alunos a trazerem a colagem realizada para a conversa em roda. Avaliar, então, a percepção visual, o cuidado visual, a imaginação, a materia-

lidade e, eventualmente (dependendo da justificativa do aluno), o cuidado gestual.

+ PROPOSIÇÕES

Na aula seguinte, usando os mesmos materiais, aumentar o desafio gestual e ampliar a compreensão das cores orientando os alunos a recortar as mesmas formas, com outras cores, para experimentar novas combinações, e escolher outras cores para compor o fundo. Então, a fim de criar novas figuras, devem fazer várias vezes a mesma forma (cortando duas folhas de cores diferentes ao mesmo tempo, por exemplo).

IDEIA PUXA IDEIA

• A ordem das cores

O artista Johannes Itten pesquisou a cor como poucos fizeram. Ele também criou figuras abstratas explorando várias tonalidades, como mostra a **imagem 1**, já que se interessava pelo efeito da cor nas pessoas.



Imagem 1: Círculos, de Johannes Itten, 1963. Óleo sobre tela, 34 cm x 31,5 cm.

Johannes Itten (1888-1967) foi um pintor e professor suíço que pesquisou a aplicação das cores nas artes plásticas. Com esse trabalho, ele desenvolveu um disco de cores utilizado ainda hoje por artistas e profissionais gráficos para encontrar combinações harmoniosas de cor.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer, explorar e reconhecer a teoria em torno do elemento da linguagem visual cor, a partir dos estudos de Johannes Itten, e colocar esse conhecimento em prática, ao misturar cores primárias para criar cores secundárias.

BNCC

- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita

PNA

NUMERACIA

- Geometria

PNA

LITERACIA FAMILIAR

ROTEIRO DE AULA

MATERIAL NECESSÁRIO

(Para proposição Com os colegas e para + Proposições)

- Guache ou tinta acrílica
- Pincéis redondos
- Papel levemente grosso, de preferência tamanho A3 (cartolina ou papel-cartão)
- Potinhos de água
- Papel toalha ou paninho para secar os pincéis
- Jornal para forrar as mesas
- Palitos de sorvete para misturar

SENSIBILIZAÇÃO

Preparar-se para esta aula acessando os materiais sugeridos na seção **Conexões**. Os alunos



entenderão a classificar e reconhecer as cores primárias e secundárias, tanto na teoria quanto na prática, identificando e produzindo **figuras geométricas** em conexão com o componente curricular Matemática.

DESENVOLVIMENTO

Começar a aula contextualizando o aluno como um pintor e professor percente à Arte Moderna, investindo todo o tempo de aula para fruição e apreciação da imagem 1. Perguntar aos alunos se eles reconhecem a **figura geométrica** representada na obra, pedindo, em seguida, que, para confirmar, leiam a legenda. Depois, promover uma conversa sobre como o artista conseguiu tantas cores, chamando a atenção da turma para a textura aparente do pincel.

Em seguida, apresentar à turma o círculo cromático desenvolvido por Itten. Novamente, pedir que digam o nome das **figuras geométricas** representadas na imagem, a fim de trabalhar a **identificação da circunferência e do triângulo**. Então, solicitar que nomeiem as cores do círculo oralmente e trabalhem a **produção de escrita**, escrevendo os nomes corretos de cada cor ao lado delas: amarelo, amarelo escuro ou alaranjado, laranja, laranja escuro ou avermelhado, vermelho, magenta, roxo, azul arroxado ou médio,

Depois de explorar como as cores podem virar outras cores, ele criou o círculo cromático para ensinar a seus alunos o que aprendeu, como é possível ver na **imagem 2**.



Imagem 2: Círculo cromático de Itten.

- 1 Observe o círculo cromático de Itten. Quais são as três cores fundamentais, com as quais se podem fazer muitas outras?

São as cores primárias: azul, amarelo e vermelho.

Cores primárias: são as que chamamos de cores fundamentais, que, misturadas em diferentes quantidades, formam todas as cores.

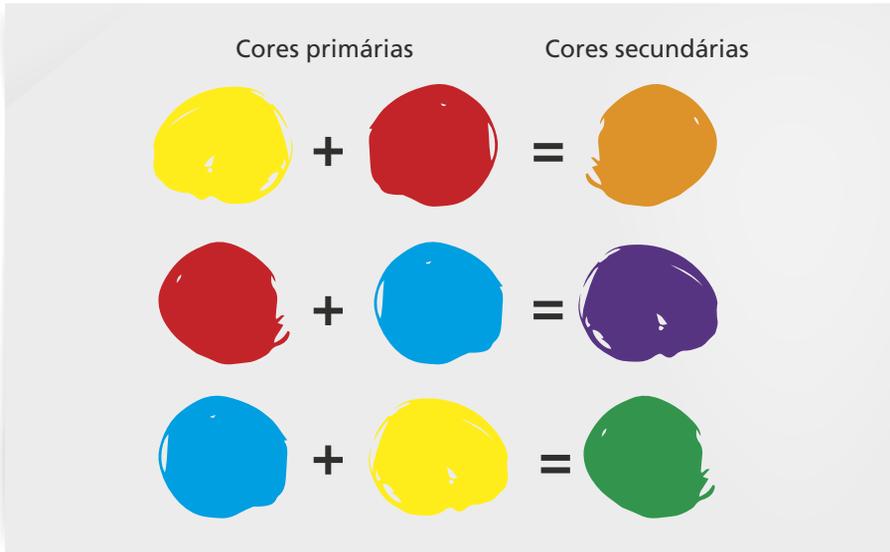
Cores secundárias: são aquelas produzidas pelas cores fundamentais, ou primárias.

azul, ciano, verde, verde amarelado. Então, pedir que respondam à **proposição 1**. Explicar que as cores primárias são usadas para formar todas as outras e pedir que as identifiquem no triângulo ao centro do círculo cromático, indicando que suas pontas apontam para suas cores. Apresentar também as cores secundárias em torno do triângulo: amarelo + vermelho = laranja; vermelho + azul = roxo; azul + amarelo = verde.

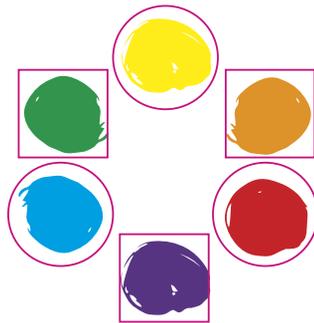
2 Observe.



Ao misturar as três **cores primárias**, duas a duas e na mesma quantidade, podem-se obter outras três cores, as chamadas **cores secundárias**.



- Agora, circule as cores primárias e faça um quadrado em torno das cores secundárias.



Na **proposição 2**, perguntar aos alunos o que eles imaginam que acontece se misturarmos as cores primárias, a fim de que levantem hipóteses. Perguntar: como é possível fazer a cor verde? E a cor laranja?

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

COM OS COLEGAS

Dividir a turma em duplas, orientando os alunos a delimitarem a cartolina (ou o papel-cartão) com um lápis grafite, dividindo-a em 6 áreas com **formas geométricas**, desenvolvendo o trabalho com **geometria** na prática. Em seguida, orientá-los a pintar três áreas, cada uma com uma cor primária. Nas outras três, eles deverão misturar as cores primárias, duas a duas, a fim de encontrar as cores secundárias, sem utilizar água na composição da cor.

COM A FAMÍLIA

Orientar os alunos a conversar com os familiares sobre a possibilidade de irem a um espetáculo de circo para observar o uso das cores no cenário e nos figurinos dos artistas circenses, transando-as para um desenho em folha avulsas. Eles devem trazer o desenho para a sala de aula e compartilhar observações e criações com as cores.

No boxe **Olha lá**, é possível ampliar e aprofundar os conhecimentos sobre o circo assistindo à entrevista sobre o Circo do Centro da Memória do Circo.

PROPOSIÇÕES

Para ampliar o trabalho com esta seção, os alunos podem combinar as misturas produzidas para criar cores terciárias, tentando identificar, depois, nas obras dos artistas apresentados neste capítulo, quais são as cores primárias, secundárias e terciárias utilizadas. Para introduzir um trabalho com cores complementares, pedir aos alunos que experimentem fazer pinturas usando as combinações de cores que ficam opostas no círculo cromático.

• Com os colegas Produção pessoal.

- 1 Siga as orientações do professor para criar cores secundárias com tinta aquarela ou guache.

DICAS

- Fique de olho nas quantidades para obter os tons que você viu. Se sair diferente, tente descobrir o motivo.
- É muito importante lavar bem o pincel ao mudar de uma cor para outra, assim elas ficam puras e você pode utilizar a quantidade ideal.

• Com a família

- 1 Converse com familiares ou responsáveis sobre a possibilidade de vocês irem juntos a um espetáculo de circo.
- 2 Se for, aproveite o espetáculo e preste atenção nas cores do circo. Se não conseguir ir, convide seus familiares ou responsáveis a procurar imagens de circos e repare nas cores usadas na lona da cobertura, no figurino dos artistas etc.
- 3 Depois, em uma folha avulsas, desenhe o circo que você visitou ou do que mais gostou em sua pesquisa.
- 4 Será que você usou cores primárias e secundárias? Quais? Compartilhe com seus colegas.

Produção e respostas pessoais.



OLHA LÁ

Acesse o *link* e assista à reportagem sobre a história do circo no Brasil, feita pelo Centro de Memória do Circo, que fica em São Paulo (SP).

Conheça: Centro de Memória do Circo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sVAXqfEVbU4>. Acesso em: 31 jul. 2021.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Os circos de hoje em dia são diferentes dos da infância de Portinari, dada a ampliação não apenas dos recursos digitais, mas também do repertório musical. O projeto canadense Music & Beyond, por exemplo, compõe músicas especialmente para artistas circenses, já pensando no tipo de movimento que eles fazem durante os espetáculos.

Nesta seção, os alunos vão ouvir uma dessas canções a fim de desenvolver a escuta musical, a imaginação e a **produção de escrita**.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, solicitar aos alunos que fechem os olhos e se imaginem em um circo, sentindo a música. Lembrá-los de escutar “com o corpo inteiro”, a fim de que façam uma escuta ativa. Em seguida, estimulá-los a fazer o **registro escrito** das respostas, antes de compartilhar com a turma as sensações que tiveram ao escutar a música, estabelecendo conexões com os artistas de circo e suas apresentações vistas ao longo do capítulo. Então, reproduzir a música novamente, solicitando que pensem nas características dos sons e na melodia.

Na **proposição 2**, reproduzir o vídeo para os alunos, lembrando que se trata de um ensaio, e não do espetáculo final, e comentando que a música foi composta especialmente para os artistas. Pedir que observem a relação entre o arranjo dos instrumentos, a melodia e os corpos em movimento.

• Música de circo é coisa séria!

O projeto que o professor vai apresentar reuniu músicos de orquestra para ensaiar com artistas circenses canadenses, na cidade de Ottawa.

1 Antes de assistir ao vídeo, feche os olhos e ouça somente a música. Imagine-se no circo. **Música e Circo III: Valsa nº 2, de Shostakovich, com Cirque Fantastic.** Disponível em: <https://youtu.be/TiaEMNZJcd0?t=111>. Acesso em: 31 jul. 2021

a) Para qual tipo de apresentação circense a música e sua imaginação levaram você?

Resposta pessoal.

b) Leia para os colegas o que você escreveu. Ouça a leitura deles. Vocês imaginaram apresentações parecidas? **Resposta pessoal.**

c) Qual elemento da música você acha que guiou sua imaginação? Por quê? **Respostas pessoais.**

2 De olhos abertos e ouvidos atentos, acompanhe o vídeo: existe alguma relação entre o movimento das artistas e a música? Explique.

Sim, elas se movimentam na mesma velocidade da música,

acompanhando o tempo da música.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

• Identificar e apreciar criticamente a música orquestral, reconhecendo e analisando os usos e as funções dela no contexto do circo, e percebendo elementos constitutivos da música, como melodia e ritmo.

expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

• **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

BNCC

• **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais, como as cores, a partir de uma brincadeira que trabalha e avalia a percepção visual.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

DEBATE DE AULA

DESINIBILIZAÇÃO

Esta seção propõe uma breve brincadeira coletiva que, na verdade, pode indicar a necessidade de visitar um oftalmologista. Entretanto, não cabe ao professor fazer diagnósticos, mas apenas acompanhar os alunos e observar se apresentam dificuldades em realizar a proposta, a fim de orientar e responsabilizar posteriormente, caso necessário.

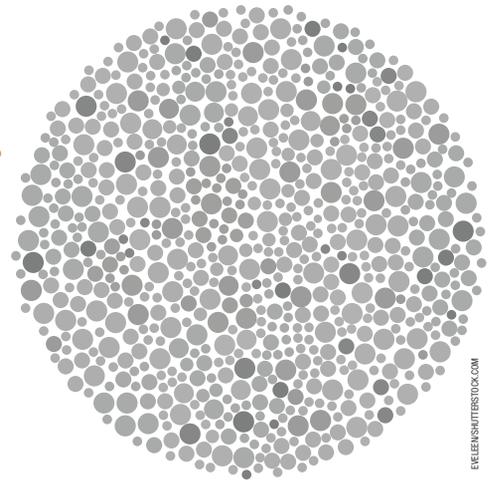
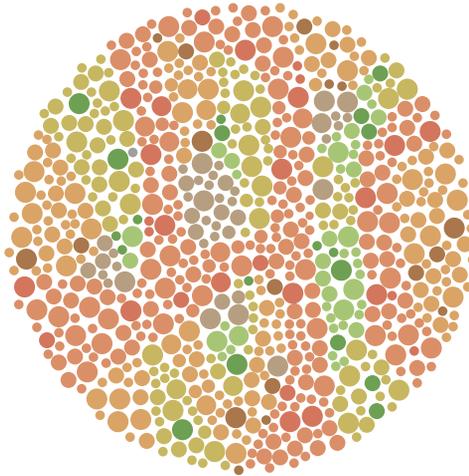
ENCAMINHAMENTO

Para trabalhar as **proposições 1 e 2**, uma possibilidade é formar duplas. Os alunos devem fechar os olhos e seguir os passos que você vai ler. Indicar que se posicionem diante do livro fechado, de forma que ambos possam vê-lo e tocar a página ao mesmo tempo. Ler o primeiro parágrafo, verificar se entenderam, pedir a eles que abram o livro na página certa e, em seguida, solicitar que fechem os olhos, contando 10 segundos. Se possível, fazer a turma seguir esses passos simultaneamente. Ao abrirem os olhos, cada um tocará uma bolinha e seguirá o percurso da cobrinha dentro dela: caso estejam frente a frente, eles devem tocar o círculo da direita. Depois, repetir a proposição, alternando para o círculo da esquerda.

MEU LUGAR NO MUNDO

• Quais cores você vê?

- 1 Veja estas imagens coloridas. Feche os olhos por 10 segundos e depois olhe bem para as cores. Fixe sua atenção nos círculos por 5 segundos e tente fazer o caminho dentro deles com o dedo. *Experiência individual.*



- 2 Como foi a experiência? Será que o caminho que você seguiu foi o mesmo que seu colega apontou? *Respostas pessoais.*

É muito importante que você cuide da saúde de seus olhos. Visite um oftalmologista, o profissional especialista em olhos, regularmente. Sempre que sentir alguma dificuldade para enxergar ou qualquer variação na sua visão, fale com seus familiares ou responsáveis.

Caso algum aluno não consiga ver a forma da cobrinha desenhada no círculo, tranquilize-o, explicando que cada pessoa enxerga de uma forma. Comunicar, então, à coordenação pedagógica e considerar esse fato nas suas avaliações, a fim de registrar e observar o uso que o aluno faz da cor durante as proposições de análise de imagem, tendo em vista que não distingue determinados tons.

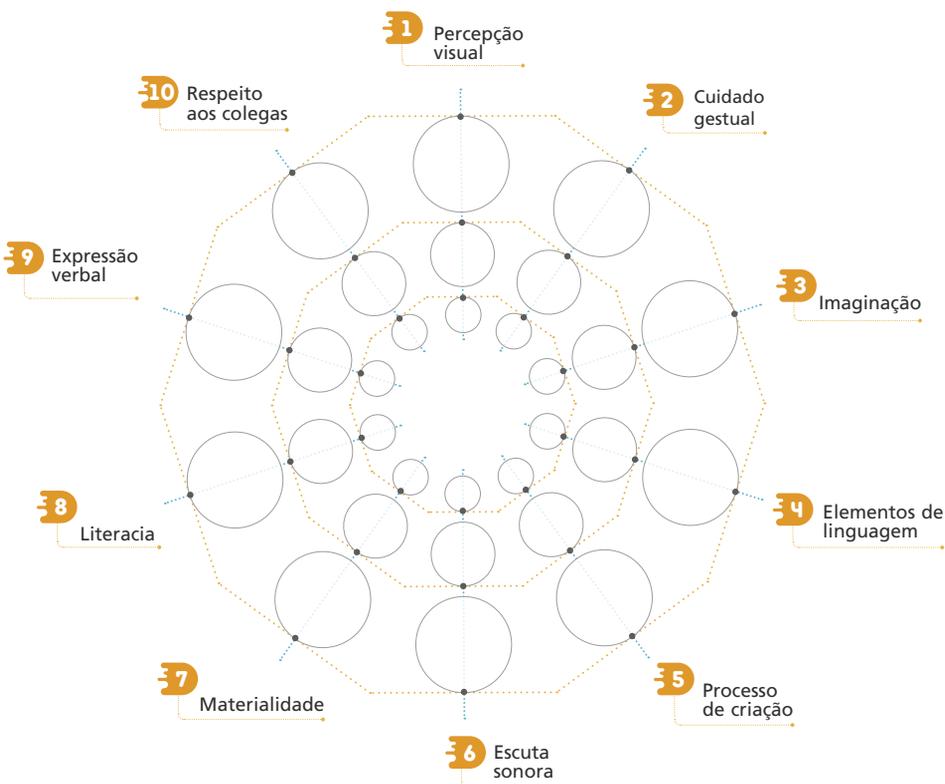
O QUE ESTUDEI

• Mandala de autoavaliação

Como foi? Só pintando para saber!

Siga as orientações do professor para fazer a sua mandala de autoavaliação.

CONEXÃO COM EDUCAÇÃO FÍSICA



EDITORIA DE ARTE

43

1. Percebeu e nomeou os detalhes das imagens?
2. Conseguiu fazer personagens em papel e misturar as tintas?
3. Conseguiu imaginar os personagens do circo dentro da lona antes de fazer seus recortes?
4. Reparou nos instrumentos e na melodia da música orquestral?
5. Descobriu coisas novas que você pode fazer com a tesoura?
6. Conseguiu escutar a música “com o corpo todo”?
7. Conseguiu fazer os recortes com a tesoura?
8. Entendeu as novas palavras que ouviu e compreendeu os textos que leu?
9. Soube explicar para alguém o que é uma pintura figurativa?
10. Conseguiu falar na sua vez e ouvir em silêncio na vez dos outros?

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho com este capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno na ampliação do repertório material, artístico e visual, a partir da observação das imagens figurativas de Henri Matisse e Juan Miró, bem como da exploração das cores no trabalho de Johannes Itten; no reconhecimento de técnicas não convencionais, como a usada por Matisse em suas “pinturas com tesoura”; e na ampliação do repertório musical e da escuta sonora com a música orquestral circense. Escolher o modo que for mais conveniente (por exemplo, em roda ou por escrito) e, sempre que possível, dar um retorno para os alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.

43

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo de **Artes Visuais**.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

ENCAMINHAMENTO

CONEXÃO COM EDUCAÇÃO FÍSICA

Avaliação de processo

- A avaliação do critério **cuidado gestual** pode ser complementada pela mandala também presente no componente Educação Física.

Fazer as seguintes perguntas para os alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com a resposta.

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Música** tem como objetivos pedagógicos o desenvolvimento da escuta ativa; o reconhecimento dos elementos musicais; o uso de formas de registro musical não convencionais; e a exploração de fontes sonoras diversas. Os alunos, então, serão convidados a contemplar o mundo musical circense a partir do personagem palhaço, e principalmente de sua faceta musical, a fim de explorar diferentes aspectos da música. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como disponibilidade para a criação artística em linguagens diferentes, abertura para a fruição musical e atitude intencional e investigativa.

CAPÍTULO

3

O SOM ALEGRE DO CIRCO

• OUVIR O MUNDO

MÚSICA

- 1 Feche os olhos e preste atenção na música **Matando Mosca** que o professor vai apresentar. **Matando Mosca**, de POIN (Pequena Orquestra Interativa). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2Cm61hQfuyg&list=PLnmHBvGmN1UWznNUWsfKaQo3gpRFHXLWm&index=4>. Acesso em: 31 jul. 2021.
- 2 Você acha que essa música pode ser usada no circo?

Sim

Não

Espera-se que os alunos digam que sim.

- Explique sua resposta.

Espera-se que os alunos comentem que, por ser alegre, a música pode ser usada no circo, um lugar a que as pessoas vão em busca de diversão.

- 3 Andem escutando a música e acompanhando o ritmo.



- Vocês percebem pessoas batendo palmas durante a música?

Sim

Não

- A cada palma, mudem a direção em que estão caminhando.



44

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Identificar e apreciar criticamente o gênero musical relacionado ao contexto circense, a fim de desenvolver a escuta ativa para explorar fontes sonoras como ritmo e palmas.

Experimentar diferentes formas de ritmos, por meio de movimentos corporais que relacionam som, corpo e espaço, bem como explorar a criação de registros não convencionais musicais, representando o ritmo através de símbolos.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia,

ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas decomposição/criação, execução e apreciação musical.

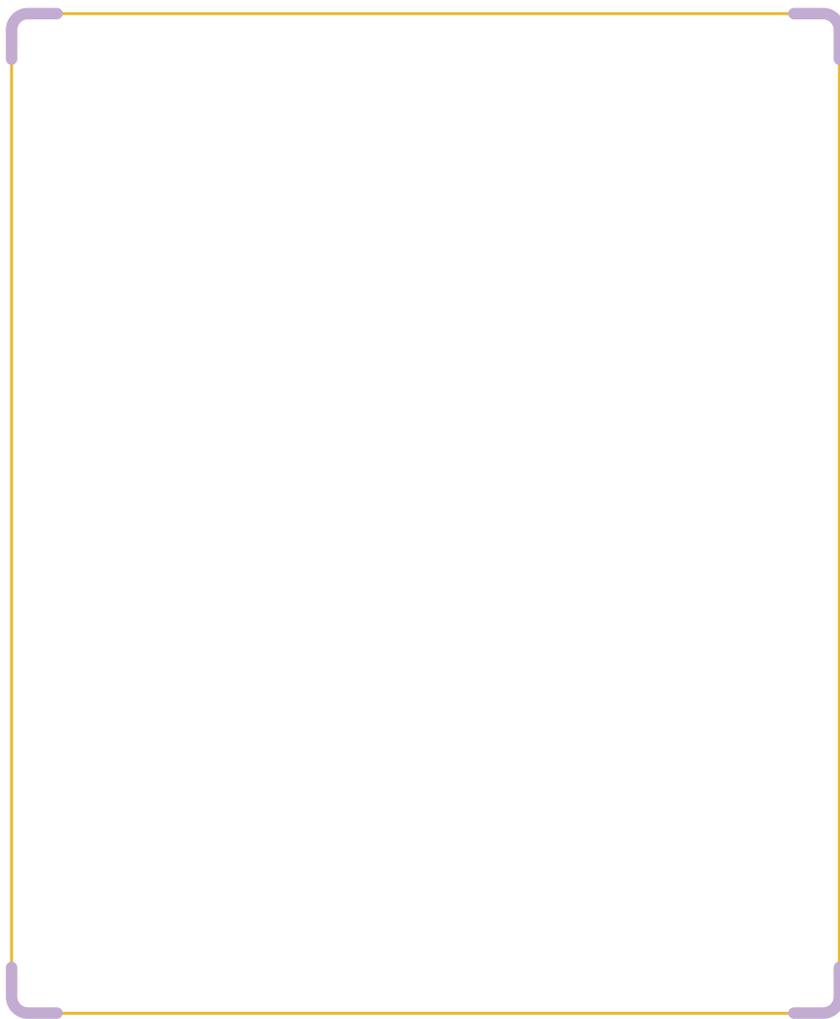
- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
- **(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (re-

presentação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF35EF10)** Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.

- 4 Siga as orientações do professor para registrar em uma folha avulsa o ritmo da música, utilizando símbolos. *Produção pessoal.*



- 5 Você manteve sua atenção e concentração ativa durante os processos de escuta, a fim de perceber os elementos sonoros em questão? *Resposta pessoal.*
- 6 Você entendeu o processo de escuta da música e percebeu os elementos da composição para fazer o registro com símbolos? *Resposta pessoal.*

45

Na proposição 3, será necessário um espaço livre para a movimentação corporal. Esta proposição está ligada aos movimentos corporais e à percepção rítmica. Ouvir a canção com os alunos e orientá-los a acompanhar andando no ritmo da música. Pedir a eles que observem desde o início as palmas que ocorrem durante toda a composição. Orientá-los a continuar andando no ritmo da música, mas, a cada palma que ouvirem, pedir que mudem de direção. Comentar com o grupo que as palmas se dão na contagem da música: 1, 2, 3, 4, 1, 2, 3, palma, 1, 2, 3, 4, 1, 2, 3, palma, e assim por diante. Pedir a eles que caminhem fazendo essa contagem vocalmente. Uma forma de não se perder na contagem é lembrar que a palma é sempre referente à contagem 4. Existe uma parte da música em que esse padrão se modifica (não acontecem as palmas), mas logo ele é retomado.

Na **proposição 4**, pedir aos alunos que escrevam o padrão rítmico que perceberam tanto pela movimentação corporal quanto pela contagem (incluindo o momento das palmas). Estabelecer o momento de compartilhamento dos registros, orientando-os a mostrar individualmente como cada um pensou e registrou o ritmo da música.

Na **proposição 5**, avaliar se o aluno manteve a atenção e a concentração ativas durante os processos de escuta a fim de perceber os elementos sonoros em questão.

Na **proposição 6**, avaliar se o aluno entendeu o processo de escuta da música e percebeu os elementos da composição para fazer o registro com símbolos.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta abertura de capítulo, os alunos vão trabalhar o reconhecimento de uma música de circo, trabalhando a escuta ativa e o registro não convencional de símbolos musicais.

ENCAMINHAMENTO

Para trabalhar as **proposições 1 e 2**, reproduzir a música **Matando Mosca** e dar tempo para a escuta musical. Após a pri-

meira escuta, pedir aos alunos que leiam a pergunta em voz alta e a respondam em silêncio. Depois, iniciar uma conversa com a turma sobre as impressões de cada um.



Danças

- A **proposição 3** promove a movimentação corporal e a percepção rítmica, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

+ PROPOSIÇÕES

Para ampliar a **proposição 3**, pedir aos alunos que se sentem em roda, de costas para o centro. Colocar a música **Matando Mosca** novamente e orientá-los a bater palmas acompanhando as palmas da música. Nesse momento, a contagem deve ser feita interiormente, sem o som da voz. A ideia é que assimilem aos poucos o tempo em que as palmas acontecem e consigam acompanhá-las.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer o personagem palhaço músico e explorar, a partir da música **Palhaço**, elementos constitutivos musicais, como melodia, movimento sonoro e duração dos sons, bem como os instrumentos musicais.
- Estabelecer relações entre partes do corpo no movimento dançado, seguindo o ritmo da música, e experimentar diferentes ritmos de movimento.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhinhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de decomposição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF35EF10)** Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.

É MESMO UM UNIVERSO!

• E o palhaço o que é? Músico!

Tocar música sempre ajuda na palhaçada: dá para fazer sons muito engraçados só com os instrumentos. O palhaço músico é muito mais comum do que você imagina!

Olhe esta foto.

Palhaça Tiffany fazendo música, no município de Jüterbog, na Alemanha, em 2020.



46

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita



Esta é uma versão de pré-visualização do Manual do Professor

Você está visualizando apenas as primeiras páginas deste manual do professor.

A versão completa está disponível exclusivamente para professores e instituições educacionais habilitadas.

Para solicitar o acesso completo, entre em contato com a nossa Central de Relacionamento:

 0800 772 2300

 www.ftd.com.br/contato/

